

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS



SHARON LEONEL DA COSTA

**TRADUÇÃO COMENTADA DO MANGÁ “A VOZ DO SILÊNCIO” PARA
ESCRITA DE SINAIS**

Porto Alegre

2019

CIP - Catalogação na Publicação

DA COSTA, SHARON LEONEL
TRADUÇÃO COMENTADA DO MANGÁ "A VOZ DO SILÊNCIO"
PARA ESCRITA DE SINAIS / SHARON LEONEL DA COSTA. --
2020.
119 f.
Orientador: Vinicius Martins Flores.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Letras, Bacharelado em Letras: Tradutor e
Intérprete de Libras, Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. SignWriting. 2. Tradução. 3. Mangá. 4. Libras.
5. língua de sinais. I. Flores, Vinicius Martins,
orient. II. Título.

SHARON LEONEL DA COSTA

**TRADUÇÃO COMENTADA DO MANGÁ “A VOZ DO SILÊNCIO” PARA
ESCRITA DE SINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras com ênfase em Tradução e Interpretação de Português/Libras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Me. Vinicius Martins Flores

Aprovado em/...../.....

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dra. Carolina Hessel
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Me. Sandro Rodrigues da Fonseca
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Ma. Erika Lima
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre
2019**

AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente de agradecer a Deus por ter colocado pessoas especiais na minha vida e elas terem me apoiado e me ajudado a chegar até aqui. Agradecer a Ele por me ajudar em todos os momentos. Quando eu pensava em desistir Deus sempre mandava alguém pra me consolar e me ajudar a não desistir. Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de estar em uma faculdade pública, pois se dependesse de mim não sei se teria entrado para o ensino superior, dadas as minhas dificuldades. Também por não desistir de mim, mesmo eu sendo uma pessoa difícil e complicada, Deus me suporta e me ama ao ponto de não me desamparar nas fases difíceis da faculdade.

Agradecer ao meu esposo por todo o amor e paciência, principalmente na fase de criação do TCC. Sei que não foi fácil me aturar surtando e dizendo que não ia dar tempo, que eu ia desistir e que não valia a pena continuar porque não ia dar certo. Obrigada Querido por me apoiar e me ajudar nos momentos em que eu pensava que jamais ia conseguir e você sentava ao meu lado e torcia por mim dizendo que eu ia conseguir porque eu sempre dei e dava um jeito. Agradeço ainda pela paciência das vezes que tivemos que deixar de estar com amigos ou pegar algum compromisso pois eu estava atarefada com coisas da faculdade, e que mesmo assim ainda dava um jeito de tirar um tempinho e atender alguma demanda. Obrigada porque enquanto eu surtava, tanto com o TCC quanto com algum trabalho, você preparava um delicioso chimarrão para nós, às vezes acompanhado de algum chocolate ou rapadura. Te amo mil milhões!

Obrigada a minha família, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me incentivando a continuar, mesmo com todos os obstáculos que apareceram em nosso caminho. Obrigada Meninas (minha mãe e minha irmã) por batalharem comigo, sei que esses 4 anos de faculdade não foram fáceis pra nenhuma de nós. Sei que tivemos muita coisa acontecendo, mas agradeço porque em nenhum momento nós soltamos as mãos umas das outras. Obrigada por toda a força! Amo vocês!

Agradeço aos amigos pela compreensão, das vezes em que não pudemos estar juntos pois eu tinha algum trabalho para fazer ou até mesmo algum evento da faculdade. Obrigada às minhas queridas amigas, Quetlin e Natasha, que sempre me ajudaram. Quetlin, se você não tivesse me deixado interpretar aquela música naquele culto, não sei onde eu estaria hoje. Talvez teria sei lá, feito algum curso de engenharia ou algo assim que dá dinheiro (risos).

Obrigada por me ajudar em tudo, por me indicar e me mostrar o caminho que eu teria que trilhar para ser o que sou hoje. Quando crescer quero ser igual você! Nasha, obrigada por todas as risadas e por me apoiar, por corrigir meus trabalhos, por rir comigo das coisas insanas que eu escrevia. Obrigada por sempre me animar e me chamar para espairecer no shopping e de lambuja comermos algo. Obrigada porque em meio a um ano cheio de coisas você topou me ajudar a fazer meu casamento, e no fim deu certo. Obrigada pelas vezes que me substituiu no trabalho para que eu pudesse fazer algum trabalho ou até mesmo para escrever o TCC.

Amo vocês duas!

Aos companheiros de classe, agradeço por todas as trocas de experiências que tivemos ao longo dos oito semestres de faculdade. Trocas que me ajudaram a crescer e a aprender que conhecimento só é bom quando compartilhado com outras pessoas, pois se guardamos pra nós é egoísmo. Obrigada pela confiança, por partilharem das suas vidas comigo. Levo um pedaço de cada um em mim. Obrigada pelo apoio nas horas difíceis e nas fáceis também. Obrigada por trilharem este caminho comigo.

Aos queridos professores, obrigada por tudo que me ensinaram. Obrigada por sempre me instigar a ser melhor. Eu entrei no curso já trabalhando na área e com um conhecimento maior do que a maioria dos colegas, porém isso me atrapalhou um pouco para aprender. Mas graças a professores como vocês, que viram que eu tinha coisas a melhorar e me mostraram que mesmo sabendo eu ainda tinha coisas a aprender. Foi que deixei-me aprender mais, então vi que o que eu fazia era bom, mas que podia ser melhor. E como um professor uma vez me disse: “quando tu se deixaste aprender, foi quando você cresceu!” E realmente cresci, mas não desisti e por isso estou aqui. Não tenho palavras pra agradecer cada professor, cada um com seu jeito de ser e de ensinar. Obrigada por cada puxão de orelha, por cada ombro amigo, por sempre querer ver nosso crescimento. Obrigada e obrigada!

Obrigada em especial ao meu orientador, por toda a paciência e apoio. Por comprar essa briga junto comigo e por mais louca que foi a ideia, me apoiou. Obrigada por cada “xingão” e obrigada por cada palavra de incentivo.

Agradeço a instituição, por ter abraçado nosso curso e ter tentado deixá-lo cada vez melhor. Obrigada por todo apoio e toda a atenção dada tanto a nós alunos, quanto ao curso em si.

Obrigada UFRGS!

Até aqui ME CARREGOU o Senhor!

RESUMO

O presente estudo é uma tradução comentada realizada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O objetivo geral foi apresentar uma proposta de tradução do mangá “A voz do silêncio”, para escrita de sinais utilizando o sistema *SignWriting*. Para tanto, os objetivos específicos são: (I) Identificar, selecionar e analisar problemas surgidos no processo de tradução; (II) Propor soluções e justificá-las, tendo como base o referencial teórico. O processo de tradução é comentado de forma abrangente, possibilitando uma visão panorâmica das principais dificuldades localizadas no percurso. Este trabalho também apresenta as discussões relacionadas com a língua, cultura, o sujeito surdo, mas com foco na tradução escrita utilizando um sistema não linear e com uma estrutura diferente da língua portuguesa, além de mostrar desafios linguísticos e tradutórios, e questões pertinentes a editoração.

Palavras-chave: *SignWriting*; Tradução; Mangá; Libras.

ABSTRACT

This study is a commented translation performed as a partial requirement to obtain the title of Bachelor of Arts - Libras Translator and Interpreter (Libras-Portuguese and Portuguese-Libras) by the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). The general objective was to present a proposal for the translation of the manga “The Voice of Silence” for sign writing using the SignWriting system. To this end, the specific objectives are: (I) To identify, select and analyze problems arising in the translation process; (II) Propose solutions and justify them, based on the theoretical framework. The translation process is comprehensively commented, allowing a panoramic view of the main difficulties located in the course. This work also presents discussions related to language, culture, the deaf subject, and focuses on written translation using a nonlinear system and with a different structure from the Portuguese language, besides it shows linguistic and translational challenges, and matters related to publishing.

Keywords: SignWriting; Translation; Manga; Libras.

LISTA DE SIGLAS

SW – *SignWriting*

ELS – Escrita da Língua de Sinais

TILS – Tradutor Intérprete de Língua de Sinais

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

ASL – *American Sign Language*

LS – Língua de Sinais

LGP – Língua Gestual Portuguesa

OSV – Objeto Sujeito Verbo

SP – São Paulo

RJ – Rio de Janeiro

SC – Santa Catarina

RS – Rio Grande do Sul

SEL – Sistema de Escrita para Libras

ELIS – Escrita das Línguas de Sinais

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

DAC – *Deaf Action Commitee*

CM – Configuração de Mão

M – Movimento

L – Localização

ISWA – *International of Sign Writing Alphabet*

TF – Texto Fonte

TM – Texto Meta

LF – Língua Fonte

LM – Língua Meta

HQ – História em Quadrinhos

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Tabela de Configurações de Mão	18
FIGURA 2: Variação da Direção do Verbo Olhar	19
FIGURA 3: Localizações.....	20
FIGURA 4: Orientações da Mão.....	21
FIGURA 5: Sinal de MÃE, nos estados de SP, RJ e SC	23
FIGURA 6: Sinal de MÃE, no estado do RS	24
FIGURA 7: Sinal de VERDE, nos estados de SP, RJ e SC	24
FIGURA 8: Sinal de VERDE, no estado do RS	24
FIGURA 9: Sinal de BONITO, no sistema ELiS.....	25
FIGURA 10: Sinal de APRENDER e LARANJA, no sistema SEL.....	26
FIGURA 11: Demarcação de Espaço na Escrita de Sinais	27
FIGURA 12: Exemplo de Demarcação na Escrita de Sinais	27
FIGURA 13: Grupos de CMs	28
FIGURA 14: Algumas CMs do Sistema SignWriting	29
FIGURA 15: Mais algumas CMs do Sistema SignWriting	29
FIGURA 16: Orientação da Mão	29
FIGURA 17: Visão conforme o plano do sinal.....	30
FIGURA 18: Símbolos de Contato	30
FIGURA 19: Expressão Não Manual (Sobrancelhas).....	30
FIGURA 20: Expressão Não Manual (Boca).....	31
FIGURA 21: Expressão Não Manual (Olhos).....	31
FIGURA 22: Expressão Não Manual (Movimentos da Cabeça)	31
FIGURA 23: Alguns símbolos de Movimento	32
FIGURA 24: Símbolos de Movimento	32

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1: Expressões Não Manuais 22

LISTA DE IMAGEM

IMAGEM 1: Comparação do Dance Writing e SignWriting 26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	11
2.1 SURDO	11
2.2 COMUNIDADE SURDA	11
2.3 LITERATURA SURDA	12
2.4 A LÍNGUA	13
2.4.1 Configuração de mão	14
2.4.2 Movimento	15
2.4.3 Localização	16
2.4.4 Orientação da palma da mão	17
2.4.5 Expressão facial ou não manual	19
2.4.6 Classificadores	21
2.4.7 Variação linguística	21
2.5 A ESCRITA DE SINAIS	23
2.5.1 A escrita através do <i>Sign Writing</i>	30
2.5.2 Padronização	30
2.5.3 Escrita de sinais nas escolas de surdos	31
2.6 TRADUÇÃO	31
2.4.1 Modalidades de tradução	32
2.4.2 Tradução comentada	34
2.4.3 Tradução utilizando a escrita de sinais	35
2.5 MANGÁ	35
2.7.1 Tradução de mangás	36
2.7.2 Direitos autorais	37
3.METODOLOGIA	38
3.1 OBJETIVO GERAL	39
3.1.1 Objetivos específicos	39
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
4.2 TRADUÇÃO COMENTADA DO MANGÁ “A VOZ DO SILÊNCIO”	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	59
ANEXO – Mangá versão em <i>Sign Writing</i>	59

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo geral apresentar uma proposta de tradução do mangá “A voz do silêncio”, para escrita de sinais utilizando o sistema *SignWriting*. Para tanto apresentamos, neste trabalho, uma tradução Português-Libras na modalidade escrita, com comentários, precedida por uma seção sobre os cuidados metodológicos.

A motivação do estudo parte de um gosto pessoal por ler mangás, e, portanto, unir a escrita de sinais, a tradução e a leitura de mangás proporcionaram o presente estudo. Optou-se por realizar apenas a tradução de dois capítulos e discuti-la, por questões metodológicas. Assim possibilitando analisar o processo de tradução e os desafios localizados neste processo.

O trabalho possui dois objetivos específicos, que são: (I) Desenvolver uma reflexão teórica sobre o processo da tradução do material e dos problemas encontrados, a partir da base teórica; (II) Identificar, selecionar e analisar problemas surgidos no processo de tradução.

A estrutura do trabalho consiste primeiramente em apresentar um recorte teórico e legal acerca de temas específicos relacionados à tradução comentada. Dessa forma, busca-se fundamentar as análises posteriormente. Portanto, este Trabalho de Conclusão de Curso divide-se em 5 capítulos, iniciando no capítulo 1 com a introdução, seguido pelo capítulo 2 com o referencial teórico, que por sua vez foi subdividido em revisão de conceitos básicos, língua, escrita de sinais e tradução comentada.

No capítulo 3, apresentamos a metodologia, ficando neste a apresentação da elaboração da tradução comentada. No capítulo 4 propomos uma discussão sobre as escolhas linguísticas e tradutórias. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências utilizadas nesta pesquisa.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo falaremos brevemente sobre: o ser Surdo; a língua de sinais; a cultura surda; comunidade surda; e sobre a literatura surda. Além disso, serão discutidos os tipos e o funcionamentos dos sistemas de escrita de sinais, questões de padronização e se esta vem sendo ensinada nas escolas de surdos. Faz-se necessário explicar os conceitos de tradução e suas modalidades, assim como o que é tradução comentada, e a tradução utilizando a escrita de sinais. Por fim, será explicado o que é mangá, que é o objeto de tradução deste trabalho de conclusão.

2.1 SURDO

Antes de qualquer coisa, apresentamos de forma breve o conceito chamado “ser Surdo”. Quem é esse sujeito chamado Surdo? O Decreto 5.626/05, parágrafo 2, trata a pessoa surda como “aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras”.

O sujeito Surdo é uma pessoa com hábitos e cultura próprios, que parte de sua experiência visual-espacial e utiliza uma língua que se encaixa na modalidade visual, para se comunicar e se expressar. Sendo assim ele tem uma cultura totalmente diferente das pessoas ouvintes, pois suas experiências de vida, compreensão de mundo, se dão através da visão. Algumas coisas que podem passar despercebidas por quem ouve, muitas vezes marcam a vida de quem vive experiências visuais da forma acima citada.

2.2 COMUNIDADE SURDA

Comunidade é “um grupo de seres humanos que partilham elementos em comum, como o idioma, os costumes, a localização geográfica, a visão do mundo ou os valores, por exemplo”.¹

Com a comunidade surda o princípio é o mesmo,

[...] quando os sujeitos surdos compartilham características, entre elas, a língua de sinais, e participam de eventos como grupo. Para ela, os valores do grupo cultural são representados nas atitudes e comportamentos que o grupo considera mais importantes. (PADDEN, 1980, apud, ANDRADE, 2013, p. 26)

¹ Fonte: Disponível em: <https://conceito.de/comunidade>

Como um dos “costumes” da comunidade surda é o “batismo” do nome de seus membros, em língua de sinais. Podendo acontecer a partir de uma característica mais atrativa da pessoa, como: característica física, primeira letra do seu nome, profissão, etc. Como explica Dalcin (2007, p. 205):

(...) os surdos eram “batizados” por outros surdos da comunidade, através de um sinal próprio e esse sinal seria a identidade de cada um na comunidade surda. (...) a comunidade surda não se refere às pessoas pelo nome próprio, mas pelo sinal próprio recebido no “batismo” quando o surdo ingressa na comunidade (...)²

Este é apenas um dos costumes da comunidade surda. Isso não implica no desuso do nome da pessoa surda em Português, visto que os surdos usam as duas formas para se identificar, sendo uma culturalmente própria da Libras e a outra no Português. O uso do alfabeto manual da Libras para explicitar um nome inteiro é utilizado quando os surdos querem saber ou comunicar o nome em Português, para por exemplo informar o nome para o preenchimento de algum documento ou simples informar o nome. O sinal pessoal também não se constituiu em um apelido pois além do sinal pessoal, os surdos podem se dar apelidos. Além do sinal pessoal as comunidades surdas também são hábeis na contação de histórias, como será demonstrado a seguir.

2.3 LITERATURA SURDA

As línguas são importantes veículos para a transmissão e registro das culturas dos sujeitos que as usam. Uma forma disso acontecer na Libras é por meio das histórias que os surdos produzem, contam, traduzem ou adaptam, como vemos a seguir.

Podemos considerar literatura surda, tudo aquilo que é produzido a partir da vivência e experiência dos surdos. Podendo ser alguma história que tenha a língua de sinais, questões sobre identidade surda e da cultura surda precisam estar presentes na narrativa (STROBEL, 2008, p.56).

A identidade surda é um dos tópicos recorrentes dentro da literatura surda, o que contribui para a sua construção enquanto algo coletivo. No entanto, não é só a questão identitária que é o aspecto mais presente, como vemos a seguir:

Através da interpretação do mundo, os surdos têm suas próprias representações culturais, crença, valores, princípios, políticas e costumes. Através de sua experiência visual, os surdos enriquecem e são também enriquecidos pela linguagem das artes, contação de histórias e piadas, teatro, literatura e poesia social. (SEGALA, 2010, p.20)

² Fonte: STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis. Editora UFSC. 2008. (p.64).

Muitas das culturas de um povo, ou uma comunidade, são passadas de geração em geração por meio de narrativas registradas em livros ou até mesmo pelas histórias contadas oralmente. Ao contrário da literatura ouvinte, a literatura surda por muito tempo teve seus relatos registrados apenas nas memórias dos surdos, devido a isso alguns relatos foram perdidos (esquecidos). Sendo passada de geração em geração através da contação sinalizada de histórias.

Contudo, “o registro da literatura surda começou a ser possível principalmente a partir do reconhecimento da Libras e do desenvolvimento tecnológico, que possibilitaram formas visuais de registro dos sinais” (KARNOPP, 2008, p.2). Com isso, até o presente momento, a literatura surda tem se desenvolvido fortemente, através da alta frequência de surdos no meio acadêmico e do registro usando “de gravação de imagem e também pela escrita em Português ou *SignWriting*” (SEGALA, 2010, p.23).

2.4 A LÍNGUA

A Língua de Sinais é a língua natural da pessoa surda. Sendo ela visuoespacial, a sua percepção ocorre através da visão e é produzida no espaço, pelas mãos, braços e pelo rosto. A língua de sinais não é universal pois aqui no Brasil temos a Libras - Língua Brasileira de Sinais, nos Estados Unidos existe a ASL - *American Sign Language*, em Portugal tem a LGP - Língua Gestual Portuguesa. “Da mesma forma que as línguas orais, a LS é particular de cada comunidade e está diretamente relacionada à cultura do local”. (ANDRADE, 2013).

Para desmistificar e “contrariando o que muitos imaginam, as línguas sinalizadas não são apenas mímicas e gestos desmotivados utilizados pelos surdos para facilitar a comunicação” (ANDRADE, 2013, p. 25). E muito menos uma forma “sinalizada do português”, no caso do Brasil.

Baseado no estudo de Quadros e Karnopp (2004), ressaltam que o que diferencia a língua oral da língua de sinais é a simultaneidade da organização dos elementos das línguas de sinais. Esses elementos são chamados de parâmetros das línguas de sinais. Stokoe (1960) apresenta, após estudos feitos na ASL, que as línguas de sinais possuíam três parâmetros simultâneos: a configuração (formato) das mãos, a localização no espaço, e a sua movimentação. Porém tempos depois Battison (1978) e Liddell (1991) propõe dois novos

parâmetros, sendo eles de grande importância para a realização dos sinais. São eles: a orientação da mão (BATTISON, 1978) e os elementos não manuais (LIDDELL, 1991)³.

Nas línguas de sinais existe uma tridimensionalidade espacial, principalmente nas marcações das relações sintáticas-semânticas. Ou seja, no momento da sinalização o emissor atribui para um lugar, “uma data ou um protagonista do enunciado uma porção do espaço de sinalização” (STUMPF, 2005, p. 53). Ao fazer isso, o emissor da sinalização, acaba criando um “referencial espacial, temporal de atuação” (STUMPF, 2005, p. 53). Ao fazer essa “marcação”, conforme o andamento do discurso, sempre que precisar. O sinalizante pode retomar a referência ao objeto ali demarcado. Quanto ao número de referenciais a serem criados, “podemos criar quantos referenciais sejam necessários para o discurso” (STUMPF, 2005, p. 54).

Nas línguas de sinais existe um sistema conhecido como “datilologia” ou “alfabeto manual”. Padden (1998) afirma que “o alfabeto digital é um tipo de sistema manual que representa a ortografia da linguagem oral.”⁴ Na Libras, a datilologia é utilizada por sinalizantes surdos e ouvintes para expressar nomes próprios, lugares, nomes científicos, palavras de outra língua e outras palavras que não tenham sinais na língua. (CASTRO JÚNIOR, 2011). Com base no trabalho de Quadros e Karnopp (2004), será feita uma breve explicação sobre o que é cada parâmetro da língua de sinais.

2.4.1 Configuração de mão

Quadros e Karnopp (2004) afirmam que “os articuladores primários das línguas de sinais são as mãos, que se movimentam no espaço em frente ao corpo e articulam sinais em determinadas locações no espaço” (p.51). A configuração de mão é um dos principais parâmetros, indica a forma como a mão deve estar no momento de produzir um sinal.

Na tabela feita por Ferreira-Brito e Langevin (1995) observamos algumas configurações de mão (Figura 1).

³ STOKOE, 1960, BATTISON, 1978, LIDDELL, 1991, apud, ANDRADE, 2013, p. 33)

⁴ PADDEN, 1998, apud, CASTRO JÚNIOR, 2011, p. 23

FIGURA 1: Tabela de Configurações de Mão

1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	
13	14	15	16	17	18	19

FONTE: Quadros e Karnopp (2007, p 53)

2.4.2 Movimento

Como mencionado anteriormente, as mãos são os principais articuladores das línguas de sinais. Sendo assim, na produção da sinalização a mão torna-se um objeto, enquanto o espaço ao redor do corpo do enunciador torna-se o espaço onde é realizado o movimento (espaço de enunciação)⁵.

Este parâmetro diz respeito ao deslocamento que é realizado para expressar significado do sinal, os movimentos podem variar entre o de abrir, o de bater, o de deslizar (esfregar), o de apertar, o de girar, entre outros. Neste parâmetro é possível ter grandes formas de movimentos, desde de movimentos internos da mão, movimentos do pulso e movimentos direcionais no espaço (KLIMA; BELLUGI, 1979, apud, ANDRADE, 2013, p. 41). Além de direções com linhas retas, curvas, sinuosas ou circulares (FERREIRA, 2010, apud, ANDRADE, 2013, p.41).

⁵ Ferreira-Brito e Langevin, 1995, apud , Quadros e Karnopp 2007, p. 54

O movimento é definido como um parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso e os movimentos direcionais no espaço. (Klima e Bellugi, 1979, apud, Quadros e Karnopp, 2007, p. 54)

Algumas mudanças de movimento servem para distinguir itens como nome, verbo, entre outros. Uma pequena mudança no movimento pode estar ligada à uma variação de direção do verbo, por exemplo. Na figura 2 temos uma variação de direção no verbo OLHAR.

FIGURA 2: Variação da Direção do Verbo Olhar



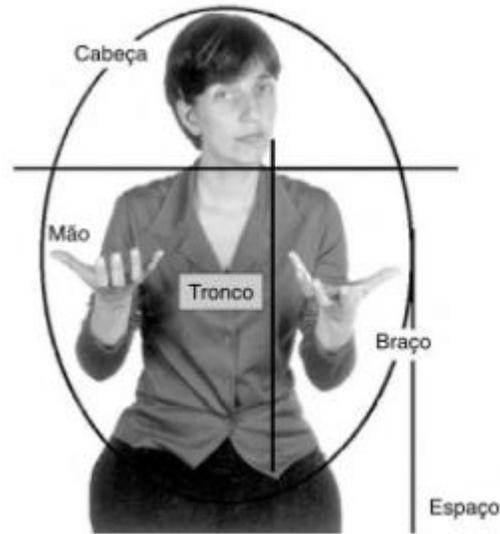
FONTE: QUADROS e KARNOPP, 2007, p. 55

2.4.3 Localização

Segundo Friedman (1997, p. 4) localização “é aquela área no corpo, ou no espaço neutro de articulação definido pelo corpo, em que ou perto da qual o sinal é articulado”.⁶

No espaço de enunciação, pode-se encontrar um número finito de locações algumas mais exatas e outras mais abrangentes, como a frente do tórax (Ferreira-Brito e Langevin, 1995, apud, Quadros e Karnopp, 2007, p. 57)

⁶ FRIEDMAN 1997, p.4, apud, QUADROS E KARNOPP, 2007, p. 57

FIGURA 3: Localizações

FONTE: QUADROS e KARNOPP, 2007, p. 57

2.4.4 Orientação da palma da mão

Nas primeiras pesquisas realizadas por Stokoe, ele não levou em conta o parâmetro da Orientação de mão. Porém nas pesquisas feitas posteriormente, Battison (1974) por exemplo, levou em consideração este parâmetro com base na existência de pares mínimos em sinais onde a mudança ocorria apenas na orientação da mão.

A orientação é a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal (QUADROS; KARNOPP, 2007). Na figura 4 apresenta os seis tipos de orientações da palma da mão encontrados na língua brasileira de sinais:

FIGURA 4: Orientações da Mão

Figura 6 – Orientação para cima e para baixo.
 Fonte: Quadros; Karnopp, 2004.



FONTE: Disponível em: <https://issuu.com/eadunifacs/docs/libras/31>

2.4.5 Expressão facial ou não manual

Como o próprio nome já diz, seria qualquer expressão que não envolva as mãos. Mas sim a face, os olhos, a cabeça ou o tronco, estas expressões “prestam-se a dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construções sintáticas e diferenciação de itens lexicais” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 60). Algumas expressões não manuais têm funções

sintáticas como marcação de perguntas interrogativas (sim e não ou que, o que, como, qual), orações relativas, topicalização, concordância, afirmação, negação e foco.

É importante dizer que duas expressões não manuais podem acontecer ao simultaneamente, um exemplo são as expressões de interrogação e negação.

A seguir apresenta-se o quadro 1 que mostra quais expressões podem ser produzidas por quais partes do corpo:

QUADRO 1: Expressões Não Manuais

Expressões não manuais da língua de sinais brasileira (Ferreira-Brito e Langevin, 1995)
<p>ROSTO</p> <p><i>Parte Superior</i> sobrancelhas franzidas olhos arregalados lance dos olhos sobrancelhas levantadas</p> <p><i>Parte Inferior</i> bochechas infladas bochechas contraídas lábios contraídos e projetados e sobrancelhas franzidas correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha apenas bochecha direita inflada contração do lábio superior franzir do nariz</p>
<p>CABEÇA balanceamento para frente e para trás (sim) balanceamento para os lados (não) inclinação para frente inclinação para o lado inclinação para trás</p>
<p>ROSTO E CABEÇA cabeça projetada para a frente, olhos levemente cerrados, sobrancelhas franzidas cabeça projetada para trás e olhos arregalados</p>
<p>TRONCO para frente para trás balanceamento alternado dos ombros balanceamento simultâneo dos ombros balanceamento de um único ombro</p>

FONTE: QUADROS e KARNOPP, 2007, p. 61

2.4.6 Classificadores

Classificador é um sistema dentro da língua de sinais, usado para articular um verbo (em sua maioria, verbos de movimentos). Na frase a ser sinalizada com o uso de classificador, sua composição se dá pela ordem OSV (objeto-sujeito-verbo). Um exemplo dessa composição é a frase citada por Liddell⁷: BOLA JOÃO BATER-COM-BASTÃO. Aqui o BATER-COM-BASTÃO, é o nosso classificador. Ele é uma articulação do verbo BATER.

2.4.7 Variação linguística

Tanto nas línguas orais quanto as de sinais têm variação, isso quer dizer que em ambas as modalidades linguísticas existem formas diferentes de enunciar a mesma coisa tendo o mesmo grau de veracidade, afirma Lucas (2003)⁸.

A variação regional da Libras é como a variação regional do Português, há sinais que serão os mesmos, mas terão diferentes significados, dependendo da região do país. E também terão sinais que serão diferentes, mas com o mesmo significado. Isso ocorre na língua portuguesa com a palavra “mandioca”, por exemplo, “dependendo da região do país, ela pode ter nomes diferentes, como macaxeira; a palavra pode mudar, porém, o significado é o mesmo. Temos também os casos em que a palavra é a mesma e o significado se difere” (OLIVEIRA E MARQUES, 2014, p. 88). As figuras 5, 6, 7 e 8 apresentam alguns sinais e suas variações:

FIGURA 5: Sinal de MÃE, nos estados de SP, RJ e SC:



FONTE: Lilibras. Disponível em: <https://www.facebook.com/lili.libras>

⁷ LIDDELL, 1980, p.91-100, apud, QUADROS, PIZZIO, REZENDE, 2008, p. 20

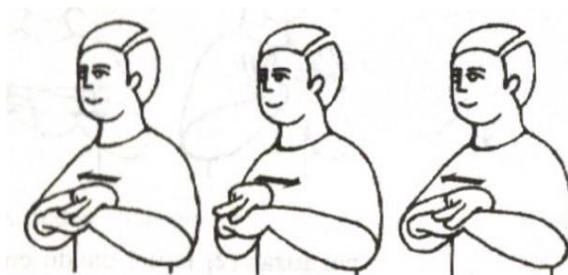
⁸ LUCAS, 2003, apud, ANDRADE, 2013, p. 22

FIGURA 6: Sinal de MÃE, no estado do RS:



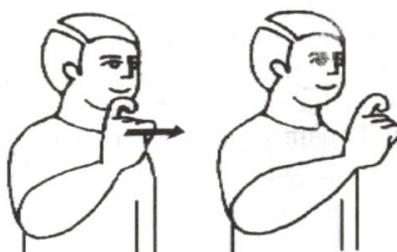
FONTE: Incluir Tecnologia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ygkmeplluk>

FIGURA 7: Sinal de VERDE, nos estados de SP, RJ e SC:



FONTE: <https://papodehomem.com.br/pequeno-guia-para-entender-as-linguas-de-sinais/>

FIGURA 8: Sinal de VERDE, no estado do RS:



FONTE: <https://papodehomem.com.br/pequeno-guia-para-entender-as-linguas-de-sinais/>

Segundo Júnior (2011) há dois tipos de variação: a variação regional e a lexical. A variação regional se dá a nível local, onde o surdo faz uso de sinais muitas vezes só usados e conhecidos naquele lugar. Já a variação lexical acontece no nível gramatical, dentro da perspectiva da organização gramatical, onde se observa os processos de interpretação-explicativa e interpretação-argumentativa. Assuntos que não cabe discutir neste trabalho.

A variação regional refere-se às variações de sinais que acontecem nas diferentes regiões do mesmo país; já a social representa as variações na configuração de mão e/ou movimento, sem alterar o sentido do sinal, as mudanças históricas estão relacionadas com as modificações que o sinal pode sofrer, devido aos costumes da geração que utiliza o sinal. (SOUSA, 2010, p. 92)

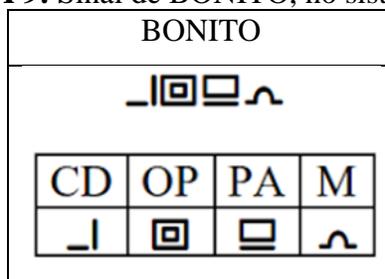
A língua de sinais é a língua natural das comunidades surdas e “a Cultura Surda está minimamente registrada, porque as situações que os surdos vivem, não conseguem escrever em sua própria língua” (STUMPF, 2005). Esse será o assunto da próxima seção do trabalho.

2.5 A ESCRITA DE SINAIS

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) existe no Brasil há algum tempo, encontra-se trabalhos acadêmicos nesta área no ano de 1981⁹. Entretanto, após a sanção da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, a Libras começou a ser obrigatória em alguns espaços, dando assim mais visibilidade para a língua. Entretanto, a lei deixa bem claro que a “Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa” (art.). Porém, vem sendo desenvolvida a Escrita de Sinais, ainda que não muito utilizada, que serve como forma de registro da cultura surda, além dos vídeos.

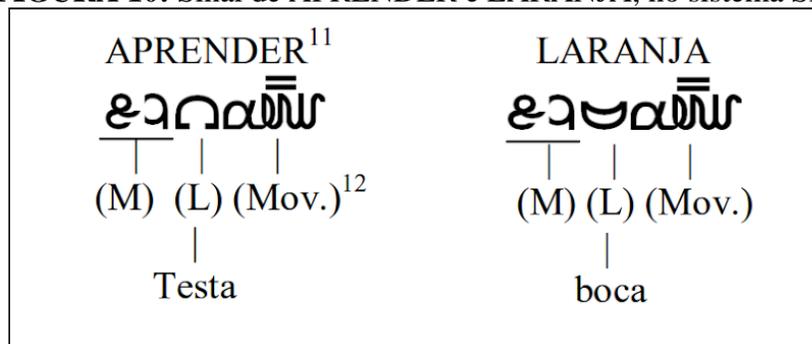
Com o surgimento dos estudos para cada vez mais melhorar a Escrita de Sinais, foram criados diversos “sistemas de escrita”. Aqui no Brasil temos os sistemas: ELiS, SEL e o SignWriting. O sistema ELiS (Escrita das Línguas de Sinais) foi criado no Brasil no ano de 1998 por Mariângela Estelita Barros. E o sistema SEL (Sistema de Escrita para Libras) foi desenvolvido em 2010, pela Prof.^a Dr.^a Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira da UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) em um projeto de pesquisa.

FIGURA 9: Sinal de BONITO, no sistema ELiS



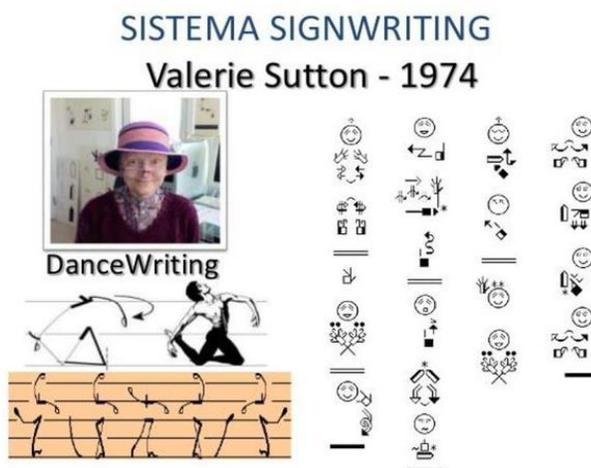
Fonte: Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/download/38881/22322/>

⁹ Gladis Knak Rehfeldt (A língua de sinais do Brasil, 1981)

FIGURA 10: Sinal de APRENDER e LARANJA, no sistema SEL

Fonte: Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/1d59a3af28b9e6a47cf543bc5d77ba3d.pdf>

Sendo que o foco do presente estudo é o sistema de escrita *SignWriting*, iremos detalhar melhor o mesmo. O *SignWriting* surgiu em 1974 por Valerie Sutton (que dirige o *Deaf Action Committee* (DAC), uma organização sem fins lucrativos sediada em La Jolla, California, USA) (STUMPF, 2005). Na verdade, Valerie criou o sistema para que pudesse ser registrados passos de dança, *Dance Writing*, mas o fato chamou a atenção de pesquisadores da língua de sinais dinamarquesa, que procuravam uma forma de escrever a língua de sinais. Os registros dos passos de danças foram adaptados para que pudessem serem feitos os registros de sinais, algumas coisas tiveram de ser readequadas para que se conseguisse anotar os sinais¹⁰. Aqui no Brasil foi traduzido e adaptado por Marianne Stumpf (2005).

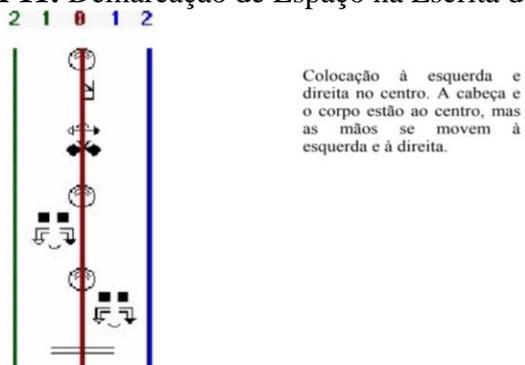
IMAGEM 1: Comparação do *Dance Writing* e *SignWriting*

FONTE: Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/15704648/>

¹⁰ Relato tirado do site: <http://www.signwriting.org/library/history/hist010.html>

Sendo a língua de sinais uma língua tridimensional, seria necessário um sistema de escrita que permitisse a representação da marcação espacial entre as relações sintático-semântico. O sistema *SignWriting* por sua vez, supre essa necessidade de forma bem visual, como mostra na Figura 11.

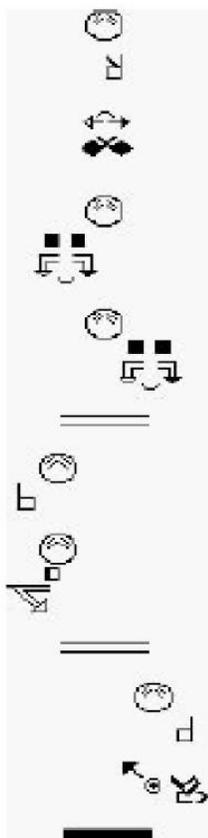
FIGURA 11: Demarcação de Espaço na Escrita de Sinais



FONTE: Stumpf, 2005, p. 55

Um exemplo de sentença, escrita usando as marcações de sinalização.

FIGURA 12: Exemplo de Demarcação na Escrita de Sinais



Fonte: Stumpf, 2005, p. 56

O sistema de escrita *SignWriting* é composto de 900 símbolos. Dentre eles símbolos que representam as configurações de mão (CM), os movimentos (M), os tipos de contatos, os pontos de contato (localização - L), orientação da palma da mão, expressões não manuais, entre outros símbolos para complementar e aclarar a escrita.

Aqui alguns exemplos dos símbolos que compõem o sistema *SignWriting*:

FIGURA 13: Grupos de CMs

Grupo 1		Indicador
Grupo 2		Dedos indicador médio
Grupo 3		Polegar indicador médio
Grupo 4		Quatro dedos
Grupo 5		Cinco dedos
Grupo 6		Dedo mínimo
Grupo 7		Dedo Anular
Grupo 8		Dedo médio
Grupo 9		Indicador polegar
Grupo 10		Polegar

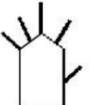
FONTE: Stumpf, 2005, p. 60

FIGURA 14: Algumas CMs do Sistema *SignWriting*

		Punho Fechado
		Punho Aberto
		Mão Plana

FONTE: Stumpf, 2005, p. 61

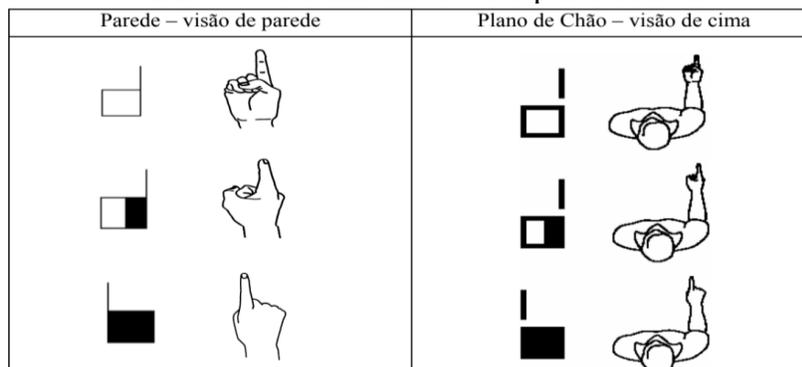
FIGURA 15: Mais algumas CMs do Sistema *SignWriting*

		Mão Indicadora
		Mão - D
		Mão Aberta

FONTE: Stumpf, 2005, p. 61

FIGURA 16: Orientação da Mão

Fonte: Stumpf, 2005, p. 62

FIGURA 17: Visão conforme o plano do sinal

Fonte: Stumpf, 2005, p. 65

FIGURA 18: Símbolos de Contato

* Tocar

+ Pegar

|*| Entre

Bater

⊙ Escovar

⊕ Esfregar

FONTE: Stumpf, 2005, p. 78

FIGURA 19: Expressão Não Manual (Sobrancelhas)

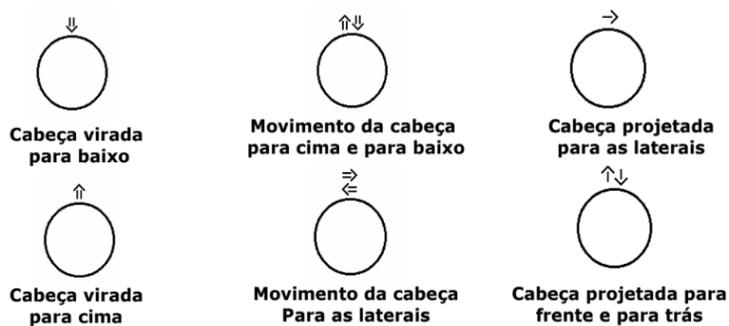
FONTE: Stumpf, 2005, p. 80

FIGURA 20: Expressão Não Manual (Boca)

FONTE: Stumpf, 2005, p. 81

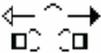
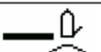
FIGURA 21: Expressão Não Manual (Olhos)

FONTE: Stumpf, 2005, p. 83

FIGURA 22: Expressão Não Manual (Movimentos da Cabeça)

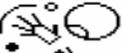
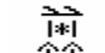
FONTE: Stumpf, 2005, p. 85

FIGURA 23: Alguns símbolos de Movimento

	Linha de simultaneidade – ambas mãos movem-se ao mesmo tempo.	 Grande
	Linhas de movimento alternado- A direita move numa direção, enquanto a esquerda move na direção oposta.	 Futebol
	Uma mão move enquanto a outra está imóvel – A mão direita move, enquanto a esquerda mantém-se imóvel. Quando a esquerda move, a direita mantém-se imóvel.	 Desenvolver
	Movimento lento	 Passado

FONTE: Stumpf, 2005, p. 88

FIGURA 24: Símbolos de Movimento

	Movimento suave	 Bonito
	Movimento rápido	 Confusão
	Movimento tenso	 Complicado
	Movimento relaxado	 Preguiça

FONTE: Stumpf, 2005, p. 88

2.5.1 A escrita através do *SignWriting*

Todo povo tem a sua língua falada e sua escrita, com os surdos não deveria ser diferente. Eles “falam” uma língua, a língua de sinais, e deveriam de ter uma escrita também.

A escrita é uma representação simbólica que existe tanto nas línguas orais quanto nas de sinais. Toda representação simbólica é socialmente construída ao longo da evolução dos povos que resultam em sistemas. Nos últimos anos, sistemas foram criados a fim de representar as línguas de sinais através de símbolos ideográficos. (NOBRE, 2011)

Sendo que, se o surdo tem a escrita da sua língua ficaria mais “fácil” de ele ter acesso a escrita de uma segunda língua. “Os surdos desenvolvem a comunicação gestual e expressiva; para eles, é natural gesticular e expressar-se fisionalmente, e o sistema *SignWriting* pode ser o canal entre a LIBRAS e a Língua Portuguesa” (BREDA, 2016, p.290).

2.5.2 Padronização

Quando se pensa em padronização, isso nos remete há algo rígido, inflexível. Porém quero mostrar aqui que a padronização pode ajudar para o crescimento. Sobre a padronização na escrita de sinais, isso ajudaria para que a escrita tenha uma base para haver novas “ideias” a serem acrescentadas no seu sistema.

Com o intuito de tornar a escrita de sinais do sistema *SignWriting* mais padrão, a DAC em 20 de outubro de 2008, tornou oficial o Alfabeto Internacional do *SignWriting* - ISWA. Isso foi muito importante para os usuários do sistema. Com o estabelecimento do ISWA, softwares com dicionário de *SignWriting* (um exemplo dentre os softwares foi o *SignPuddle*) adotaram este padrão (NOBRE, 2011)

A partir de produções científicas publicadas por pesquisadores de *SignWriting*, torna-se viável identificar que um mesmo sinal de Língua Brasileira de Sinais – Libras pode ser escrito de forma diferenciada. Nesse sentido, compreende-se que para a consolidação da escrita de sinais em *SignWriting*, tanto para a formação de professores quanto para o ensino nas escolas de ensino básico para crianças surdas, a padronização da escrita dos sinais de Libras em *SignWriting* é fundamental. (MORAIS, 2015)

A possibilidade da escrita, assim, abriu portas para a comunidade surda ter o registro de sua cultura. Isso ainda precisa ser desenvolvido, principalmente dentro das escolas, como veremos a seguir.

2.5.3 Escrita de sinais nas escolas de surdos

Como público alvo deste trabalho, pensou-se em alunos de escola de surdos que tenham contato com algum tipo de sistema de escrita de sinais, principalmente o *SignWriting*. São poucas as escolas que adotam o ensino da escrita de sinais. Em uma consulta rápida, na região metropolitana de Porto Alegre, apenas a escola Frei Pacífico utiliza a escrita de sinais para ensinar seus alunos, através do sistema *SignWriting*.

A escrita de sinais, como já falado antes, serve para aproximar o surdo do português escrito. E dentro da escola, a escrita acaba por “servir de suporte a uma nova proposta

pedagógica ao ensino da escrita de sinais e letramento para crianças surdas usuárias da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” (STUMPF, 2005, p. 14).

2.6 TRADUÇÃO

Nos campos dos Estudos da Tradução há uma grande discussão sobre o que pode ser tradução. Alguns estudos diferenciam tradução de interpretação. Sendo interpretação o ato de passar de uma língua para outra “na hora”, sem tempo para consulta a materiais, sem poder fazer anotações e sem poder recorrê-las, sem poder corrigir sem que alguém perceba. Considera-se tradução como o ato de transpor uma língua para outra, porém com disponibilidade de tempo, possibilidade de errar e corrigir os equívocos antes de publicar, refazer se não estiver satisfatório, consultar materiais a qualquer momento da tradução.

Este trabalho está baseado na definição de tradução vinculada aos estudos de Pereira (2008), na qual tradução é quando se passa de uma língua para outra na modalidade escrita. Se a língua meta estiver na modalidade escrita trata-se de uma tradução; se estiver na modalidade vocal (também chamada de oral) ou sinalizada (presenciais ou de interação imediata), o termo utilizado é interpretação. (PEREIRA, 2008, p. 136)

A definição acima nos é útil para refletir sobre a tradução como uma possibilidade comum para as línguas de sinais e línguas orais. Isso porque podemos desenvolver um trabalho de tradução na modalidade escrita das línguas de sinais e línguas orais. A questão da modalidade e suas implicações para a tradução será discutida abaixo.

2.4.1 Modalidades de tradução

Modalidades, como o próprio nome já diz, são os modos de como classificar, justificar, as escolhas feitas no momento da tradução. Com base nos estudos de Aubert (1998) e complementando com Nicoloso (2015), relaciono a seguir uma lista de classificações das estratégias da tradução:

1- Omissão: Ocorre quando há perda de algum segmento no TF (texto fonte) e não se pode recuperá-lo no TM (texto meta). Há vezes em que a omissão acontece como intuito de censura.

2- Transcrição: Costuma acontecer quando precisasse usar de uma terceira língua para traduzir algum seguimento que não existe nem na LF (língua fonte) e nem na LM (língua meta).

Exemplo: Termos em Latim. No caso da Libras, a datilologia.

3- Empréstimos; São segmentos de uma língua, LF, usados em outra língua, LM. Distinguem-se por estarem “formatados” de uma forma diferente (com aspas, em itálico). Mas, quando estes segmentos já têm um sentido pertencente na LM usada, então já não é mais considerado empréstimo.

O datilológico de nomes e/ou de siglas na Libras, se encaixaria nessa modalidade.

4- Decalque: São palavras ou expressões que são emprestadas da LF, mas que sofreram alguma adaptação na LM, seja ela morfológica ou gráfica. Porém esta não é encontrada em dicionários famosos.

Um exemplo são as palavras em Português que não possuem equivalência na LIBRAS. Assim, são criados sinais de forma provisória, entre um surdo e um intérprete de um determinado local, para que supram a necessidade daquele momento da tradução/interpretação.

5- Tradução Literal: O próprio nome já diz, é quando ocorre uma “tradução palavra-por-palavra” (AUBERT, 1998).

Ou seja, ao invés de se pensar no sentido daquele trecho, ele é traduzido para a LM no seu modo literal. Na Libras, denominamos isso de “português sinalizado”.

6- Transposição: Pode ser, às vezes, se relacionar com a Tradução Literal. Entretanto, não é uma tradução literal. É quando se ocorrem “rearranjos morfossintáticos” (AUBERT, 1998), ou seja, quando há a fusão de duas ou mais palavras em uma única (*I visited - Visitei*) (AUBERT, 1998), ou quando o processo é o contrário uma única palavra é expandida há duas ou mais palavras (*Kindergarten - Jardim de Infância*) (AUBERT, 1998). Se a ordem em que se encontram as palavras é trocada, seja inversão ou deslocamento, (*remedial action - ação saneadora*) (AUBERT, 1998) ou também quando acontece de ter alguma alteração na classe gramatical (*should he arrive late - se ele chegar atrasado*). Qualquer uma dessas ações que for escolhida para ser reproduzida no momento da tradução, pode ser classificada como transposição.

Na Libras alguns dos exemplos desta modalidade ocorrem com frequência no ato tradutório. Inversão, para que a frase possa fazer sentido na língua de sinais (pois se traduzida na ordem em que segue pode dar um outro entendimento ao discurso), um sinal para traduzir mais de uma palavra ou vários sinais para dizer uma palavra.

7- **Explicitação/Implicitação:** Ocorre quando um trecho e/ou frases que são implícitos no TF (texto fonte) precisam ou podem ser explicitados no TM (texto meta) ou o contrário, trechos e/ou frases explícitos no TF são implicitados no TM.

8- **Modulação:** É quando no TF há uma frase que tem um determinado sentido, mas no TM é traduzida com o uso de palavras opostas, mantendo o sentido do TF.

[...] pois para interpretar o segmento textual “Para a criança surda, a tarefa não é diferente” ela faz uso dos respectivos sinais da Libras: CRIANÇA SURDA IGUAL. Ou seja, ela realiza um deslocamento perceptível na escolha da estrutura semântica dos itens lexicais quando analisados separadamente, sendo que utiliza palavras semanticamente opostas [diferente e igual], mas no contexto específico não modifica o sentido desejado nas sentenças. Assim, pode-se considerar que as sentenças “para a criança surda, a tarefa não é diferente” e “para a criança surda é igual” apresentam a mesma “equivalência semântica” na tradução. (NICOLOSO, 2015, p. 218)

9- **Adaptação:** na tradução, é quando o trecho ou frase do TF é adaptado para a cultura do TM.

Na Libras ocorre principalmente quando um enunciado trata sobre uma experiência auditiva, neste caso a adaptação acontece para uma experiência que envolva a visão e que seja parte da cultura dos surdos.

10- **Tradução Intersemiótica:** Acontece quando se é necessário fazer a tradução de uma descrição de uma imagem, local, cena, logomarca, figuras ou até mesmo ilustrações, esse tipo de tradução se dá muitas vezes na área jurídica. Eventualmente, essas informações vêm descritas no TF e devem ser reproduzidas como material escrito no TM,

11- **Erro:** Quando ocorre um erro na tradução, mas são erros evidentes e não traduções inadequadas.

[...] somente os casos evidentes de ‘gato por lebre’ incluem-se nesta modalidade. Esta categoria não abarca, portanto, as soluções tradutórias percebidas como ‘inadequadas’, estilisticamente inconsistentes, etc., visto que, em tais casos, torna-se inevitável um viés subjetivo, que poderia redundar em fortes distorções nos resultados finais. (AUBERT, 1998, p. 109)

12- **Correção:** Quando o TF contém erros, às vezes linguísticos ou inadequações, e o tradutor decide corrigi-los para “melhorar” o TM em relação ao TF. Então fica classificado como uma correção.

13- **Acréscimo:** Quando o tradutor por conta própria resolve acrescentar ao TM um trecho ou frase, entretanto essa ação não foi motivada por algum elemento do TF.

O acréscimo não deve ser confundido com qualquer das formas de transposição, nem com a explicitação. Acréscimos podem ocorrer em várias circunstâncias distintas, por exemplo, na forma de comentários velados ou explícitos do tradutor, quando fatos que tenham ocorrido após a produção do texto fonte justifiquem a elucidação. (AUBERT, 1998, p. 109-110).

Na Libras isso pode acontecer quando acrescentamos uma frase para que o surdo entenda qual o assunto a ser tratado, sendo que essa frase sequer foi mencionada.

2.4.2 Tradução comentada

Como no título deste trabalho de conclusão de curso já destaca, aqui trataremos de uma tradução comentada. “Uma tradução com comentários (ou tradução anotada) é uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva em que o tradutor traduz um texto e, ao mesmo tempo, escreve um comentário a respeito de seu processo de tradução”. (WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002 *apud* ZAVAGLIA; RENARD; JANCZUR, 2015). Pode ser descrita como quando o autor da tradução fala sobre suas escolhas e estratégias ou suas dificuldades e justifica os seus resultados.

[...] discussões sobre a tarefa de traduzir, análise do texto-fonte e do contexto em que ele foi escrito ou ainda justificativas sobre os problemas enfrentados e as soluções propostas no decorrer do processo tradutório. (ZAVAGLIA; RENARD; JANCZUR, 2015, p. 333)

Para ajudar em alguns argumentos e justificativas da tradução comentada que será apresentada neste trabalho, também se fez uso do estudo realizado sobre modalidades de tradução.

2.4.3 Tradução utilizando a escrita de sinais

Pelo fato de a Libras ser uma língua visuoespacial, quando se fala de algo ou alguém, seja no singular ou no plural, é necessário localizar estes “elementos” no espaço da fala. Muitas vezes no momento da sinalização, alguns elementos são posicionados em determinados locais no espaço para que, conforme siga o discurso, possam ser referenciados novamente. A língua de sinais é visual e essa referenciação faz parte da mesma. Ao registrar um discurso sinalizado através da escrita de sinais, é possível ajustar o posicionamento dos elementos. Se um sinal é feito do lado esquerdo, registra-se do lado esquerdo, e assim por diante. Os sinais registrados no *SignPuddle* são centralizados como padrão, portanto não é necessário reposicionar o sinal na tradução, caso a sinalização do TF tenha sido realizada no centro.

Quando se utiliza da escrita de sinais para registrar um discurso sinalizado, pode-se usar deste mesmo recurso apenas ajustando o discurso escrito conforme o discurso do sinalizante. Se o sinal é feito do lado esquerdo, localiza-se o sinal do mesmo lado, assim também com o sinal do lado direito. Se o sinal fica no centro do corpo, não é necessário “trazer o sinal” para o centro, pois os mesmos já se localizam centralizados. Isso no site *SignPuddle*, o site no qual foi usado neste trabalho para que fossem registrados os sinais usados no momento da tradução.

2.7 MANGÁ

Mangá pode ser considerado apenas como: Histórias em Quadrinhos Japonesa. Mangá pode ser considerado um estilo de desenho também, com personagens com olhos grandes, com queixo arredondado ou pontiagudo, com cabelos, às vezes, fora da matriz corriqueira da realidade (armado, amarrados, com cores diferentes, exageradamente longos, etc.), com figurinos geralmente muito bem elaborados, com detalhes e acessórios que chegam até parecer uma fantasia¹¹, com cores vibrantes.

No livro (mangá) as histórias são em preto e branco, além de serem lidas “de trás pra frente”, nada mais do que obedecendo a ordem da leitura oriental. “Os Mangás possuem características básicas de qualquer HQ, a saber: Sobreposição sequencial de quadros – adquirida das Comics americanas –, uso de onomatopeias e balões de comunicação (SILVA, 2016)”. Algumas destas características contidas nos mangá, podem se tornar dificuldades para o tradutor que irá adaptar o mangá, como veremos brevemente no tópico a seguir.

2.7.1 Tradução de mangás

Uma das coisas a se falar quando o assunto é tradução de mangá, são as dificuldades que todo tradutor passou ou vai passar no momento da tradução. Uma das preocupações básicas de uma tradução são as diferentes culturas pelas quais transitamos. O mangá escolhido é um exemplar já traduzido para a Língua Portuguesa, o que me levou a focar mais na cultura de chegada (cultura surda) do que na cultura de partida (cultura japonesa, traduzida para o português).

¹¹ Segundo o Blog, <https://www.desenhoonline.com/site/as-principais-caracteristicas-dos-personagens-no-estilo-manga/>

Porém, independente para qual seja a língua que terá a tradução, as dificuldades muitas vezes serão as mesmas. Em uma palestra que ministrou em 2008 no XIX Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa, Arnaldo Massato Oka, apontou seis aspectos que estão presentes nos mangás e que podem ser obstáculos no momento da tradução. São eles: sentido de leitura, citações, transliteração e adaptação de nomes próprios, ditados e trocadilhos, gramática e onomatopeias.¹²

Como neste trabalho foi traduzido por meio de uma versão já traduzida do mangá. Algumas dificuldades foram um pouco menos difíceis. Porém, o que mais fez-me pensar foi a questão do sentido de leitura.

Como sabemos o número de palavras varia de língua para língua, muitas vezes os balões de fala do próprio mangá foi desenhado para conter um certo número de “caracteres” dentro. O que, muitas vezes, com a tradução pode sobrar ou não espaço no balão.

Um recurso bem interessante empregado pelas editoras brasileiras de mangás para solucionar a questão da verticalização da escrita japonesa é colocar o texto em português também no sentido vertical. Essa estratégia, porém, só funciona plenamente quando a tradução do texto do balão se resume a uma palavra. (FONSECA, 2011, p.252)

Mesmo sendo uma tradução da tradução, ainda assim precisa-se pensar em como traduzir os trocadilhos e as onomatopeias. No tópico “Resultados e Discussões”, conto um pouco como sanarmos os problemas encontrados quanto a esses obstáculos apontados.

2.7.2 Direitos autorais

Ao trabalhar na tradução do objeto deste trabalho de conclusão de curso, uma das preocupações que surgiram foi quanto aos direitos autorais. Será que isso poderia limitar muito o trabalho da tradução? Será que era possível seguir com a tradução?

Contudo, segundo Ascensão (1997) a obra derivada é uma verdadeira obra, como estabelece o art. 4º da Lei de direitos autorais, e o direito sobre ela cabe ao respectivo criador intelectual (p.480)¹³. Ou seja, o intérprete/tradutor também pode ser um autor, se levado em consideração que a sua tradução é uma obra sua apenas.

O autor de uma tradução, portanto, pode ser somente o seu tradutor, que a traduziu pessoalmente e imprimiu nela sua expressão criativa. Portanto, quem, por lei, pode se beneficiar da utilização, ou seja, da exploração econômica da obra derivada de tradução, será seu próprio tradutor. (FERNANDEZ, 2014, p.78)

¹² Retirado do trabalho de FONSECA, 2011, p. 247

¹³ ASCENSÃO, 1997, p.480, apud, FERNANDEZ, 2014, p.78

Esta tradução foi realizada para fins acadêmicos, no intuito de buscar uma forma, conhecer as dificuldades e possibilidades de tradução de um. Porém, para comercialização da tradução em *SignWriting*, será necessário entrar em contato com a editora do mangá.

3.METODOLOGIA

Nesta seção será descrito o passo a passo da escolha do objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso. Além disso, serão relatadas as dificuldades e as soluções encontradas, também como busquei atingir os objetivos deste trabalho.

Sendo o foco do trabalho de conclusão de curso discutir questões de tradução, definiu-se a realização de uma tradução comentada, mas a principal dificuldade foi escolher o material que seria traduzido. Inicialmente, pensou-se em comentar a tradução realizada na disciplina de Escrita de Sinais II de um cartaz da área da saúde. Porém, esta ideia não pareceu atrativa para a autora.

A partir de sugestões dadas por professores e pensando em fazer algo relacionado aos interesses da autora, decidiu-se traduzir um mangá, que posteriormente seria o objeto de análise da tradução comentada.

E assim foi aceito o desafio de se pensar em uma tradução de mangá em escrita de sinais. Eis que surge um novo dilema, qual mangá traduzir? Em contato com outra graduanda, que estava pensando em um trabalho voltado a representatividade dos surdos em mangás, pensou-se em selecionar um mangá no qual houvesse um personagem surdo. Sendo as opções escassas, as opções eram Gangsta (o qual relata a história de uma dupla de gangsters mercenários, onde um deles é surdo) ou A Voz do Silêncio (do original, Koe no Katachi, conta a história de um garoto bully¹ que faz brincadeiras maldosas com sua colega surda). Por se tratar de uma história mais próxima da realidade dos surdos, e também por não conter conteúdos de teor sexual, optou-se por traduzir “A Voz do Silêncio”.

Já com o mangá escolhido, discutiu-se quantos e quais capítulos seriam traduzidos e o porquê. De início se pensou em traduzir os capítulos 1 e 2 do vol. 1 e mais o capítulo 1 do vol. 2. Os capítulos 1 e 2 do volume 1, mostram um pouco da história do garoto Bully, a chegada da menina surda na escola e suas vidas escolares, também todo o bullying feito com a personagem surda. E o capítulo 1 do volume 2, onde os personagens já estão maiores e sua forma de comunicação é diferente do primeiro volume (através de um caderno). Porém, houveram imprevistos e por fim decidiu-se traduzir apenas o capítulo 1 do volume 1.

Após a escolha do capítulo, começou-se a tradução. Primeiramente foram feitas glosas de cada fala, pensadas diretamente em LIBRAS e anotadas em um caderno. Realizada a tradução, as glosas foram transcritas para o computador ao mesmo tempo que foram

traduzidas para *SignWriting*, por meio do site *SignPuddle Online*². O qual se trata de um banco de dados online mundial, em que qualquer pessoa pode criar e gravar sinais em escrita de sinais da língua de sinais referente ao seu país, através da lista de opções de; configuração de mão, orientação da palma da mão, ponto de contato, tipo de contato, expressões faciais, entre outros.

No decorrer da tradução foram encontradas dificuldades e soluções, que serão relatadas na seção 4. Também descobriu-se que alguns sinais ainda não tinham sido criados e nem cadastrados no *SignPuddle Online*, por serem variações regionais do sinal, gírias, os nomes dos personagens e outros que não tinham sido registrados ainda. Hoje, todos os sinais usados na tradução do mangá constam na relação de sinais do banco de dados do site.

Para o cadastro de novos sinais e datilológicos usou-se como base o material produzido por Valerie Sutton (1974), publicado originalmente pelo DAC - *Deaf Action Committee for SignWriting* e traduzido e adaptado para o Português/LIBRAS por Marianne Rossi Stumpf (2005).

Após o término da tradução do capítulo para escrita de sinais, foi encaminhada para uma revisão. Posteriormente, a tradução foi enviada a uma intérprete de LIBRAS com formação em Design que ajustou a escrita de sinais nos balões de fala do mangá.

Inicialmente se pensou em apresentar o capítulo já traduzido para um grupo de surdos e assim ter um feedback, porém por problemas de calendário, não foi possível concluir essa etapa.

3.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do estudo foi apresentar uma proposta de tradução do mangá “A voz do silêncio”, para escrita de sinais utilizando o sistema *SignWriting*.

3.1.1 Objetivos específicos

São dois os objetivos específicos da pesquisa, seguem:

- i. Identificar, selecionar e analisar problemas surgidos no processo de tradução
- ii. Propor soluções e justificá-las, tendo como base o referencial teórico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaremos os resultados da tradução comentada para Escrita de Sinais, feita a partir das dificuldades e também soluções encontradas no momento do ato da tradução do mangá.

Quero ressaltar aqui que a tradução foi pensada em como passar a versão traduzida do mangá em português para a Escrita de Sinais, sempre pensando na língua de chegada e como as frases ficariam melhor produzidas se fossem feitas por alguém surdo. Foi levado em consideração o uso de gírias das pessoas surdas, de frases mais usadas pelas mesmas, visando atingir o público alvo. Também gostaria de lembrar que os sinais que foram criados muitas vezes têm variações linguísticas, tanto na região dos estados brasileiros quanto no próprio estado do Rio Grande do Sul. Os sinais usados são o de maior uso por pessoas surdas, nos espaços em que frequento (acadêmico, religioso, etc.).

O sistema *SignWriting* foi adotado para ser trabalhado na tradução do mangá para escrita de sinais, por ser o mais utilizado e que melhor representa visualmente a sinalização da língua de sinais, levando em conta que os outros sistemas (SEL e ELiS) não são intuitivos.

4.2 TRADUÇÃO COMENTADA DO MANGÁ “A VOZ DO SILÊNCIO”

Como base para criar os nomes, números e demais sinais em alfabeto manual (datilológico), foi usada uma apostila que foi produzida a partir da tese de Stumpf (2005)¹⁴, pela própria autora.

TABELA 1 - DATILOLÓGICOS CADASTRADOS				
NISHIMIYA*	SHOUKO*	ISHIDA*	SHOUYA*	YUUTARO
41	SHOUSHOU	GENKI	TAKEUCHI	GANDHI
42	SHIMA	ET	1,8	DELUXE
DE	UENO	EPIGÁSTRIO	PEDRO	
*Os nomes acima mencionados, foram refeitos pois percebeu-se um erro quanto a criação do sinal da letra H.				

¹⁴ Apostila disponível em: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

TABELA 2 - SINAIS CADASTRADOS				
PASSADO	ELA	FALATÓRIO/ FALANDO/ FALAR/ CONVERSA/ CONVERSAR*	CHAMAR	SEXTA SÉRIE/ SÉRIE
ENTRAR	NÃO	FUGIR	CONCORDAR	QUALQUER JEITO/ NAS COXAS
VEM	IDIOTA	TIRAR	TÊNIS	LICENÇA
NÃO TER	PROBLEMA	TIA	PORTA	TORNEIO/ COMPETIÇÃO
HOJE	NÃO/NEGAR	CHATO	ACHO	NOVIDADES
AVISAR (EU)	UAU	ALUNO	ISTO	ACABAR
HORRÍVEL	MERCADO	PEGAR (MÃO ESQUERDA)	CALAR (A BOCA)	DISTRAÍDO
CLIENTE	NÃO VER	TEMPO	PERTO	LIMPO
ATRAIR	NÃO SEI	TESTE	HUM	VENCER (GÍRIA)
VENCER (GÍRIA, DE MIM)	MAGOADO	ACONTECER (GÍRIA, ALGO RUIM)	NOTA	LADO
NADA (NADA A VER)	FALTAR (PESSOA, AULA)	FALTAR (MUITO)	METROS	ATRÁS
NERVOSO	PRECISAR			
*Foram feitos dois, um está errado (com mãos pretas) e o outro está certo.				

TABELA 3 - CLASSIFICADORES CADASTRADOS				
CAIR NO RIO E TER DOR	PONTE RIO	CAIR DA PONTE	TÉDIO	CAMINHAR

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Será que ela está aqui?	MULHER TEM VIDA?	   

COMENTÁRIO: Como expliquei anteriormente, algumas frases foram adaptadas segundo as frases usadas mais frequentemente pelos surdos. Na LIBRAS existe o sinal de ESTAR, que não é muito usado pelos surdos, porém quando é no sentido de perguntar se a pessoa “está presente” ou até mesmo afirmar o mesmo, é utilizado a expressão “TER VIDA”. Podendo ser traduzida para “existir”. Esta escolha tradutória encaixa-se, como já apresentado anteriormente, na modalidade de tradução denominada: Adaptação. Já que estamos tratando de aspectos relacionados à cultura surda.

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Eu não gostava dela	PASSADO EU NOJO ELA	   

COMENTÁRIO: Aqui nesse caso, escolhi registrar o sinal para “ela” com a mão branca para fazer menção ao desenho da personagem que tem no mangá.

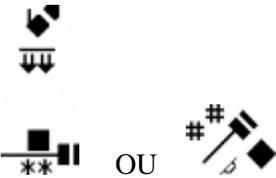
FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
bzz bzz	FALATÓRIO	
<p>COMENTÁRIO: Nessa onomatopeia em questão, escolhi traduzir como “falatório” para ficar mais claro visualmente que as pessoas estão sussurrando. Mesmo com o “apoio” visual da cena, acredito ser importante trazer a informação do “burburinho” das pessoas presentes na cena.</p>		

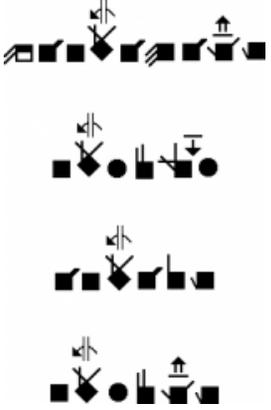
FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Ah claro que não! É óbvio que é namorado dela!	AMIGO? PIADA! DOIS (ELES) NAMORADO CERTO	
<p>COMENTÁRIO: Aqui neste trecho, decidi trazer “à tona” o que o sentido da frase estava escondendo. Poderíamos classificar essa estratégia como um Explicitação, baseando-se nos estudos de modalidades tradutórias de Aubert (1998).</p>		

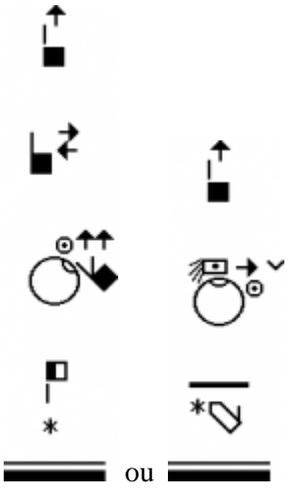
FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Nossa!	ADMIRAR	
<p>COMENTÁRIO: Aqui eu propus como tradução da expressão “Nossa!”, o uso do sinal de admirar/ admiração. Pois faz concordância com a expressão facial da personagem no mangá.</p>		

Em alguns momentos quis fazer a ligação da expressão do personagem no mangá com a tradução da escrita de sinais, para que fique mais claro visualmente. Mas em alguns momentos acredito não precisar fazer essa ligação porque poderia se tratar de um “dualismo”, algo muito repetitivo. Assim eu trabalhei também com as onomatopeias.

Ora proponho “tradução” para as onomatopeias, ora proponho que não tenha tradução por se fazer “visível”. Quero dizer que, algumas onomatopeias não precisam ser traduzidas pois a ação/desenho do personagem no mangá já deixa explícito que aquele “som” representaria na figura. Se levarmos em consideração que alguns surdos não tiveram contato com alguns desses “barulhos” podemos pensar também que não se faz necessário a tradução pois não faz parte do mundo dos mesmos.

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Espera!	CHAMAR ESPERAR	
<p>COMENTÁRIO: Pensando na questão visual do sujeito surdo e em como ele chamaria alguém, decidi traduzir a frase onde ele chama a personagem para como o surdo chamaria uma pessoa. Neste caso, no momento de buscar o sinal em Escrita de Sinais no banco de dados do site me deparei com a mais de uma opção do sinal ESPERAR. Porém atentei-me em dois (ambos acima). Um deles está com seu toque representado pelo símbolo *, no qual apresenta um toque mais suave. No outro caso, o toque é representado por #, que é o símbolo que indica o toque de bater, dando a se entender que a intensidade deste sinal é alta. Nesta fala não utilizei a segunda opção de sinal, pois pelo símbolo utilizado é como se alguém gritasse: ESPERA!!! Já no sinal que eu registrei, o toque é mais suave entendendo-se que a pessoa que falou ou produziu o sinal o fez de forma suave e/ou com calma.</p> <p>Conforme o estudo de modalidades da tradução, apresentado anteriormente, está escolha que fiz para traduzir está oração. Encaixa-se na modalidade Transposição. Onde para explicar uma “palavra” tive de usar mais de um sinal.</p>		

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Nishimiya Shouko Ishida Shouya	NISHIMIYA SHOUKO ISHIDA SHOUYA	
<p>COMENTÁRIO: Sobre o nome dos personagens principais, como não tivemos o apoio diretamente de surdos para a tradução. Não se pensou em sinais para os personagens, sabendo-se que isso faz parte da cultura dos surdos e que eles quem melhor “avaliam” visualmente as pessoas para lhes “batizar”. Decidiu-se então manter os nomes em alfabeto manual, fazendo-se assim o uso da modalidade de tradução denominada: Empréstimo.</p>		

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Que? não se lembra? não se lembra de mim?	VOCÊ NÃO LEMBRAR EU? ou VOCÊ ESQUECER MEU?	
<p>COMENTÁRIO: Como podemos notar, a escrita de sinais ocupa mais espaço em uma folha do que a escrita do português. Levando em consideração a questão do espaço nos balões de fala dos personagens no mangá, optou-se, não só aqui como em muitos outros momentos, por ficar com a frase menor, mas sempre cuidando se a mesma queria passar o mesmo sentido que em português. Portanto aqui foi escolhida a frase: “VOCÊ ESQUECER MEU?”. Podemos dizer que esta sentença se encaixa na modalidade de Modulação, aqui a tradução foi pensada usando a palavra “esquecer” que é oposta de “não lembrar”.</p>		

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Proibido entrar! (placa)	PROIBIDO ENTRAR	
<p>COMENTÁRIO: No mangá não há somente a fala dos personagens, nem tão somente as onomatopeias das coisas, mas também constam informações visuais. Tais como: placas, letreiros, outdoors, entre outros. Foi escolhido traduzir esta placa por ser um elemento que contém informações importantes para o enredo da história.</p> <p>Foi utilizada para essa tradução, a modalidade Tradução Literal. Por não apresentar problemas quanto a compreensão no momento da leitura desta frase traduzida palavra por palavra.</p>		

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Não fuja!	NÃO FUGIR	
<p>COMENTÁRIO: Neste caso eu optei por usar o sinal de “não” com a seta única para que possa marcar a intensidade da fala do personagem. Aqui o personagem dá uma ordem. Usar o sinal com seta dupla, vai e vem, tiraria o sentido de ordem. Há também o sinal de “não” com a CM em S, não escolhi esse pois acredito que não cabe usá-lo aqui.</p> <p>Neste caso, como no anterior, foi utilizada a modalidade de Tradução Literal.</p>		

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
É muito alto vai doer!	CLASSIFICADOR	

COMENTÁRIO: Aqui nessa sentença, estão os três personagens em cima de uma ponte olhando o rio. E são desafiados a pular, um deles justifica que não vai pular pois vai doer. Então decidi traduzir usando o recurso do classificador, para que não fique uma frase traduzida palavra por palavra e por se tratar de um recurso muito utilizado pelos falantes de línguas de sinais. E também para encaixar visualmente com o desenho do mangá.

Sendo assim, está decisão tradutória se encaixa na modalidade de Adaptação, pois a frase traduzida usou de elemento contido na cultura dos falantes de línguas de sinais.

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Ele vai morrer cedo, credo!	SE CONTINUAR QUALQUER (jeito) MORRER JOVEM CERTO	

COMENTÁRIO: Ainda com base no trabalho de Aubert (1998), aqui poderia ser classificado como um ACRÉSCIMO. Sendo acréscimo “qualquer segmento textual incluído no texto alvo pelo tradutor por sua própria conta”. Porém este trecho não se encaixa somente em uma modalidade, aqui também podemos dizer que houve um processo de Explicitação. Já que a frase do mangá não fala sobre “continuar de qualquer jeito”. Mas pelo contexto em questão sabemos o que o personagem quis dizer com “Ele vai morrer cedo”. Para que ficasse claro, decide por acrescentar uma explicitação da frase.

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
<p>Hoje nós pulamos da ponte, naquele rio.</p>	<p>HOJE TORNEIO NÓS RIO PONTE</p>	<p>The sign language sequence consists of several components: <ul style="list-style-type: none"> Two hands with fingers spread, palms facing each other, with a small smile below them. A diamond-shaped hand sign with a double arrow pointing down. A hand sign with a square palm and a curved finger, with a circular arrow below it. A vertical line with a hook at the top, two asterisks, and a hand sign with a square palm and a curved finger. A circle with a wavy line below it, and two hands with fingers spread below that. A vertical line with a hook at the top, two asterisks, and a hand sign with a square palm and a curved finger. A hand sign with a square palm and a curved finger, with a circular arrow below it. </p>

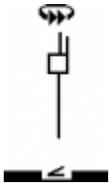
COMENTÁRIO: Nesta sentença fez-se o uso de dois classificadores. Achei que ficaria mais visual se fossem utilizados, do que simplesmente usar o sinal de PONTE e CAIR. Já que pessoalmente no momento de uma sinalização, a produção desta frase se daria por meio de classificador. Ficando assim, visualmente mais claro.

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
No quarto da minha irmã.	QUADRADO CAMA MEU IRMÃ	<p>The sign sequence consists of several distinct signs: 1) A square with two vertical lines above it. 2) A square with a right-pointing arrow and a star below it. 3) Two squares with right-pointing arrows, one above the other. 4) Two downward-pointing arrows. 5) A horizontal line. 6) A star above a square with a right-pointing arrow. 7) A circle with a right-pointing arrow and a square with a right-pointing arrow below it. 8) A wavy line above a square with a right-pointing arrow.</p>

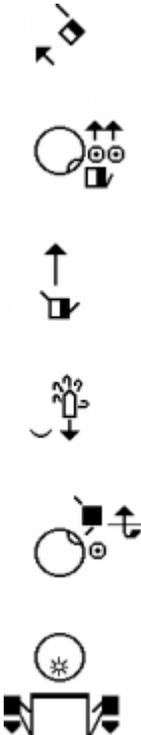
COMENTÁRIO: Quando se pesquisou a palavra QUARTO, no *SignPuddle*, o sinal de QUADRADO aparecia como sugestão ou o sinal de QUARTO (no sentido de número ordinal). Então escolhi fazer a junção dos dois sinais e QUARTO ficou traduzido como QUADRADO CAMA. O sinal não foi registrado, mas toda a vez que a palavra aparece ambos sinais são usados para traduzi-la. Neste caso podemos ver um exemplo claro de uma tradução que envolve a modalidade de Transposição, onde foram utilizados dois sinais para se referir a uma palavra.

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Já são quantos?	QUANTOS HOMEM TOTAL JÁ?	<p>The sign sequence consists of several distinct signs: 1) A circle with a right-pointing arrow and a hand with fingers spread above it. 2) A circle with a right-pointing arrow and a square with a right-pointing arrow below it. 3) A downward-pointing arrow. 4) A square with a right-pointing arrow. 5) A dot with a left-pointing arrow and a hand with fingers spread to the right. 6) A square with a right-pointing arrow and a dot to its right. 7) A square with a right-pointing arrow and a downward-pointing arrow below it. 8) A thick horizontal line.</p>

COMENTÁRIO: Aqui na fala do personagem não fica claro sobre quantos o que ele está perguntando, mas pelo contexto em que segue toda a cena do mangá, pode-se perceber de que é sobre o número de homens que a irmã do personagem já se relacionou. Por este motivo preferi utilizar a modalidade tradutória da explicitação e traduzir para: QUANTOS HOMEM TOTAL JÁ?

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Eita!	NOSSA!	

COMENTÁRIO: Aqui pensei que o sinal de NOSSA, não supriria toda a intensidade do momento. Então achei que este sinal melhor se encaixaria neste momento. Sendo ele uma gíria surda, o que justifica o uso da modalidade de adaptação nesta sentença.

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Ela disse que a vida é uma luta contra o tédio.	ELA AVISAR QUER EVITAR TÉDIO	

COMENTÁRIO: Esta frase do personagem tem um “tom” de algo filosófico. Porém se fossemos traduzir essa frase como ela deveria ser traduzida, a escrita dela em SW ficaria muito extensa e o espaço que temos para trabalhar também não é muito favorável. Por isso optei por encurtá-la e objetivar seu sentido. O sinal de TÉDIO, não existia no banco de dados do site então tive de criá-lo.

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Daqui um ano estaremos no ginásio, certo?	1 ANO PROXIMO COMEÇAR 5º SÉRIE	

COMENTÁRIO: O sistema de divisão de séries no Japão é diferente do sistema daqui. Sabendo dessa informação, por experiências com mangás e animes (desenhos japoneses), fui consultar uma formanda do curso de Letras Japonês para entender melhor a qual série estava relacionada a palavra “ginásio”. Depois de ela me explicar que é como se fosse a nossa 5ª série, escolhi traduzir assim.

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Olha um rato-d'água!	VER RATO GRANDE	

COMENTÁRIO: Nesta fala do personagem tive uma certa dificuldade, pois como explicar o que é um “rato-d'água”. Então pesquisei na internet para ver o que era, ele é o mesmo que um rato do banhado. Mas mesmo assim a questão ainda continuava, como explicar o que é um rato do banhado. Então apenas decidi por dizer que ele era um rato grande. Pois rato d'água pareceu meio estranho naquele momento. Hoje, revendo minhas traduções, talvez faria diferente.

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Hum?	INTERROGAÇÃO	
COMENTÁRIO: Aqui minha proposta foi de traduzir para o sinal de interrogação, mas na verdade acredito não precisar de indicação nenhuma já que a expressão facial do personagem deixa claro sua reação de espanto.		

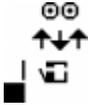
FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Você tem um lado distraído.	VEZES VOCÊ DISTRAÍDO	
COMENTÁRIO: Minha proposta aqui é o uso do sinal de distraído. O qual percebo ter grande frequência de uso entre os surdos.		

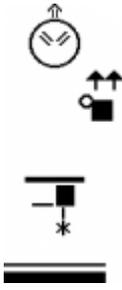
FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
XÔ!	VAI VAI	
COMENTÁRIO: Como forma de otimizar o tamanho dos sinais para caber nos balões de fala, usou-se um recurso presente no sistema de escrita de sinais SW. O recurso é o símbolo que parece um parêntese deitado. Ele serve para escrever o sinal que seria com as duas mãos apenas com uma, mas ainda assim dizer que ele é produzido com as duas.		

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Seja bem-vinda!	BEM BEM VINDA	
<p>COMENTÁRIO: Para poder mostrar um momento de gagueira do personagem, achei melhor repetir o sinal de BEM, com a intenção de passar a mesma ideia.</p>		

Quanto ao pronome "nós" procurei traduzir de acordo com os referentes, se na cena do mangá o personagem que fala se refere a duas ou três pessoas o sinal é flexionado conforme a imagem.

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Deluxe	D-E-L-U-X-E	
<p>COMENTÁRIO: Pesquisou-se o significado da palavra, para que assim pudesse ser feita uma adaptação, porém o significado não tinha muito a ver com o contexto. Então se decidiu deixar a mesma palavra e apenas fazer a soletração manual. Aqui utilizou-se novamente o recurso da modalidade de empréstimo.</p>		

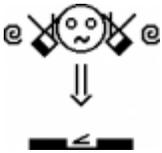
FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
O que tem...	TÊNIS	
Estes tênis?	O QUE TEM?	

		
<p>COMENTÁRIO: Nesta sentença, escolhi fazer a inversão da frase. Para que fique mais claro sobre o que está se falando. Já que na Libras primeiro se posiciona o objeto e depois se fala sobre ele. Sendo está ação justificada pela modalidade de transposição.</p>		

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Hum...	HM	
<p>COMENTÁRIO: Para que fique bem claro a ironia do personagem, resolvi traduzir a onomatopeia para uma gíria, usada pelos surdos. Neste caso fico pensando em que modalidade se encaixaria está escolha tradutória, se em Adaptação ou Tradução Literal. Por se tratar de uma gíria usada pelos surdos, acredito que melhor se encaixa na modalidade de Adaptação.</p>		

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Nesse caso...	MAS SI	
E se eu disser que "devolvo"...?	EU VOLTAR TÊNIS?	

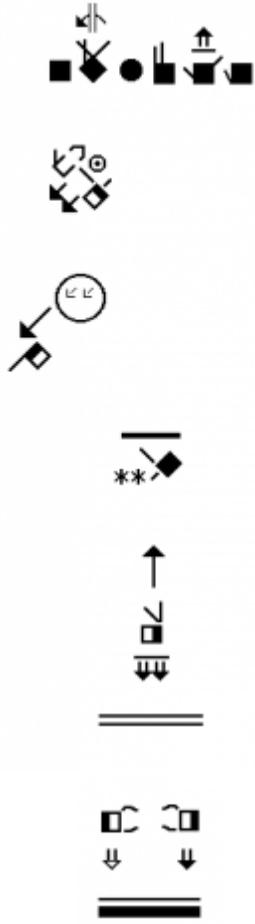
		
<p>COMENTÁRIO: Por uma questão de espaço, preferiu-se traduzir o que seria o foco da frase, porém pensando na capacidade da cena e de manter o seu mistério.</p>		

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
AHM!	suor escorrendo	
<p>COMENTÁRIO: Como já mencionado, grande parte das onomatopeias não foram traduzidas por ter a imagem visual para ajudar. Porém, no mangá estes sons têm um balão de fala só para eles. Então sem a tradução o balão ficaria vazio, o que mexeria na estética do mangá. Por isso essa, dentre outras, foi traduzida. O que só fez com que a cena ficasse mais explícita ainda.</p>		

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Finalmente	CONSEGUIR	
<p>COMENTÁRIO: Minha sugestão aqui foi repetir o sinal da sentença anterior, para dar ênfase no feito do personagem. Sendo também que este sinal se encaixa com a frase seguinte nas sequências de fala.</p>		

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
<p>Hoje seria o dia que eu ganhei de forma esmagadora do tédio!</p>	<p>HOJE DIA ESPECIAL EU VENCER TÉDIO</p>	<p>The sign language sequence consists of the following elements from top to bottom: <ul style="list-style-type: none"> A sequence of three arrows forming a circle, with a small smiley face below them. A sign for 'today' (HOJE) consisting of a curved arrow pointing left, a vertical line, and a small asterisk. A sign for 'special' (ESPECIAL) consisting of two hand icons with open palms, each with two small circles below it. A sign for 'I' (EU) consisting of a small square above a vertical line, with an asterisk below. A sign for 'win' (VENCER) consisting of a hash symbol (#) above a horizontal line, a vertical line, a small square, and two arrows pointing up and right. A sign for 'tired' (TÉDIO) consisting of a circle with an asterisk inside, above a horizontal line, with two hand icons below. </p>

COMENTÁRIO: Por se tratar de personagens jovens, pelo espaço que temos, o melhor a se fazer seria traduzir de um jeito mais jovial. E com isso vem o uso das gírias, aqui eu trouxe a gíria VENCER. Que é usada por surdos como uma forma de dizer que o outro ou a pessoa que está sinalizando é melhor do que o outro. O que significaria que o personagem foi melhor que o tédio. Sendo assim aqui, mais uma estratégia onde foi utilizada a modalidade de Adaptação.

FRASE NO MANGÁ	GLOSA	ESCRITA DE SINAIS
Shouya, onde tá a continuação deste aqui?	S-H-O-U-Y-A LIVRO ESSE TEM CONTINUAR, ONDE?	 <p>The sign language transcription consists of several distinct signs: a sequence of five symbols (square, diamond, circle, square, square) with arrows indicating movement; a square with a circle and arrows; a circle with two arrows and a square; a vertical line with a diamond and two asterisks; an upward arrow; a square with a circle and a vertical line; two horizontal parallel lines; two squares with downward arrows; and two thick horizontal parallel lines.</p>
<p>COMENTÁRIO: Se tratando de uma frase que se repete em duas páginas (p. 18 e 42, no mangá) ela foi traduzida de igual forma em ambas as páginas. Podemos perceber nesta sentença que foi preciso fazer o processo de inversão para que a pergunta ficasse clara, sendo usada como base a modalidade de Transposição.</p>		

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tinha como objetivo, a tradução comentada de um mangá traduzido para a escrita de sinais através do sistema *SignWriting*. Enquanto o trabalho estava sendo adaptado para o mangá, em conversa com a designer responsável, fui repensando o uso de alguns sinais. Que no momento da tradução, nem me passaram pela cabeça, com tamanho menor, mas que poderiam significar a mesma coisa. Conforme ia sendo discutido as traduções neste trabalho de conclusão, ao mesmo tempo eu ia repensando algumas traduções. Pensando no que poderia ser melhorado, no que deixar, no que mudar totalmente. Acredito que se em todo esse processo tivéssemos um surdo para acompanhar cada passo, o trabalho teria saído com uma qualidade maior.

Fazer a tradução pensando em como seria melhor para o surdo, é bom, mas com um surdo dizendo se está bom ou até mesmo ajudando, na criação de sinais de personagens ou dando dicas de outras gírias ou de sentenças menores, seria muito melhor.

Acredito que mais literaturas deste tipo devem ser traduzidas para a escrita de sinais. Pois os surdos estão por todos os lugares e querem cada vez mais se apropriar de outras culturas, assim como a cultura japonesa.

Quanto a escolha do meu mangá, acredito que não é um mangá que chame a atenção de muitos surdos. Quis fazer a relação entre a escrita de sinais e por ter um personagem surdo. Mas acredito que de repente um mangá que contenha cenas de lutas ou de super-herói, algo deste tipo, atraia mais os surdos. Fico pensando como um futuro projeto, a tradução de algum mangá que seja mais lido por surdos e quem sabe até uma futura publicação desta tradução. Mas isso é algo para um futuro um pouco distante.

Posso dizer que estou satisfeita quanto ao trabalho, sei que tem muito o que melhorar, mas que possa servir de modelo para futuras pesquisas ou projetos de tradução. E torço para que este não seja o primeiro e último trabalho com este tema.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, W. T. L. de. Variação fonológica da Libras: um estudo sociolinguístico de comunidades surdas da Paraíba. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Programa de Pós-graduação em Linguística, João Pessoa, 2013
- AS PRINCIPAIS características dos personagens no estilo mangá, Desenho Online, 2013, Disponível em: <<https://www.desenhoonline.com/site/as-principais-caracteristicas-dos-personagens-no-estilo-manga/>> Acesso em: 19 de outubro de 2019
- AUBERT, F. H. Modalidades de Tradução: Teoria e Resultados. TradTerm. São Paulo: CITRAT/FFLCH-USP, v.5, n.º.1, p. 99-128, 1998.
- BARROS, M. E. **Princípios Básicos da ELiS: Escrita das Línguas de Sinais**, Revista Sinalizar, v.1, n.2, p. 204-210, jul-dez. 2016
- BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 8 de novembro 2019
- BRENDA, V. S. M. M. A aplicação da escrita de sinais, SignWriting, no Brasil. Revista Leitura, v.1, n.57, p. 286-305, jul-dez, 2016
- CASTRO JÚNIOR, G. de. Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira - Foco no Léxico. Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Brasília, 2011
- FERNANDEZ, E. P. G. Tradução em Regime de Direitos Autorais: Serviço ou Obra? TRADUZIONE IN DIRITTO D'AUTORE: SERVIZIO O OPERA DELL'INGEGNO?, PIDCC, Aracaju, Ano II, Edição n 05/2014, p. 67 a 86, fev/2014
- FONSECA, R. S. P. da. Tradução e adaptação de mangás: uma prática linguístico-cultural. TradTerm, 18/2011.1, p. 236-264, São Paulo, 2011
- KARNOPP, L. B. Literatura Surda. Universidade Federal de Santa Catarina, Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância, Florianópolis, 2008
- LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ReVEL. v. 10, n. 19, 2012.
- MORAIS, C. D. de. **Diferenças e Semelhanças de Escrita da Língua Brasileira de Sinais em SignWriting**. 2015, Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Revista da ABRALIN, v.14, n.3, p. 293-314, jul-dez. 2015
- NICOLOSO, S.; HEBERLE, V. M. As modalidades de tradução aplicadas à interpretação em língua de sinais brasileira. Cad. Trad., Florianópolis, v. 35, n.º. especial 2, p. 197-235, jul-dez, 2015.
- NOBRE, R. S. Processo de Grafia da Língua de Sinais: Uma análise fono-morfológica da Escrita em SignWriting. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão Pós-graduação em Linguística Aplicada, Santa Catarina, 2011

- OLIVEIRA, R; C. A; MARQUES, R. R. **Uso da variação linguística na língua brasileira de sinais**. Revista Diálogos: linguagens em movimento. Caderno Estudos Linguísticos e Literários. Ano II, N. I, 2014. Cuiabá: 2014.
- PEREIRA, M. C. P. Interpretação Interlingüe: as especificidades da interpretação de língua de sinais. Cadernos de Tradução. n.XXI, v.1, 135-156, Florianópolis: UFSC, PGET, 2008.
- QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p.: il., Brasília, 2004
- QUADROS, R. M. de.; PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F. Língua Brasileira de Sinais II. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Centro de Educação, Licenciatura em Letras/Libras na Modalidade a Distância, Florianópolis, 2008
- QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SEGALA, R. R. Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. 2010. 74 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- SILVA, I. F. A. G. da. **Indexação de Mangás em Bibliotecas Públicas no Brasil: Uma Análise Teórico-Conceitual**. 2016, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016
- SOUSA, D. V. C. **Um olhar sobre os aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. 2010, DELER | UFMA LITTERA ONLINE 2010, JUL – DEZ | Número 2 – Volume I
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora UFSC. 2008
- STUMPF, M. R. **Aprendizagem da escrita de língua de sinais pelo sistema de SignWriting: língua de sinais no papel e no computador**. Tese de Doutorado. Porto Alegre, UFRGS, 2005.
- SUTTON, V. **Lições sobre o SignWriting: um sistema de escrita para língua de sinais**. Tradução: Marianne Rossi Stumpf - Tradução Parcial e Adaptação do Inglês/ASL para Português LIBRAS do livro “Lessons in SignWriting”, de Valerie Sutton, publicado originalmente pelo DAC – Deaf Action Committe for SignWriting.
- UM CAPÍTULO da história do SignWriting, History of SignWriting, 1999, Disponível em: <<http://www.signwriting.org/library/history/hist010.html>> Acesso em: 20 de Outubro de 2019
- ZAVAGLIA, A.; RENARD, C. M. C.; JANCZUR, C. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. Commented translation in academic context: initial reflections and examples of textual genre under construction, Aletria, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 331-352, 2015

ANEXO – Mangá versão em Sign Writing

見えないものを見せる。漫画の新境地!

新連載 巻頭カラー55P「聲の形」!!

週刊少年マガジン

「アルスラーン戦記」
原作 田中芳樹
漫画 荒川弘

夏の“楽しい”全部のせ!
518P
超ボリテージ

36-37
8.21-28
1270円

半年前、日本中に賛否両論を巻き起こした話題作が

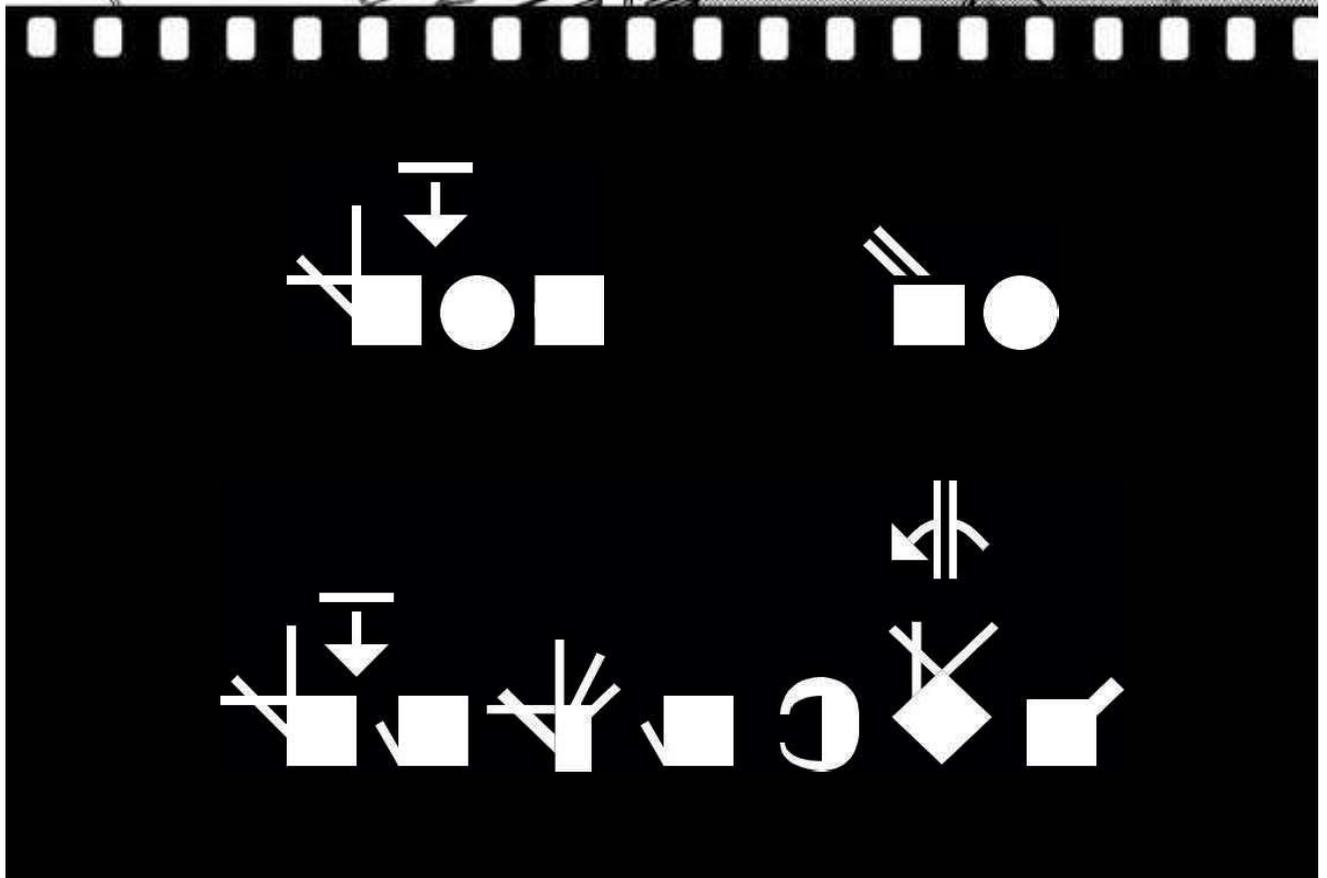
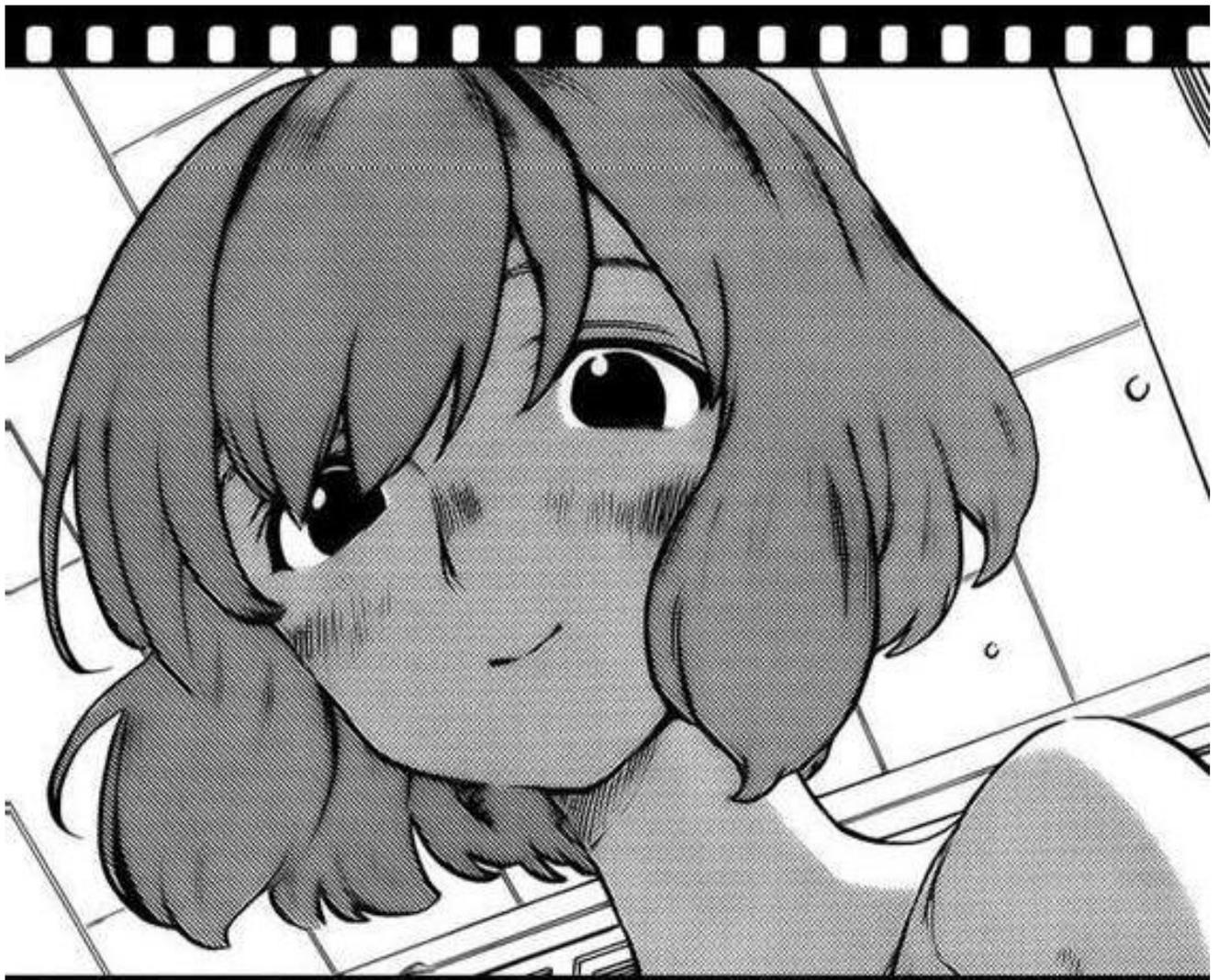
待望の連載スタート!

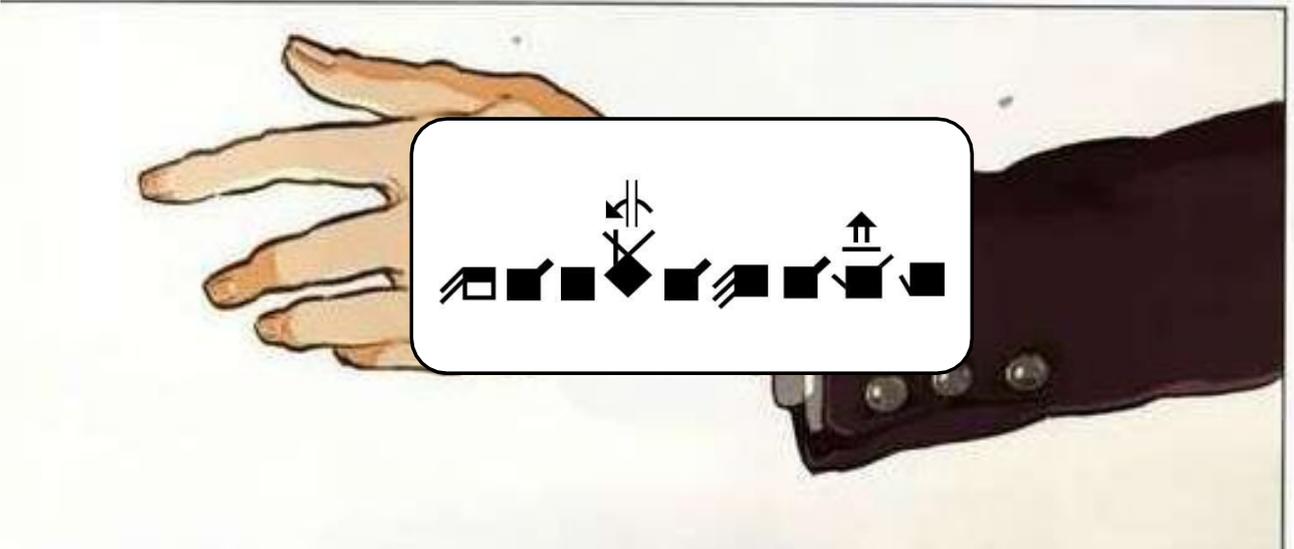
「聲の形」 巻頭カラー55P 大今良時

マガジン初登場
レイと和莉のお話

KC3巻 発売直前!

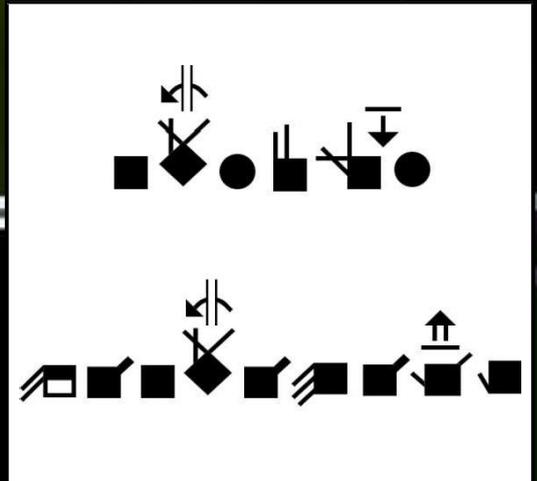
KC4巻 発売直前!
一挙2話



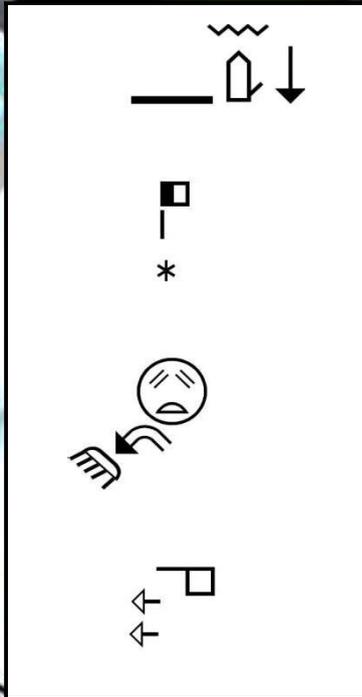


本当に描きたかった、決定版「聲の形」。

伝



There is
some-
one
I want
show
it to.



There is
some-
thing
I want
to show.

いる

ある

大今良時

監修 全日本ろうあ連盟

デビュー作「マルトック・スクランブル」全7巻絶賛発売中!

大反響を呼んだ読み切り掲載から半年。漫画界注目の新鋭が

だが、
That's
why
I've
らは

LIVE,

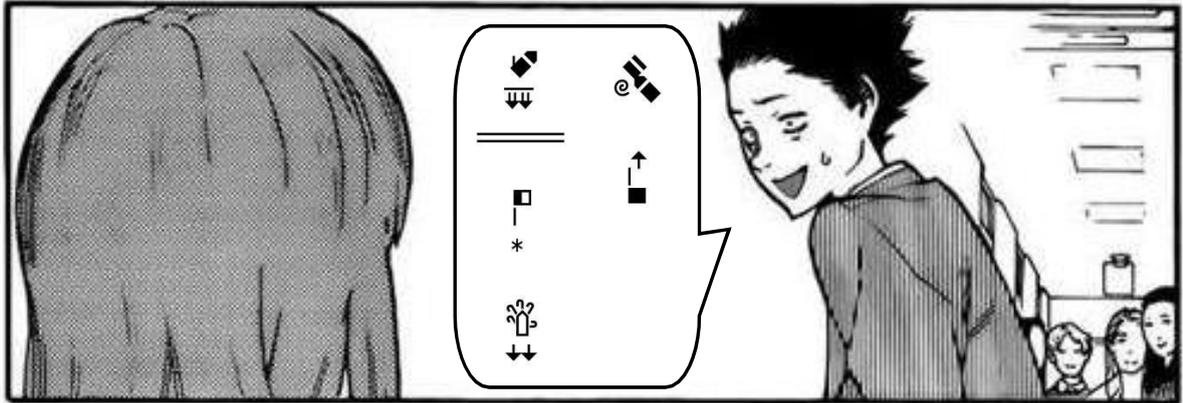
上
ま
い
る

この夏一番みずみずしい新連載。

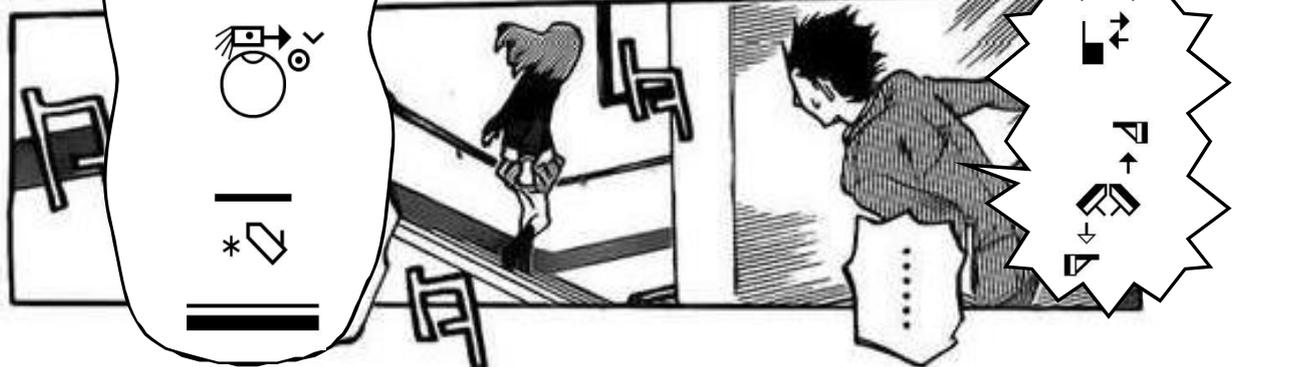
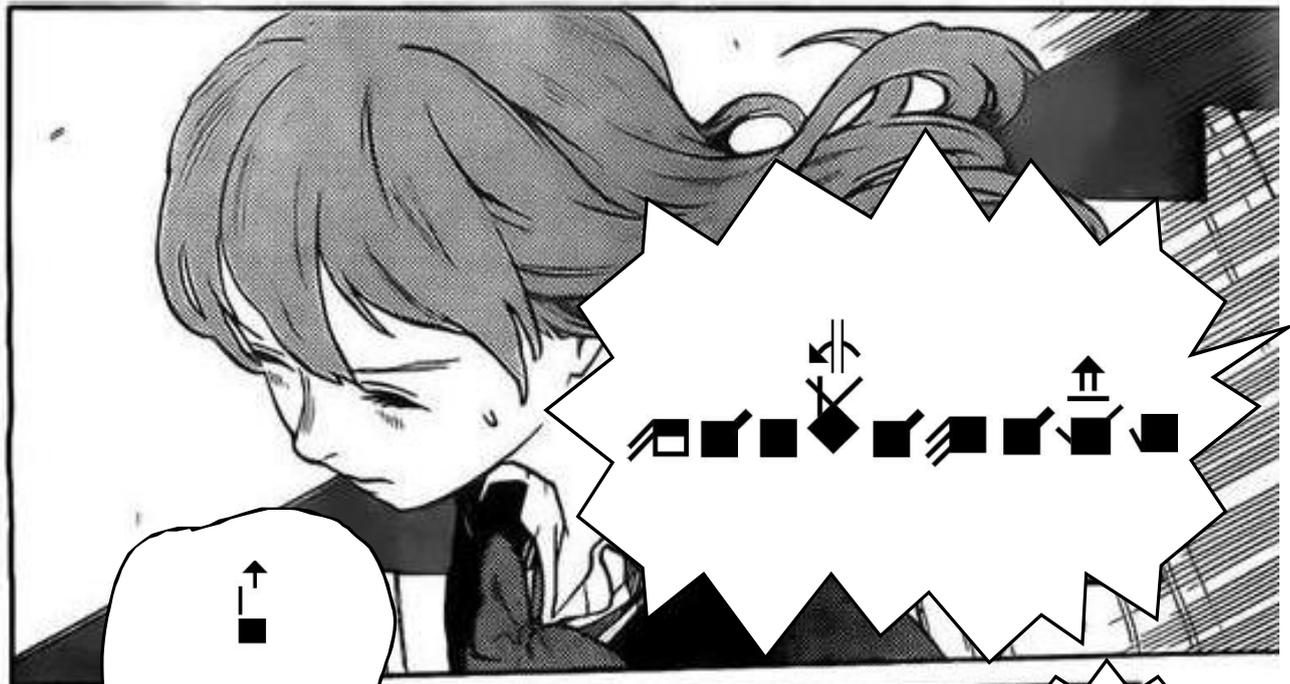
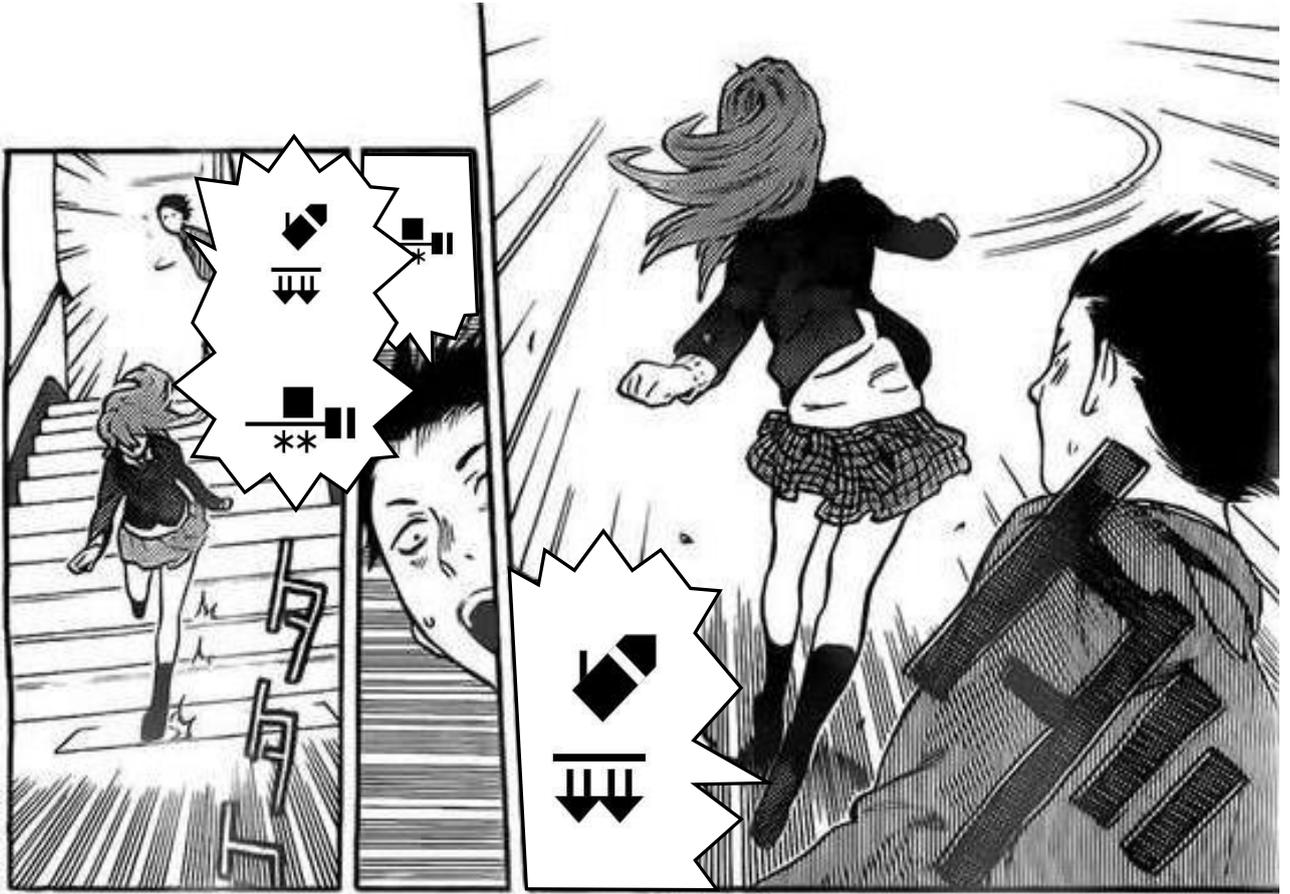
声又の丹

The shape of voice

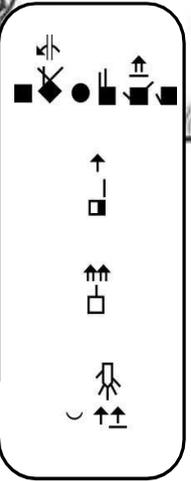
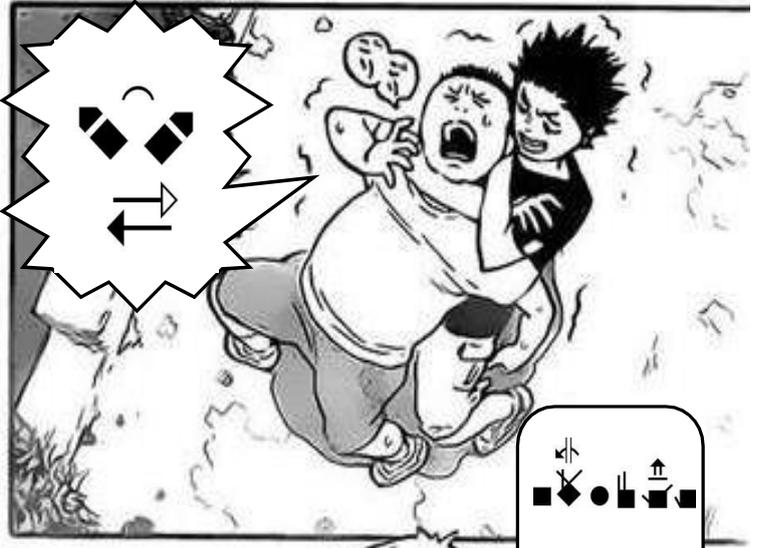
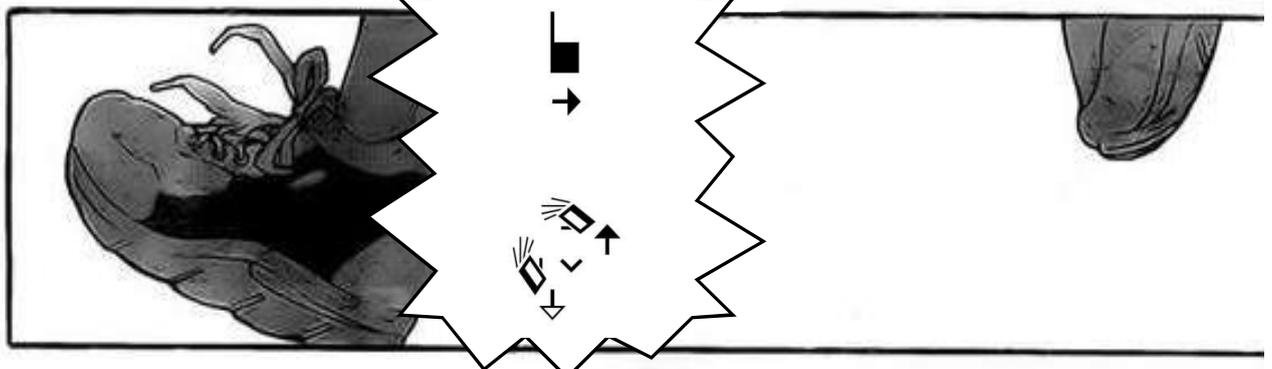
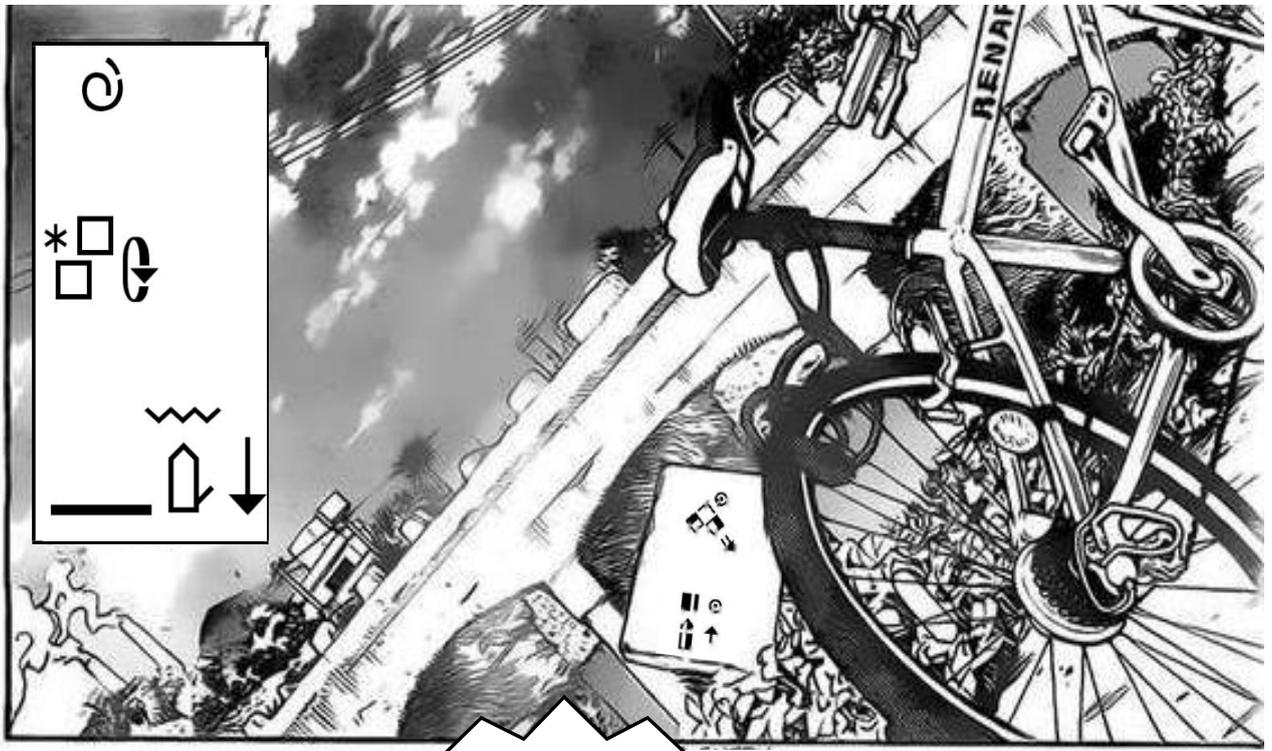
こえのかたち

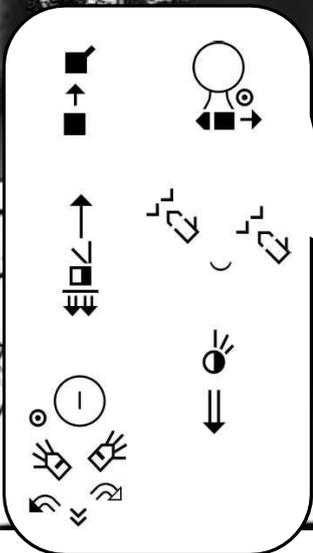
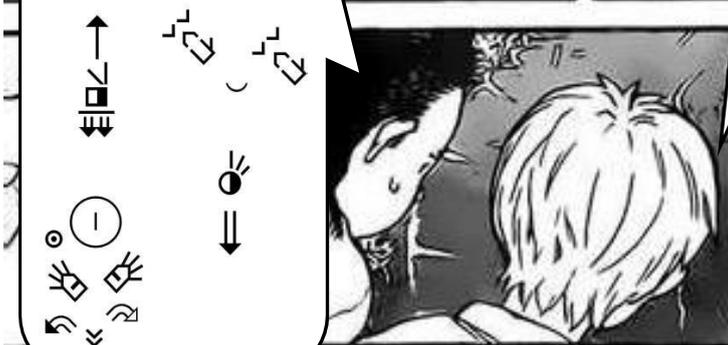
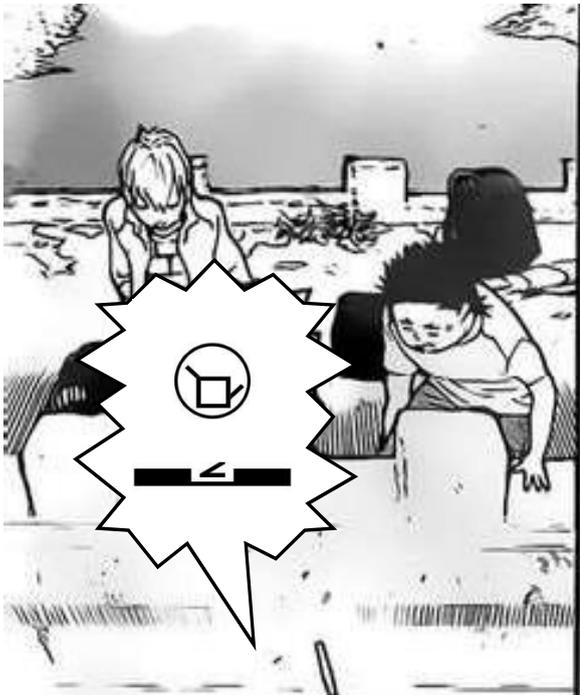


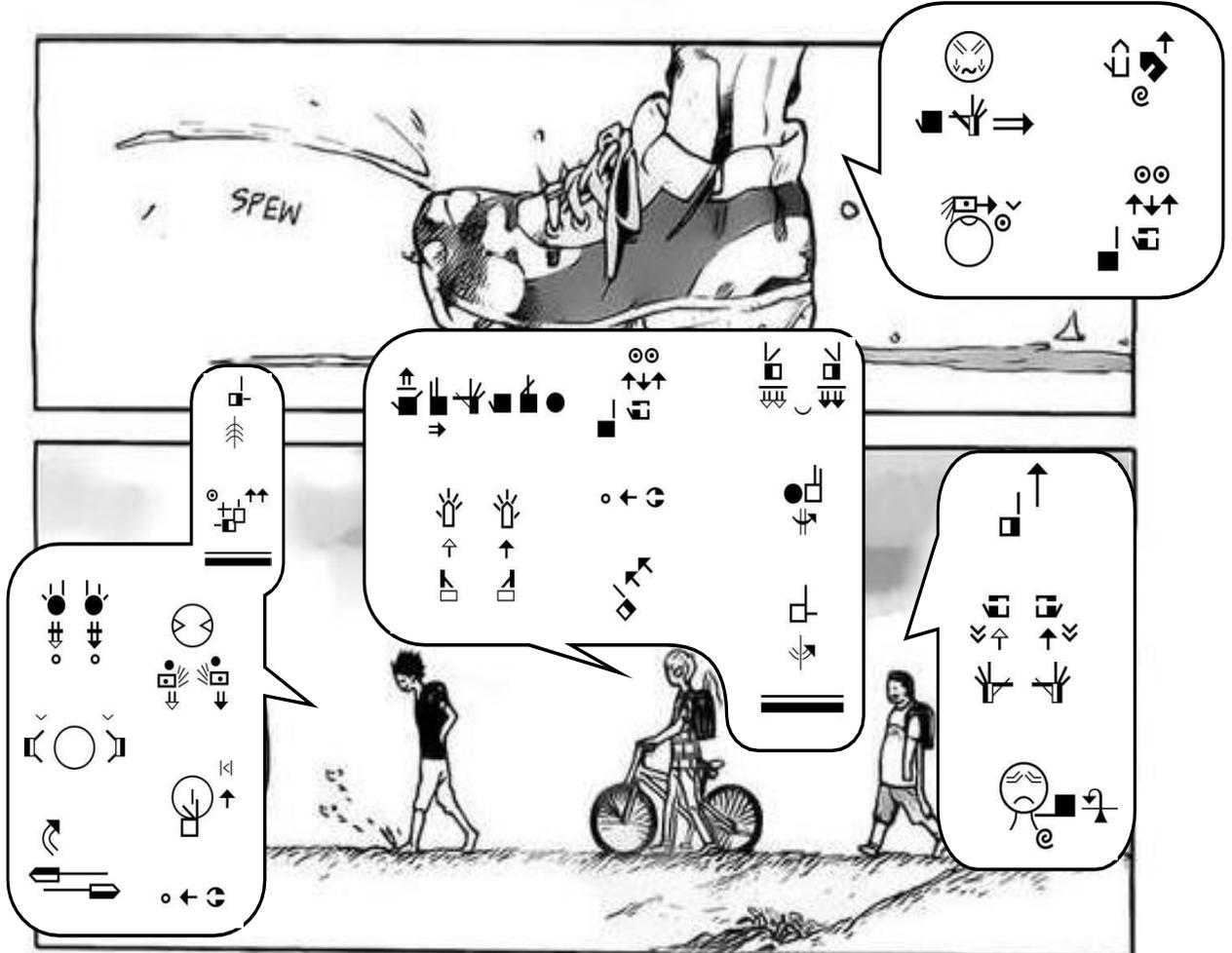


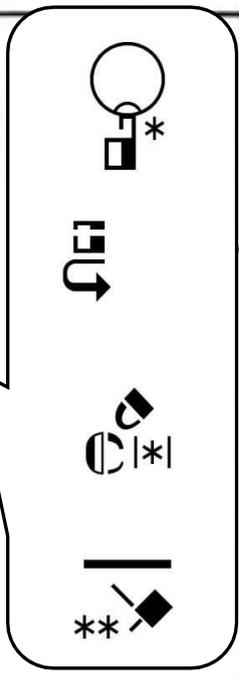
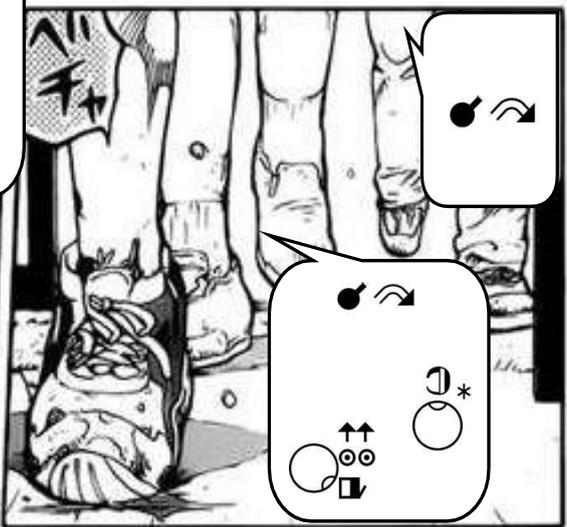


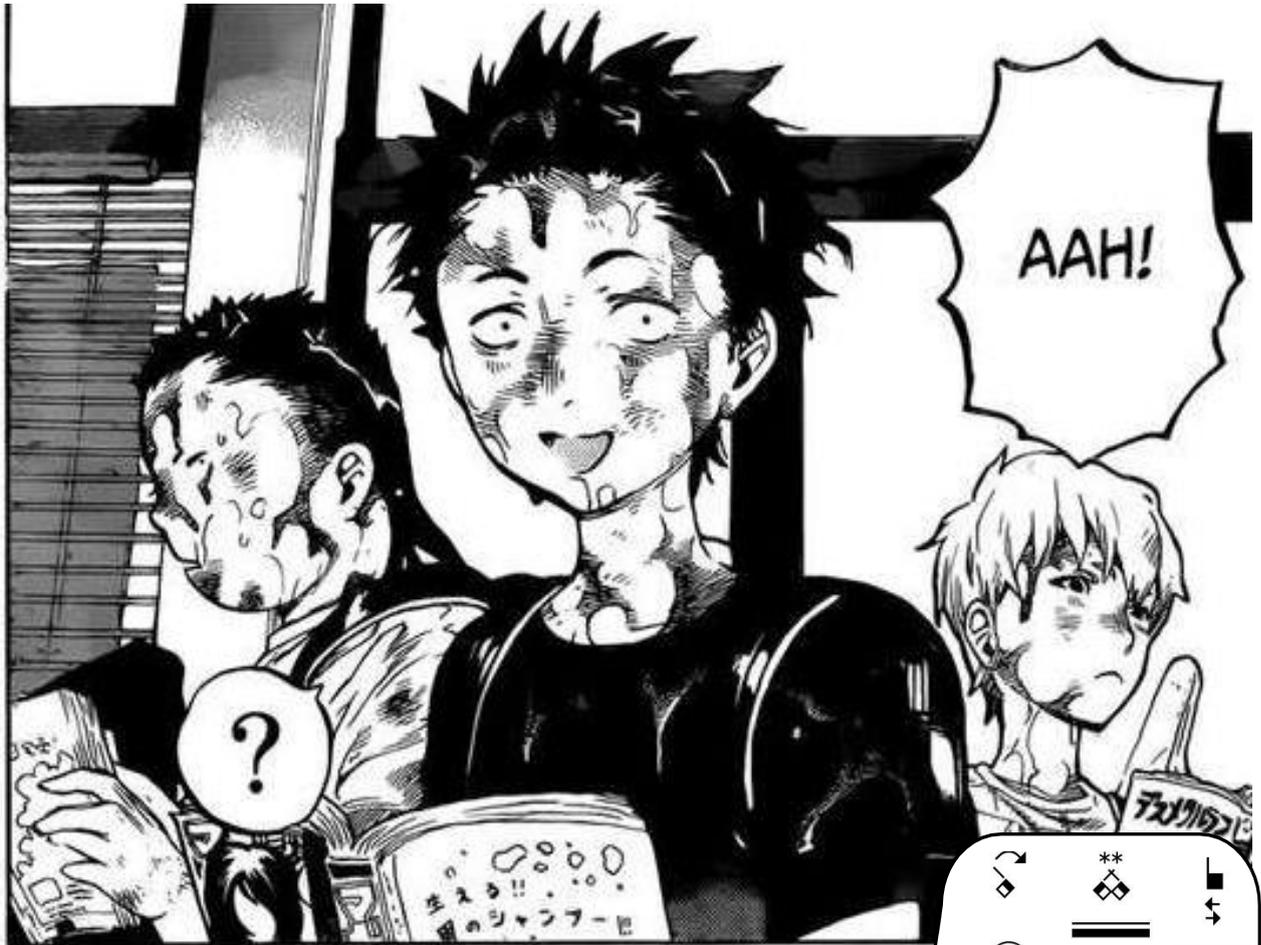


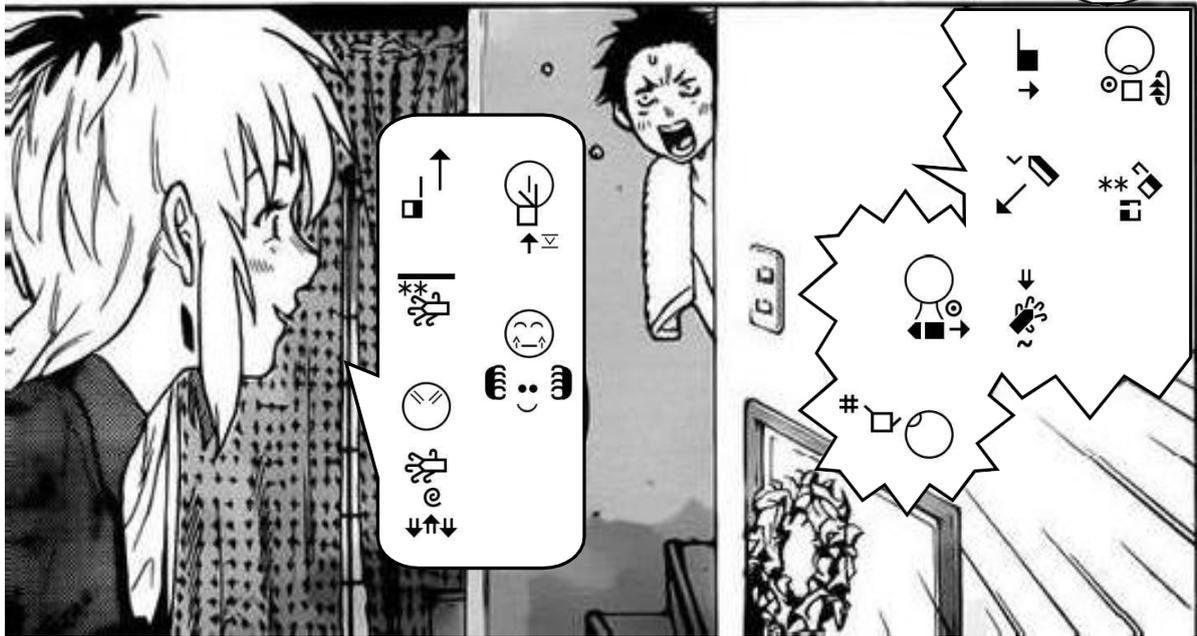
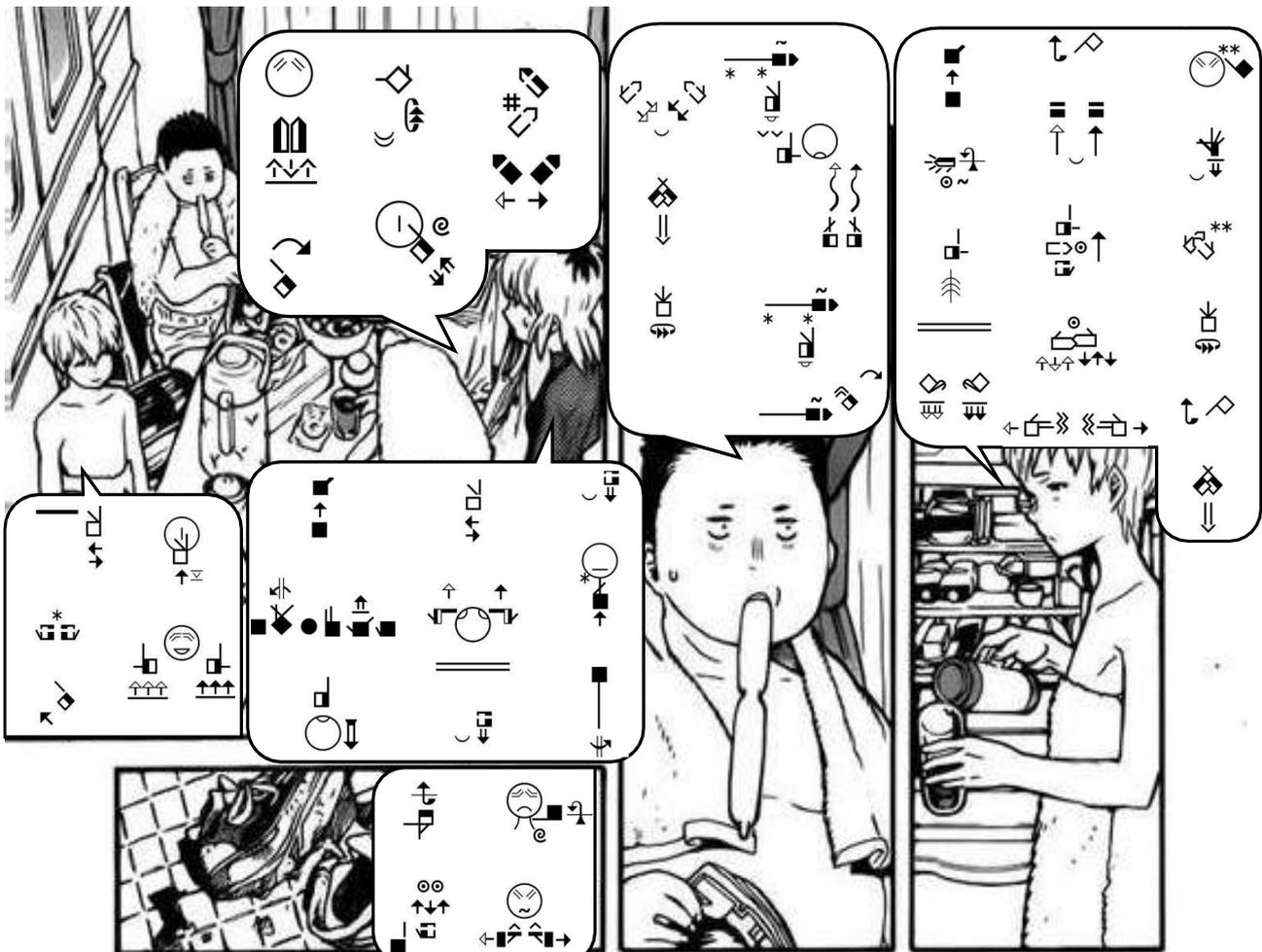


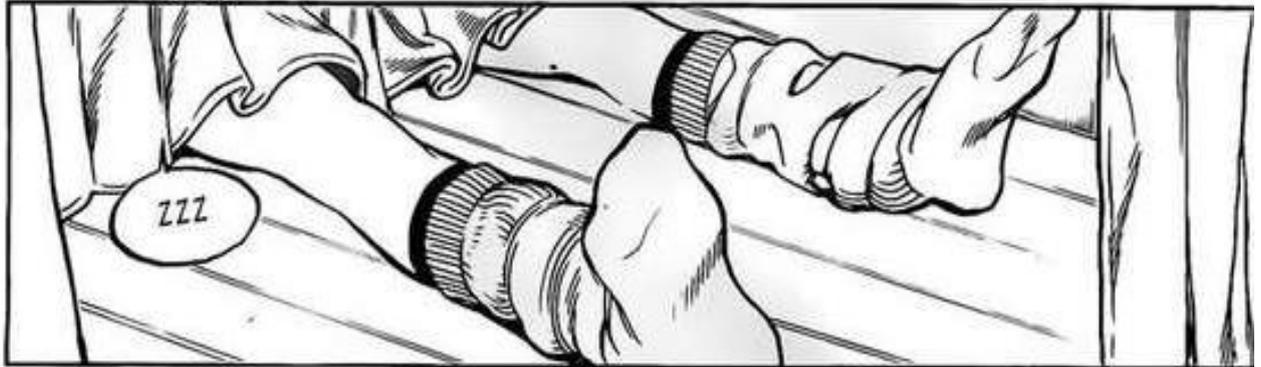
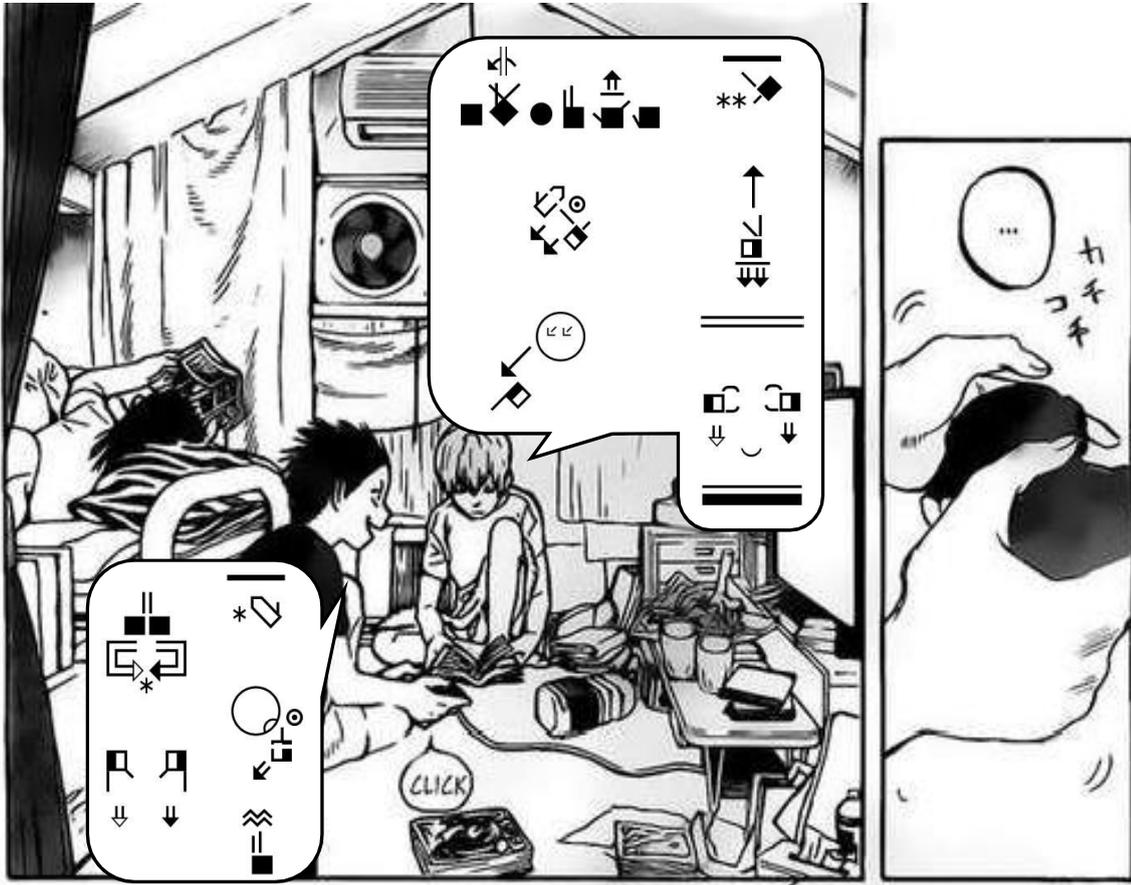




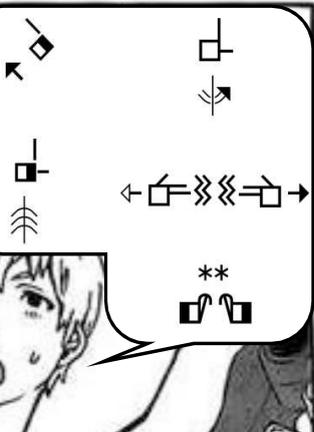
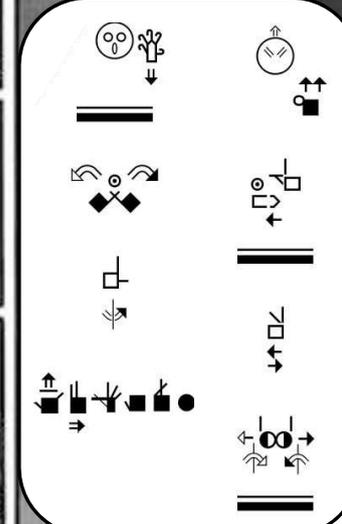
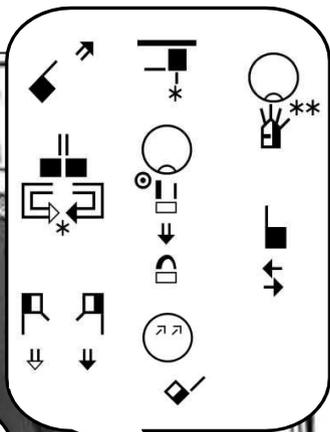
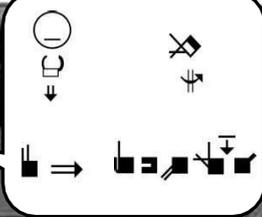


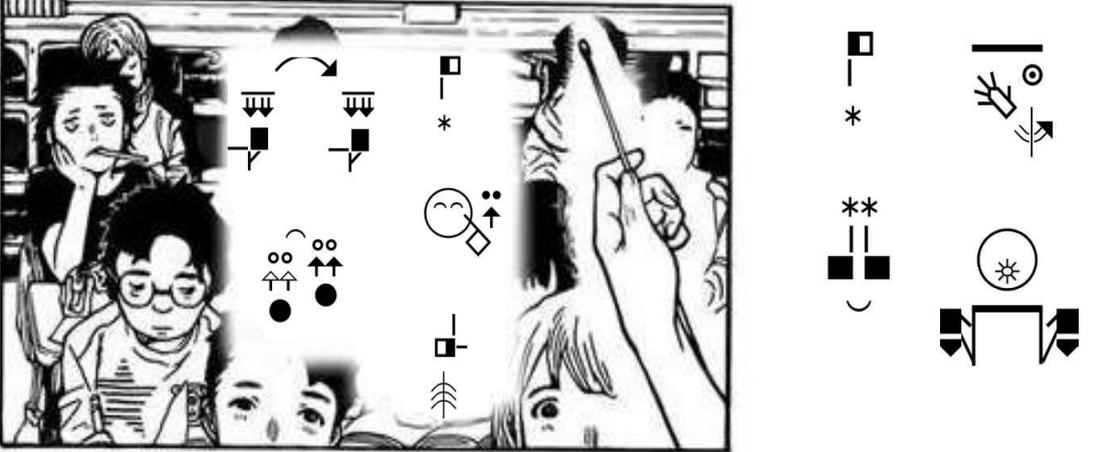
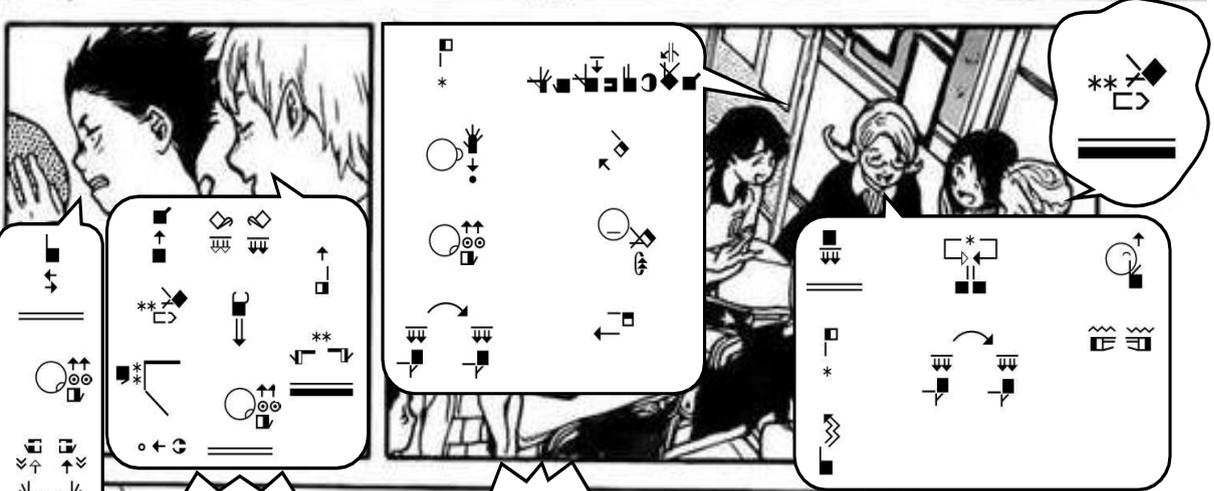


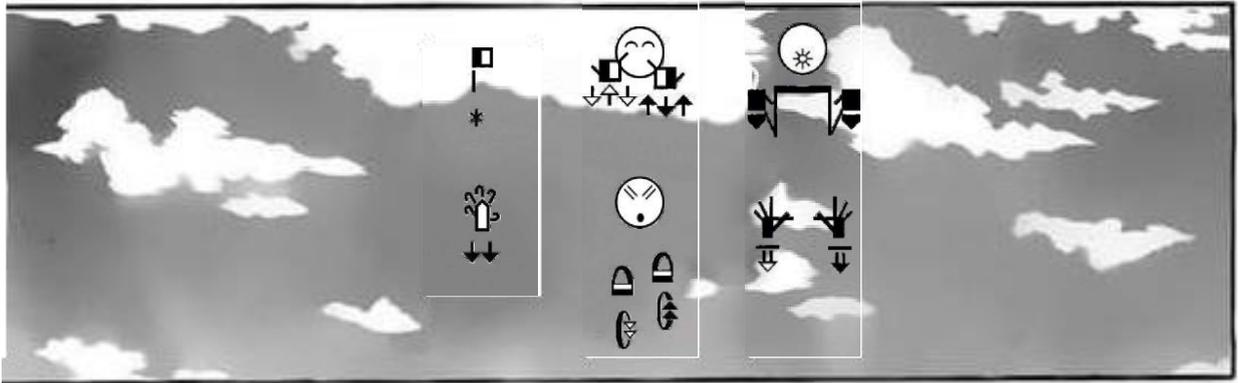
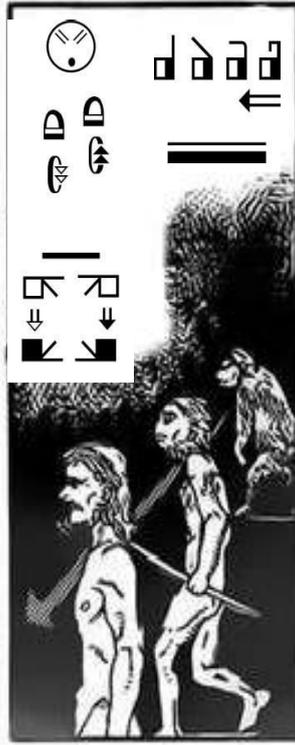
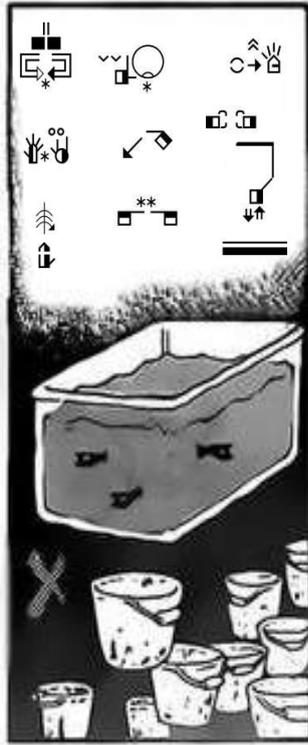
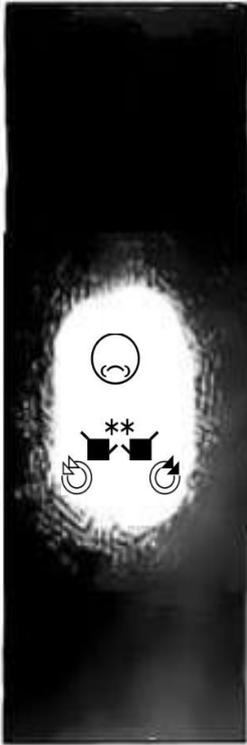




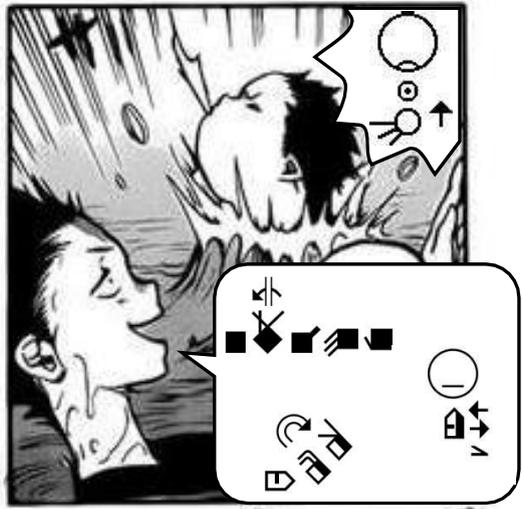
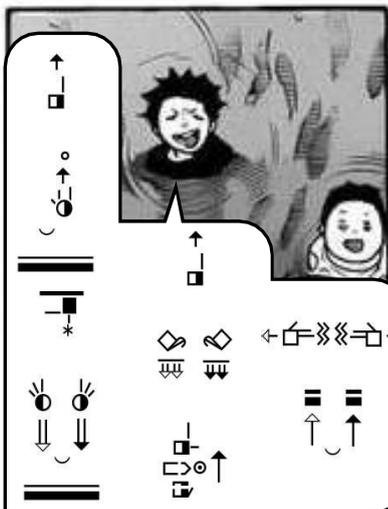
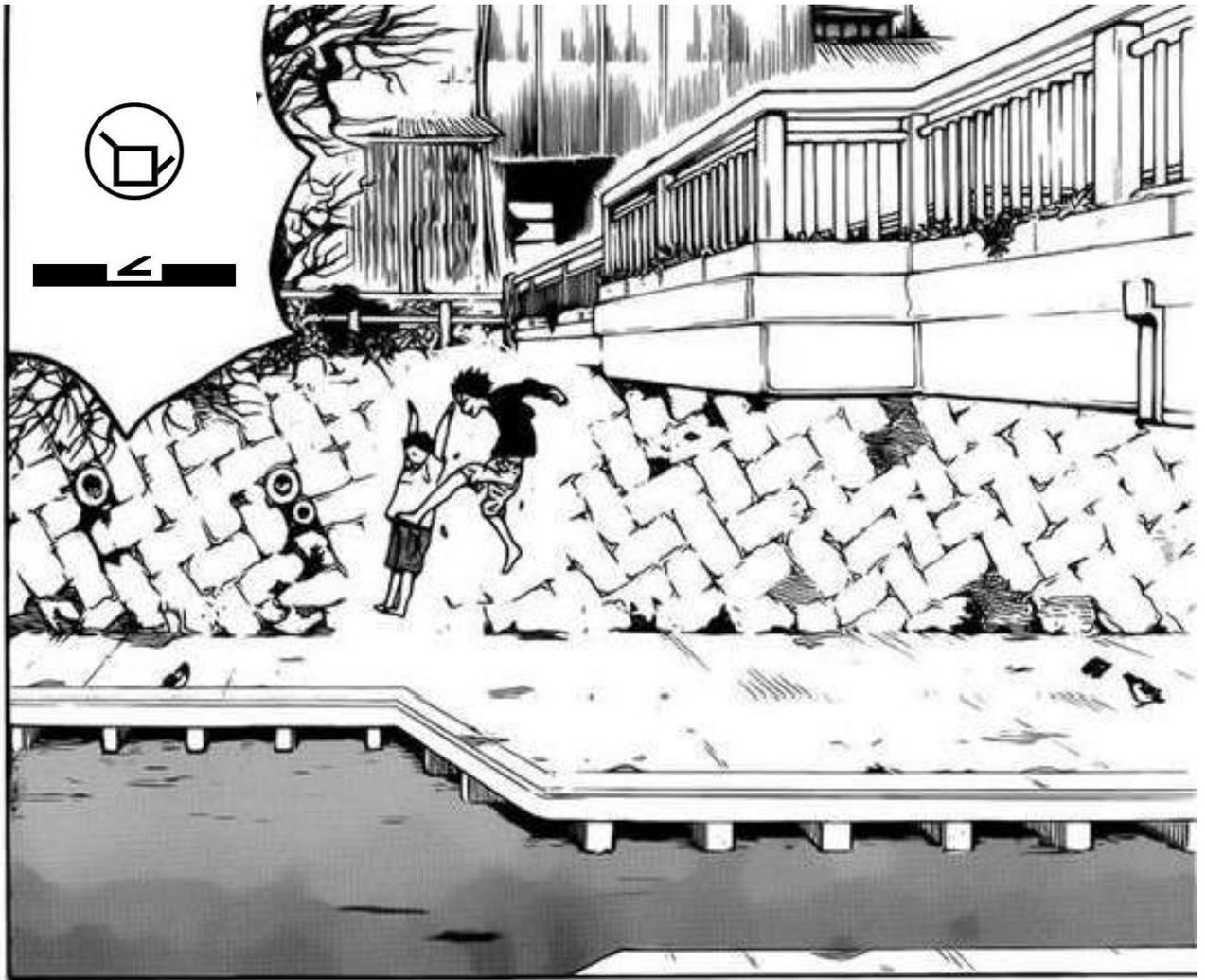
今週の『ちよいもり』に大今先生が早くも登場！ 必見！

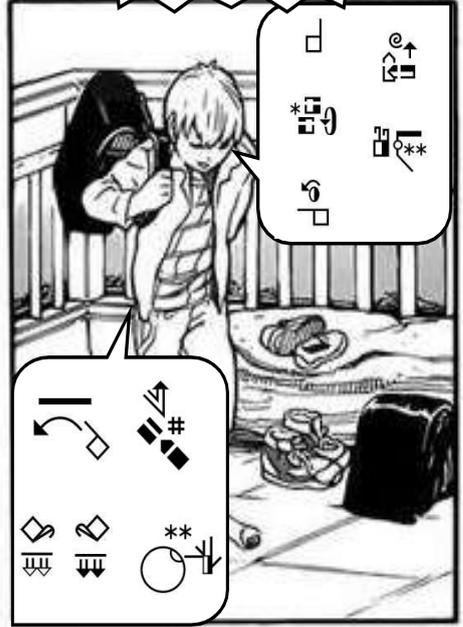
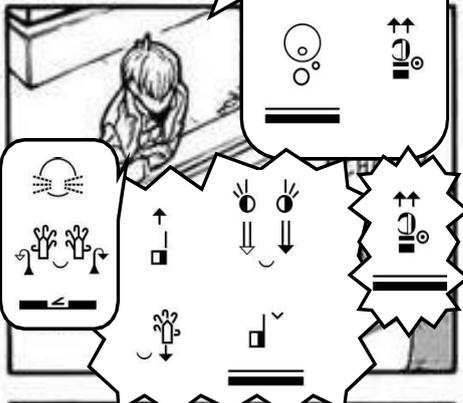
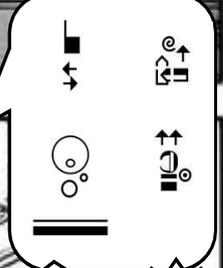
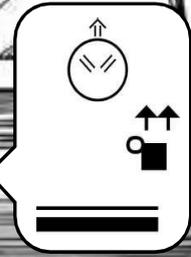
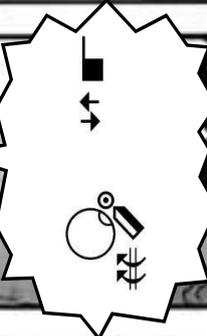
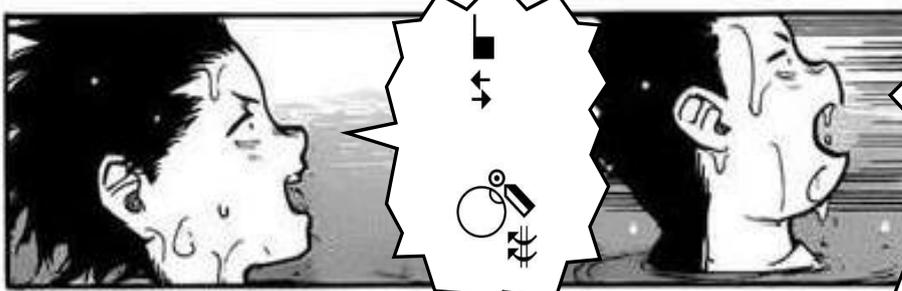
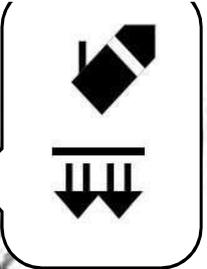
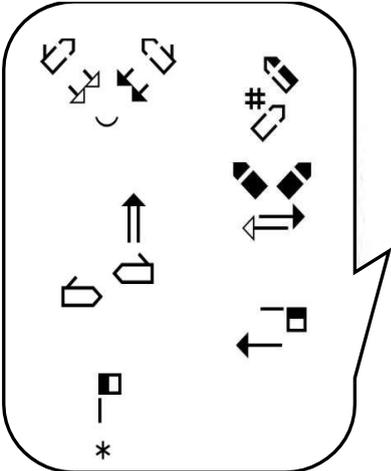




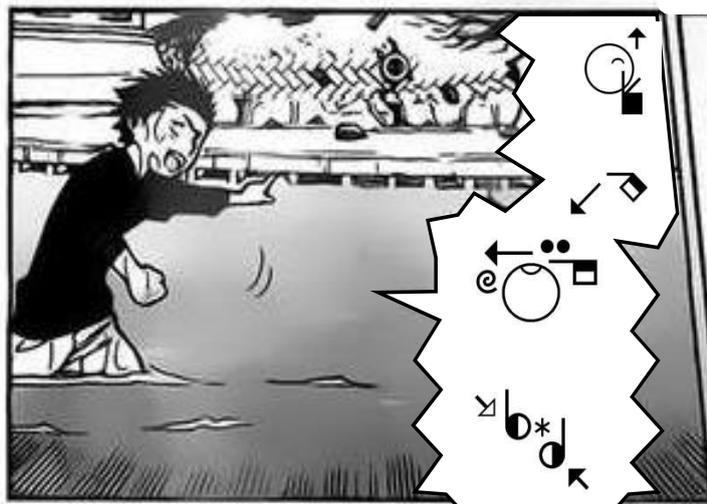


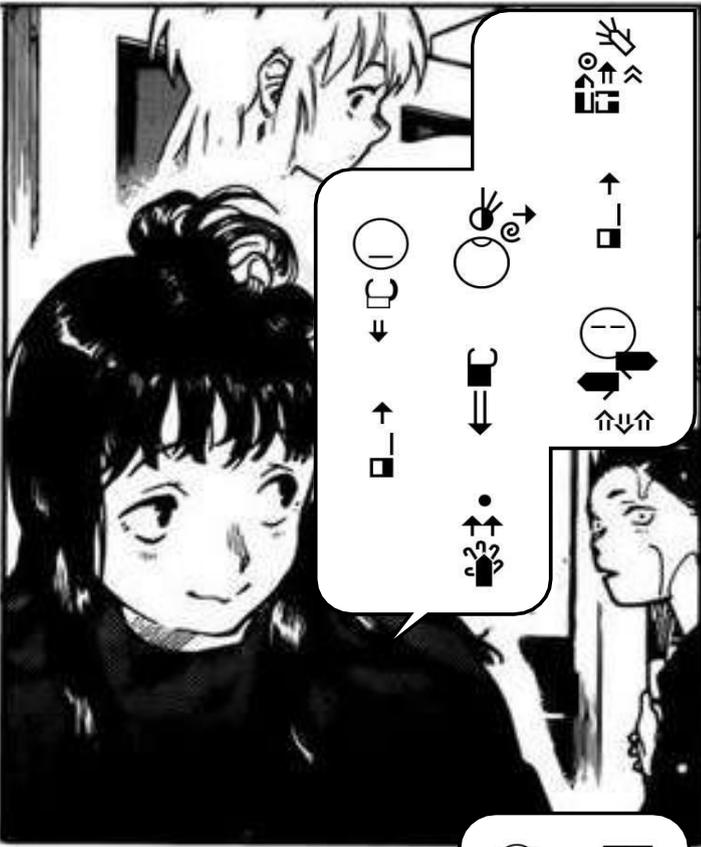
This sequence of symbols is a visual representation of the evolution of human thought and culture, from simple symbols to complex systems of communication and social organization.

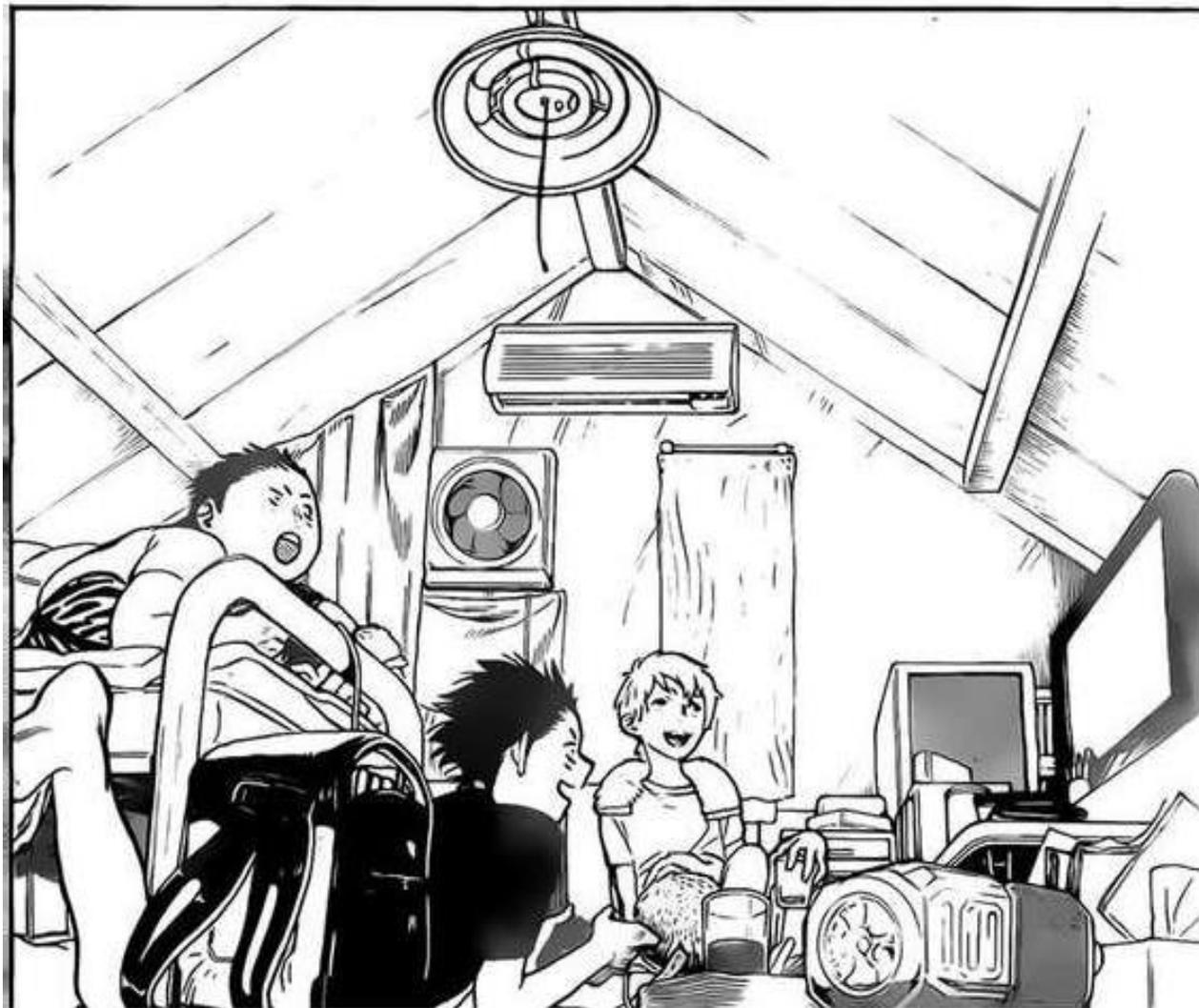
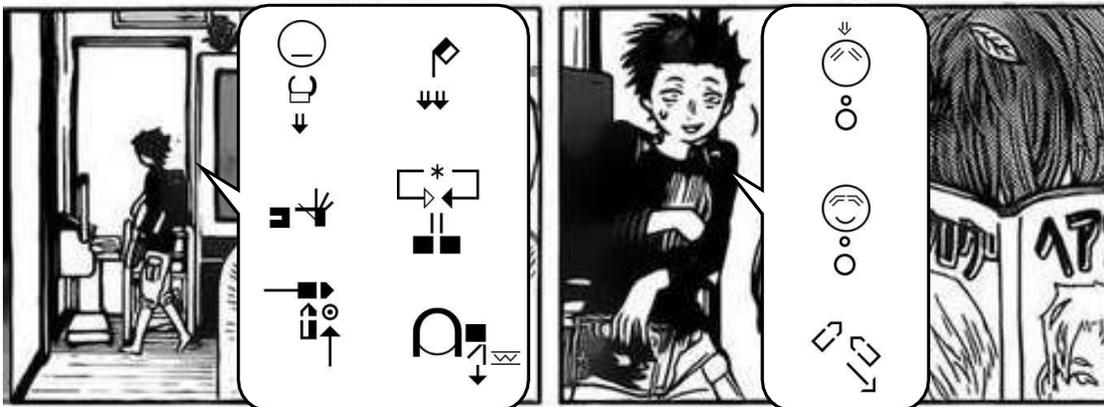


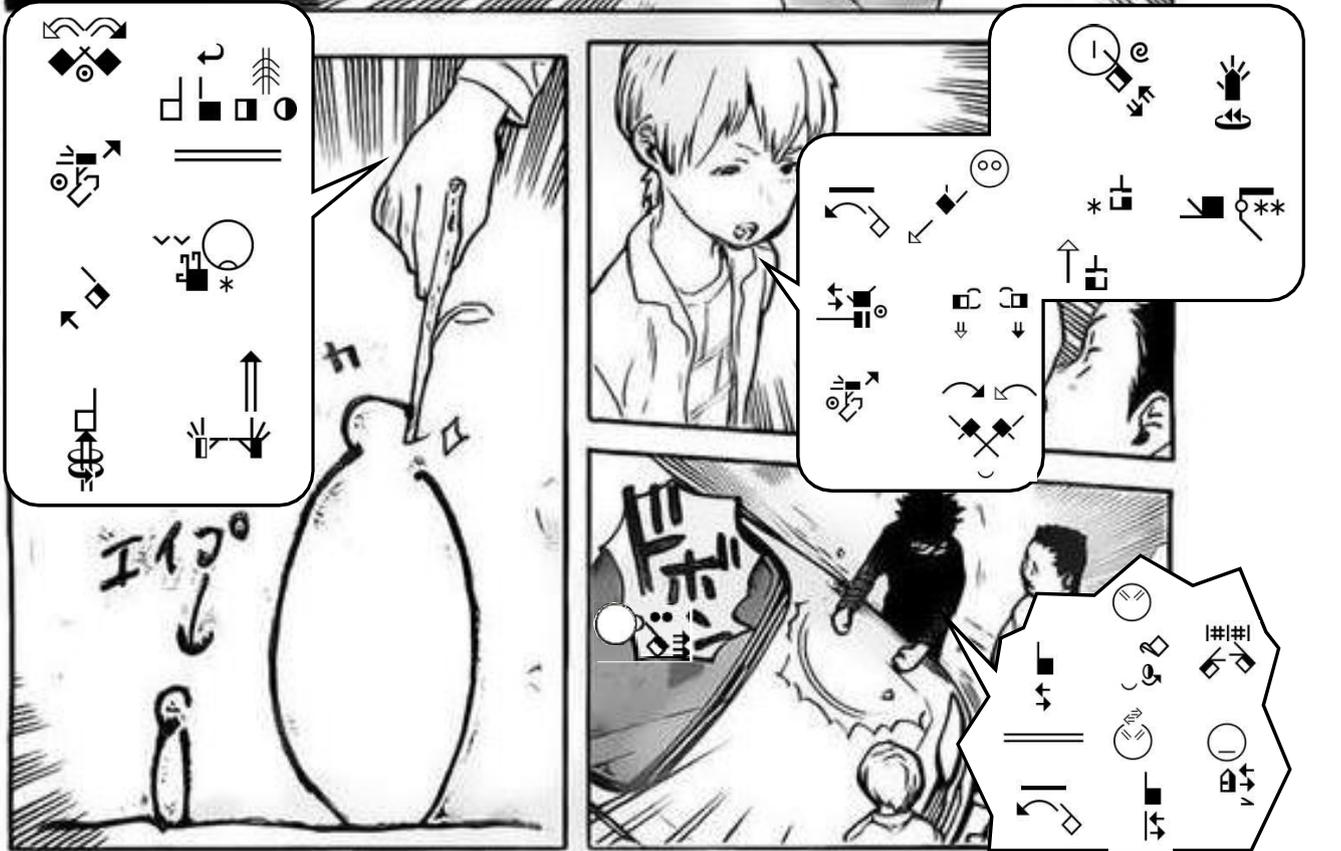
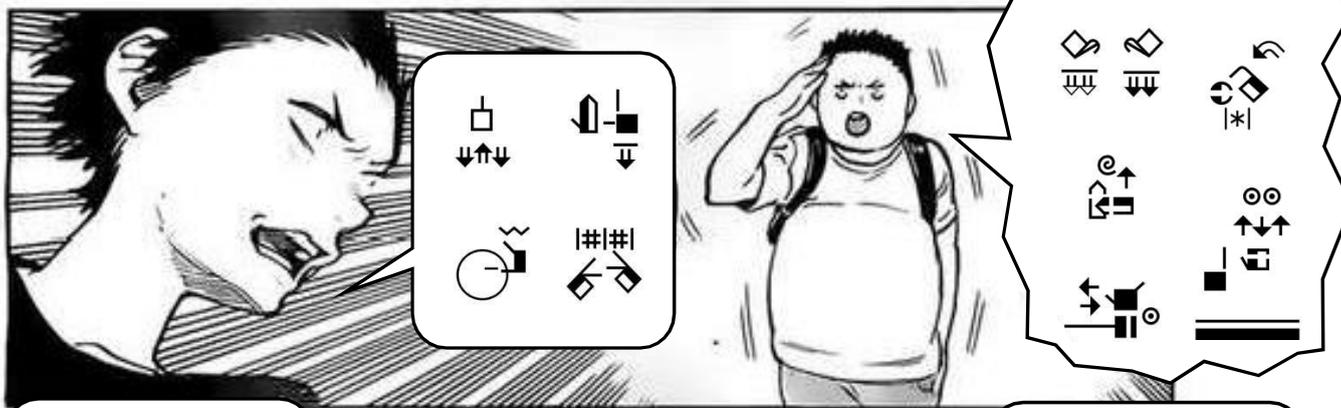
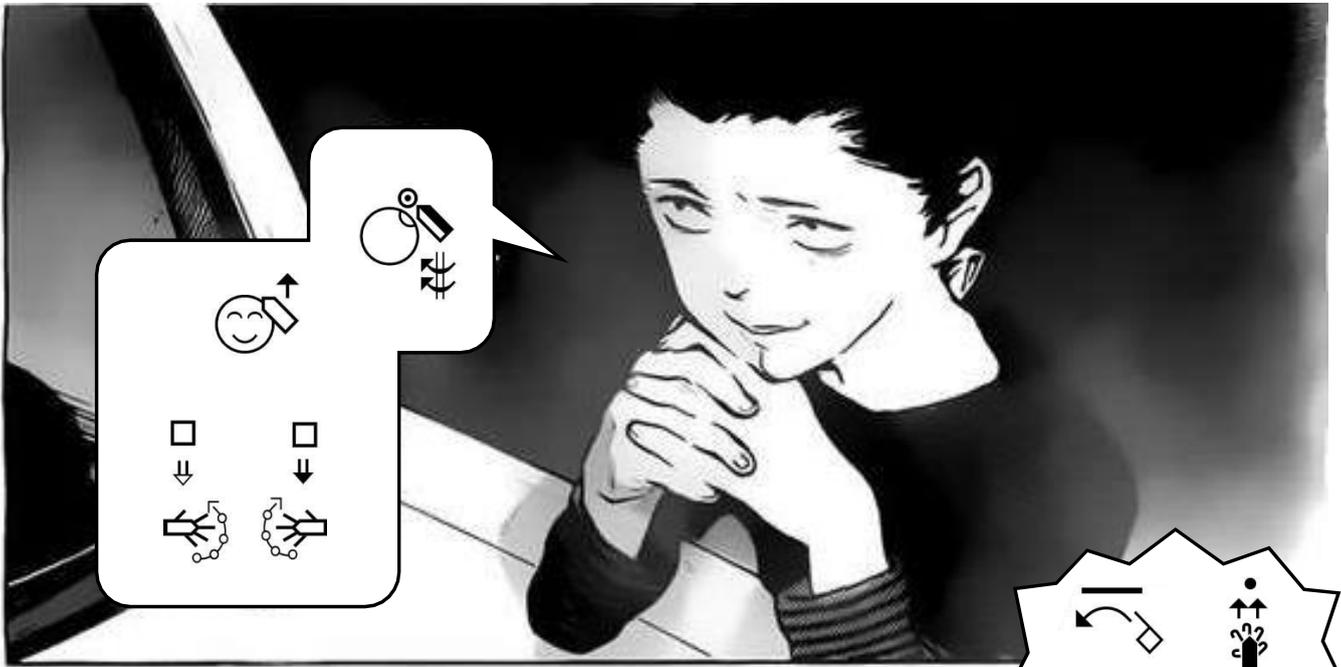


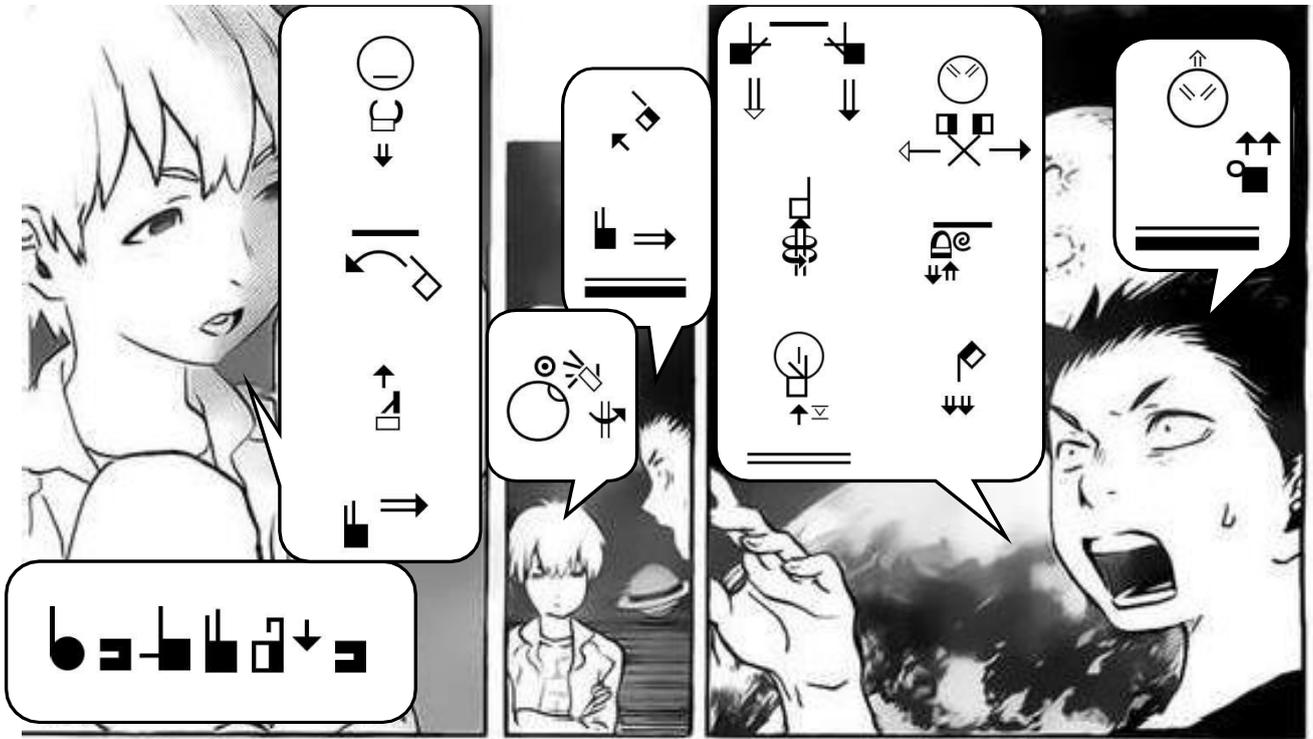
しん れん さい こえ かたち
新連載『聲の形』





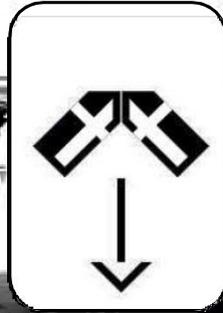
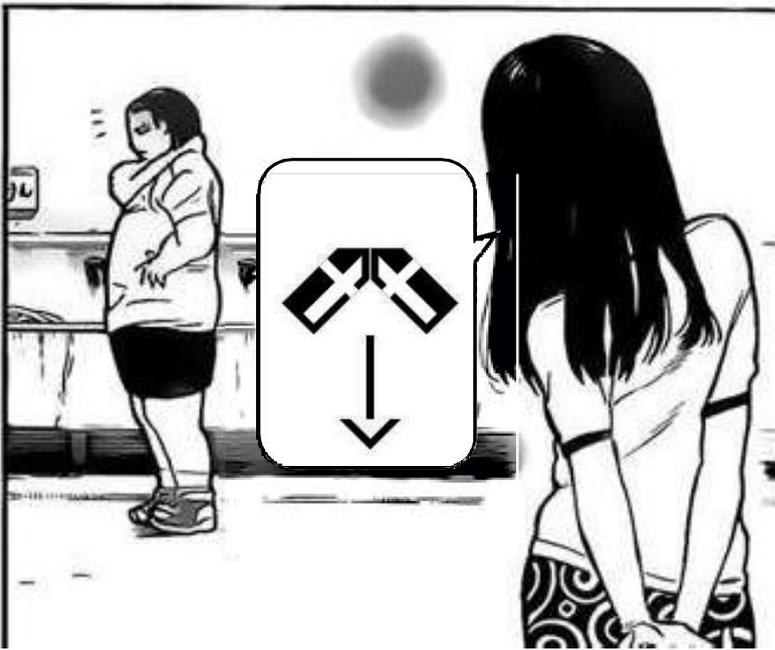
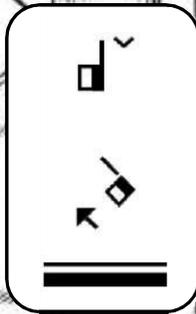
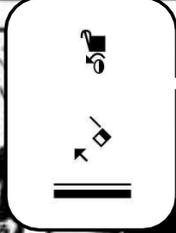
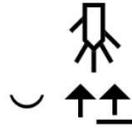


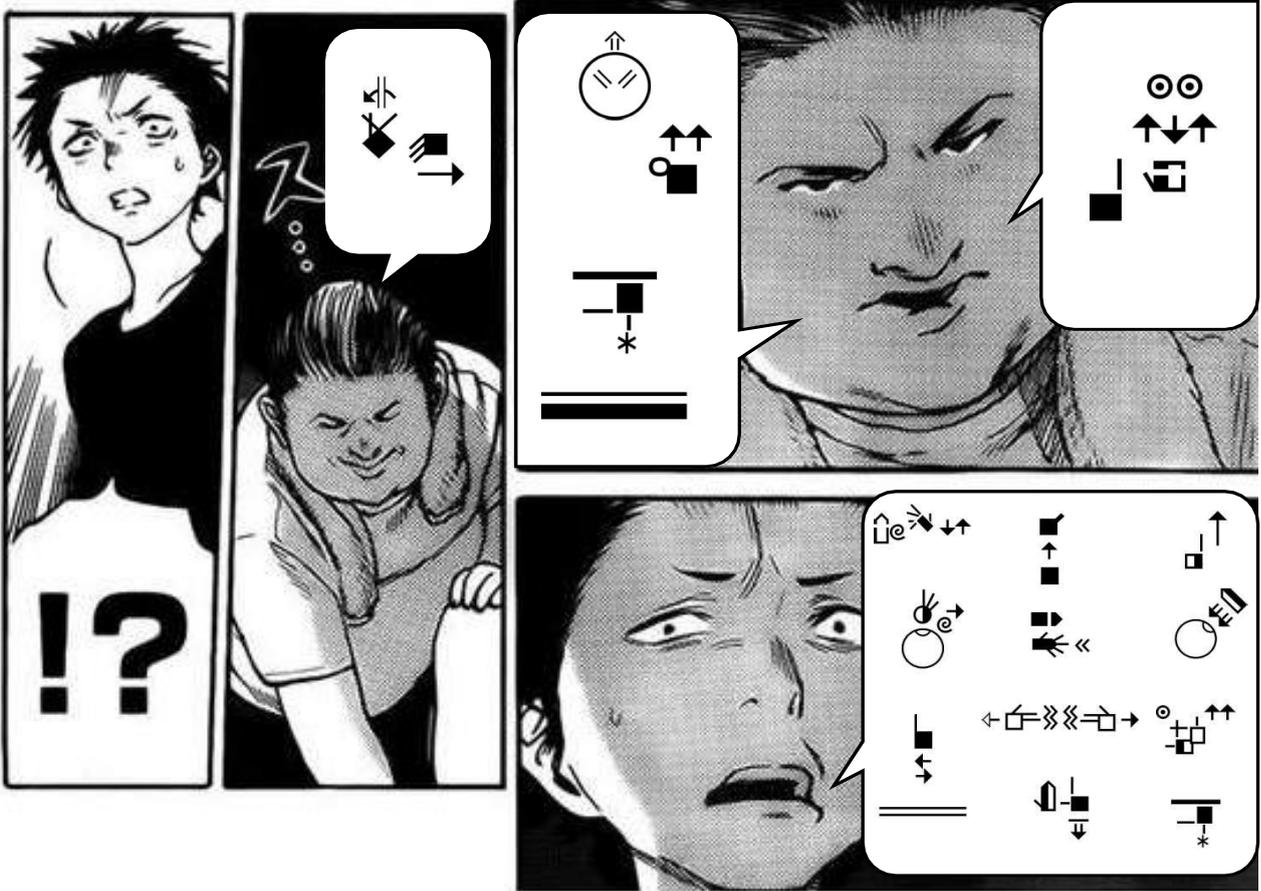
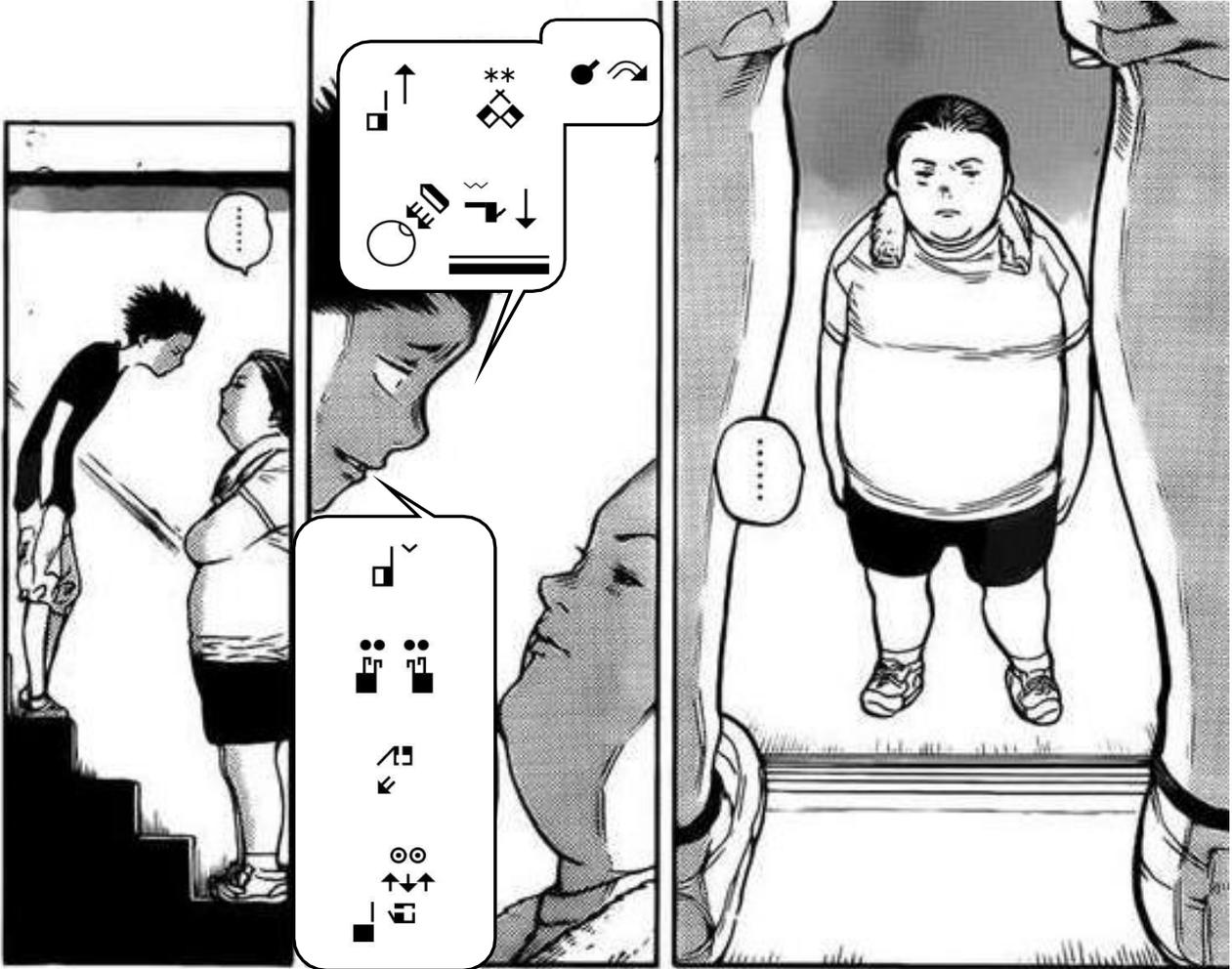


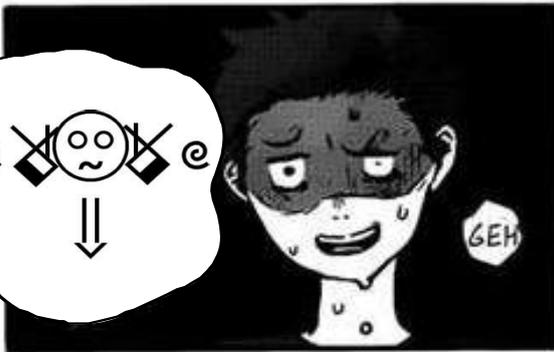
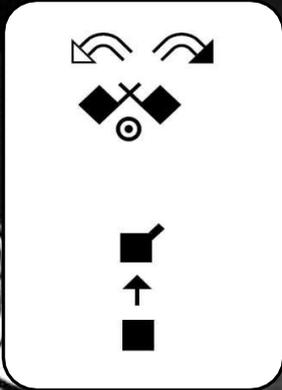
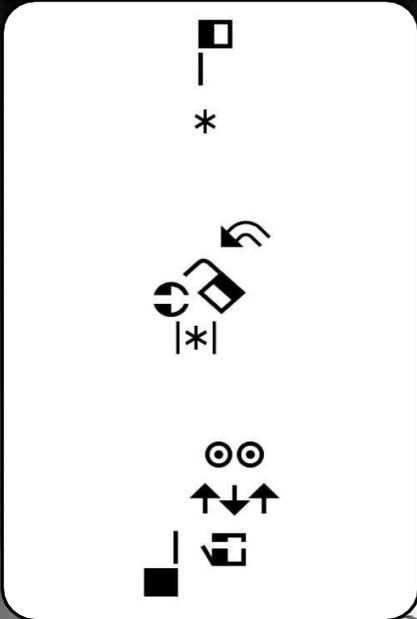




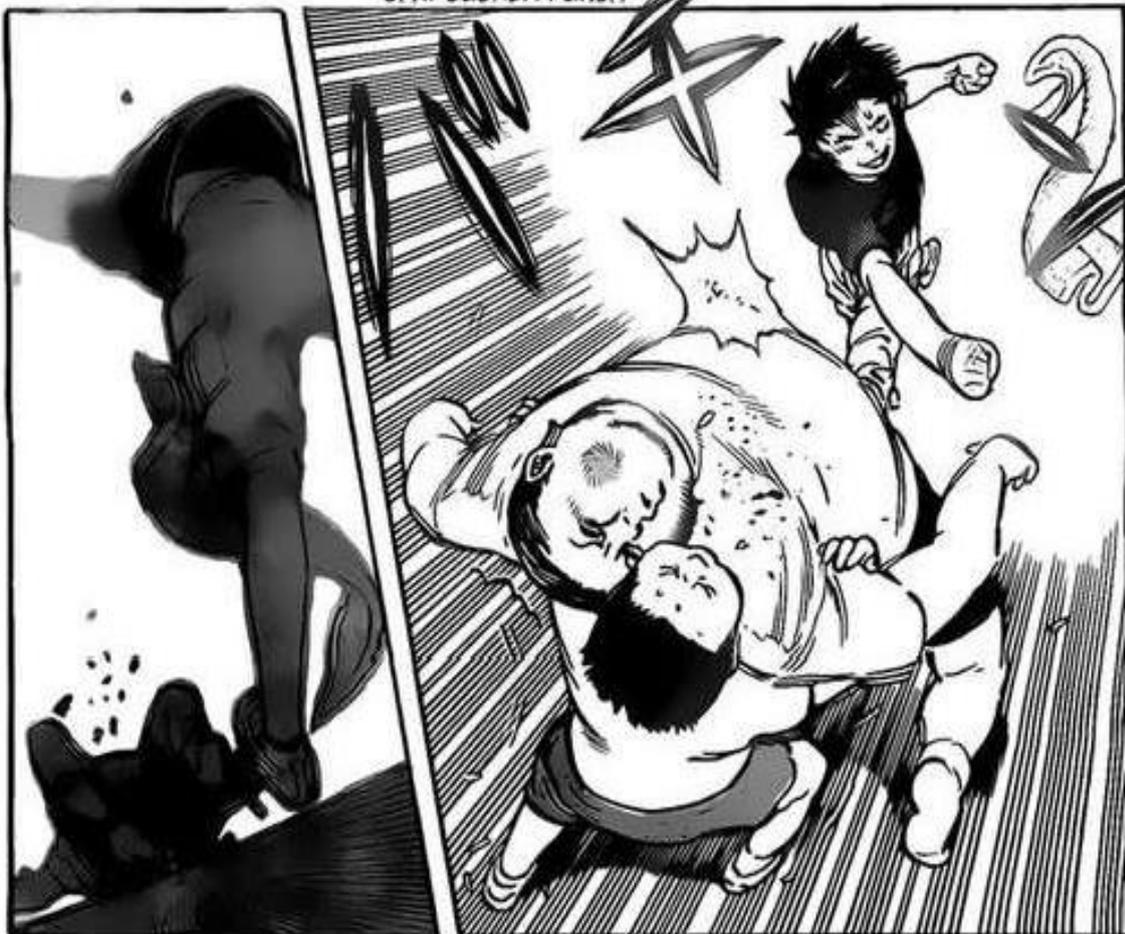
*THE SECOND
ELEMENTARY SCHOOL







SFX: SLUCKER PUNCH



SFX: THROB

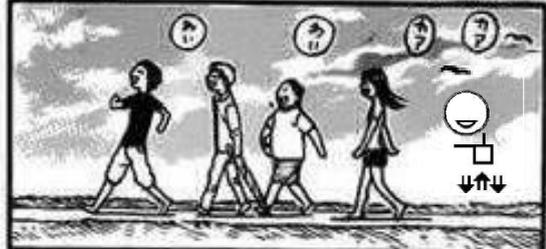


SFX: PANT

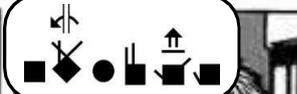
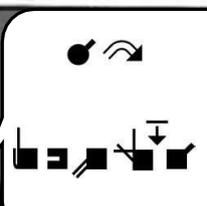
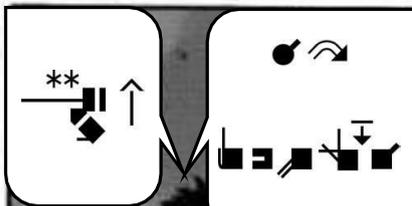
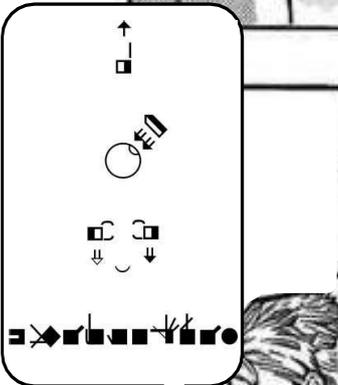


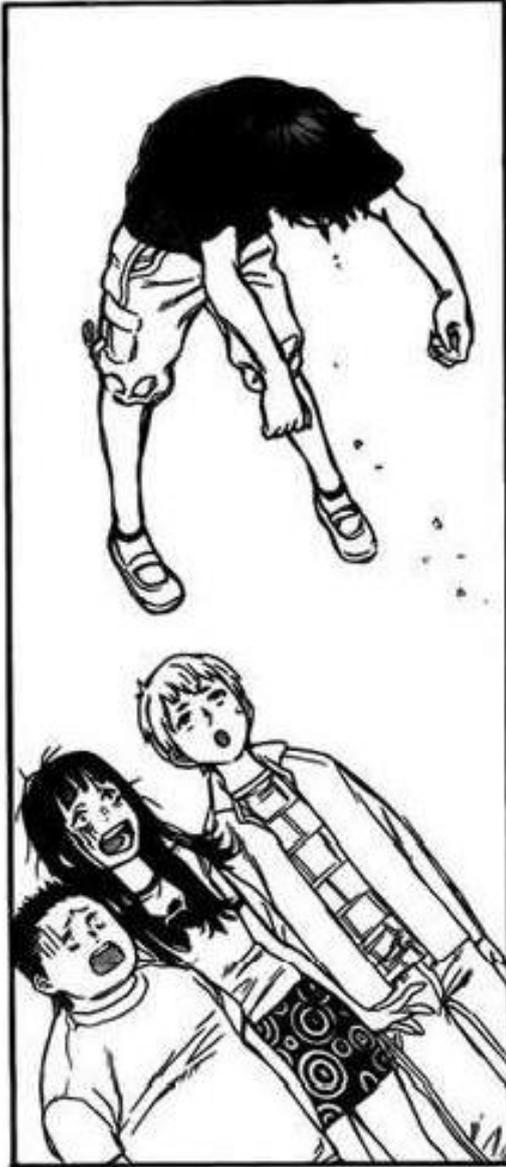


SFX: CHANT

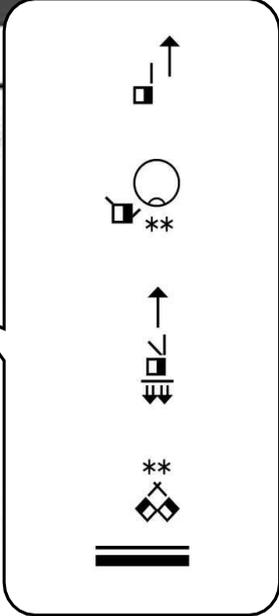
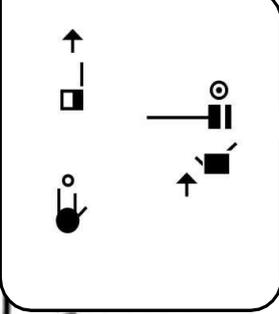
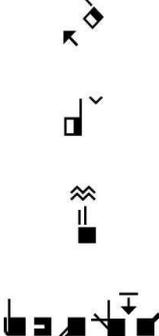
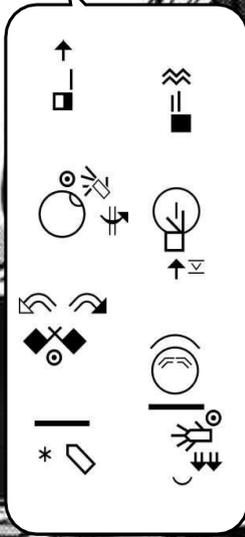
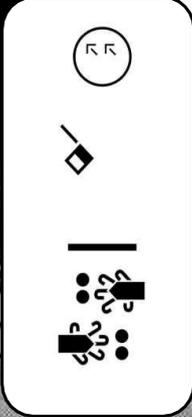
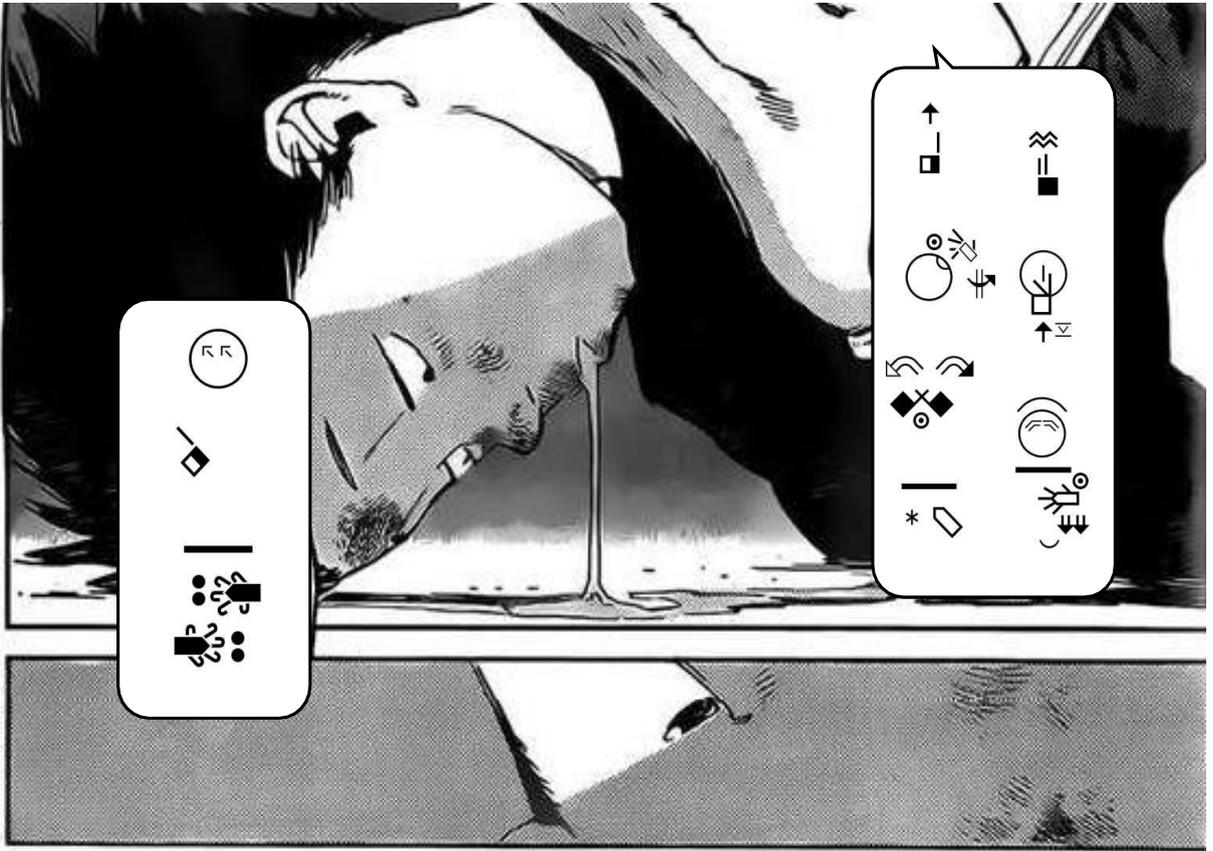


SFX: CAW



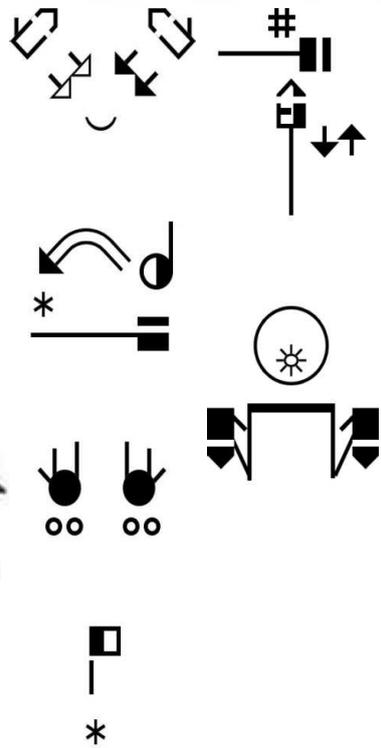


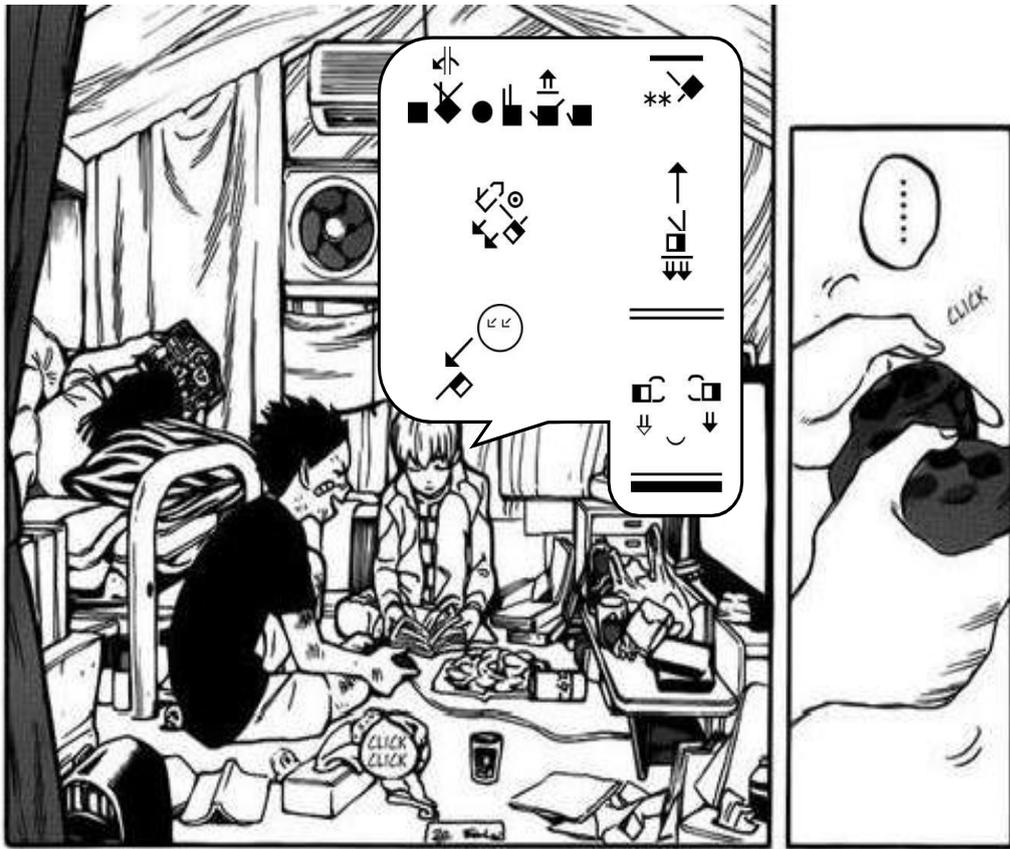


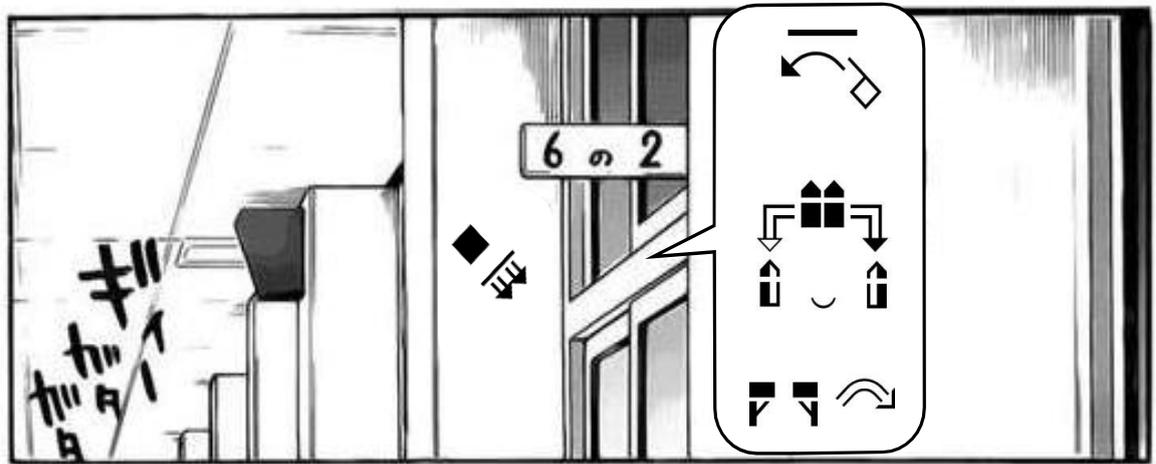


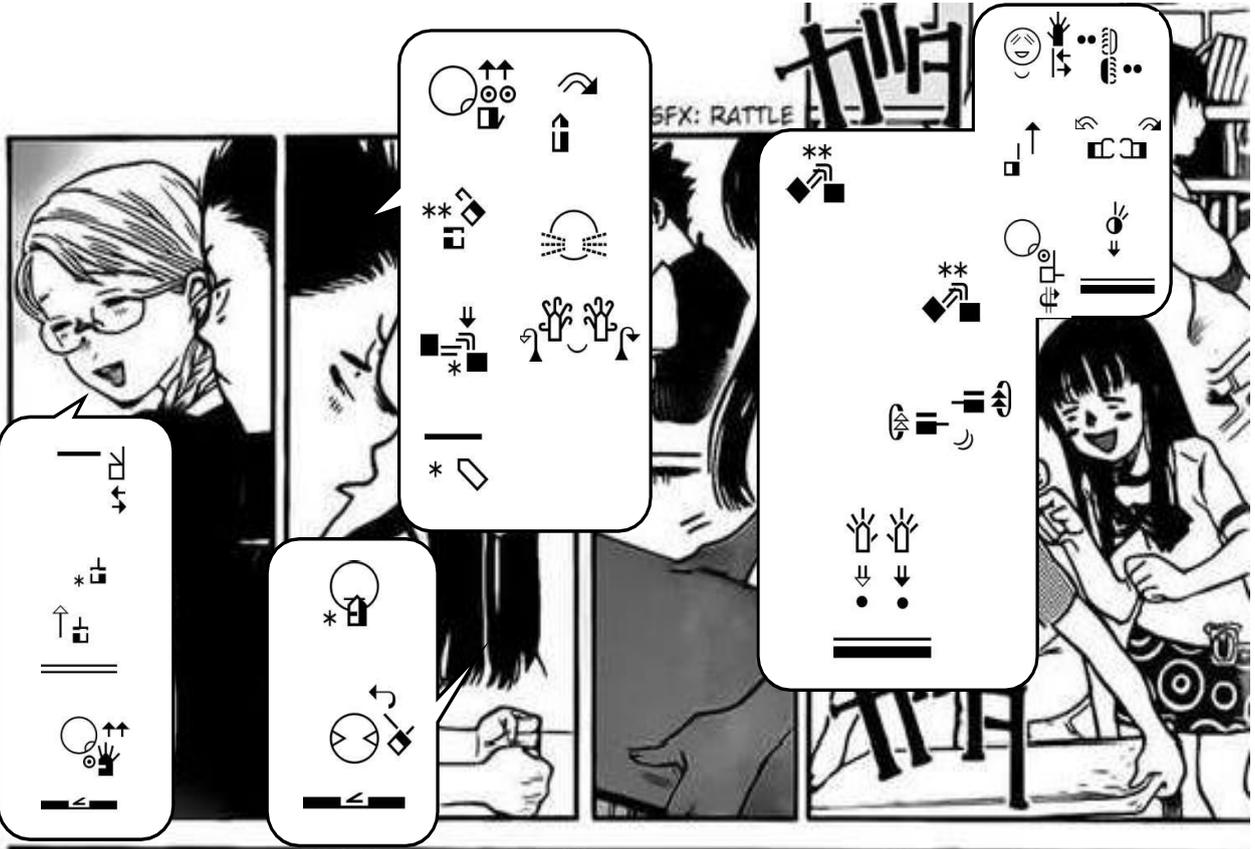


SFX: KUHAHA



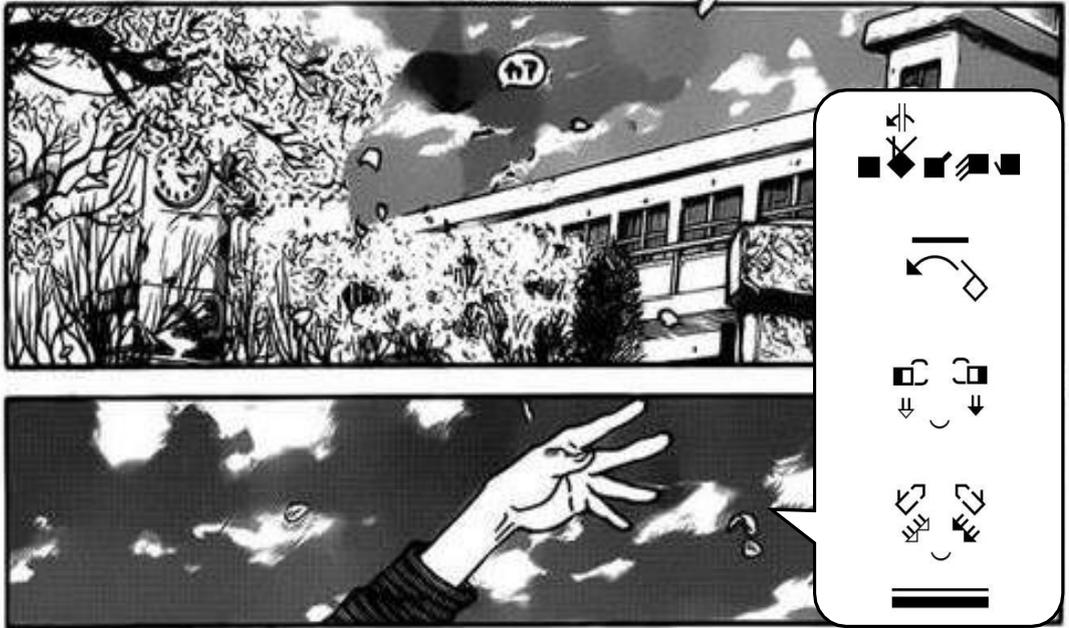




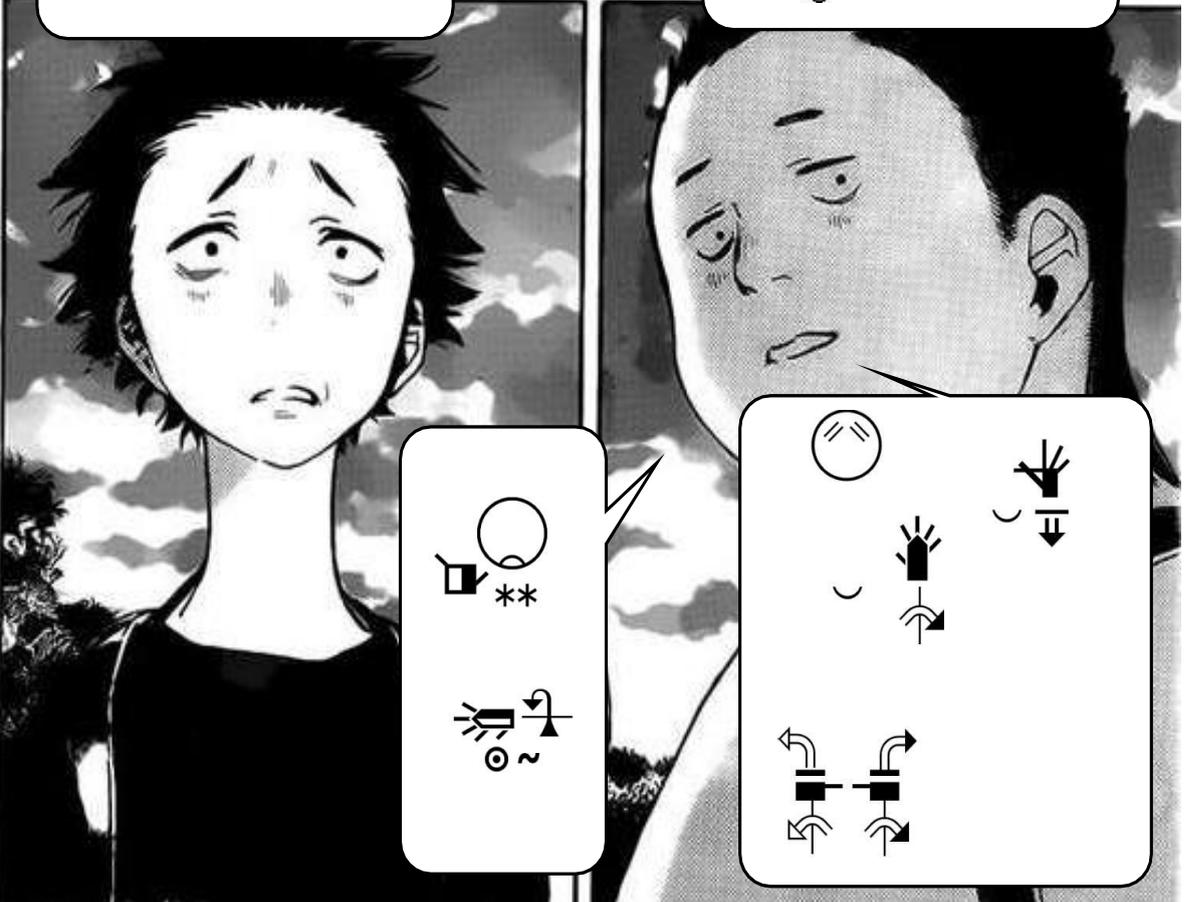
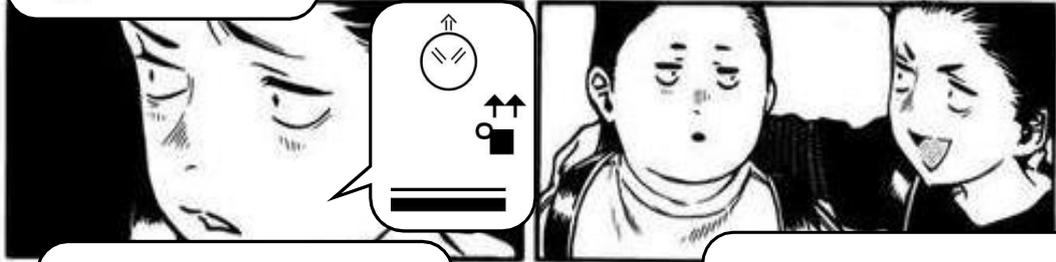


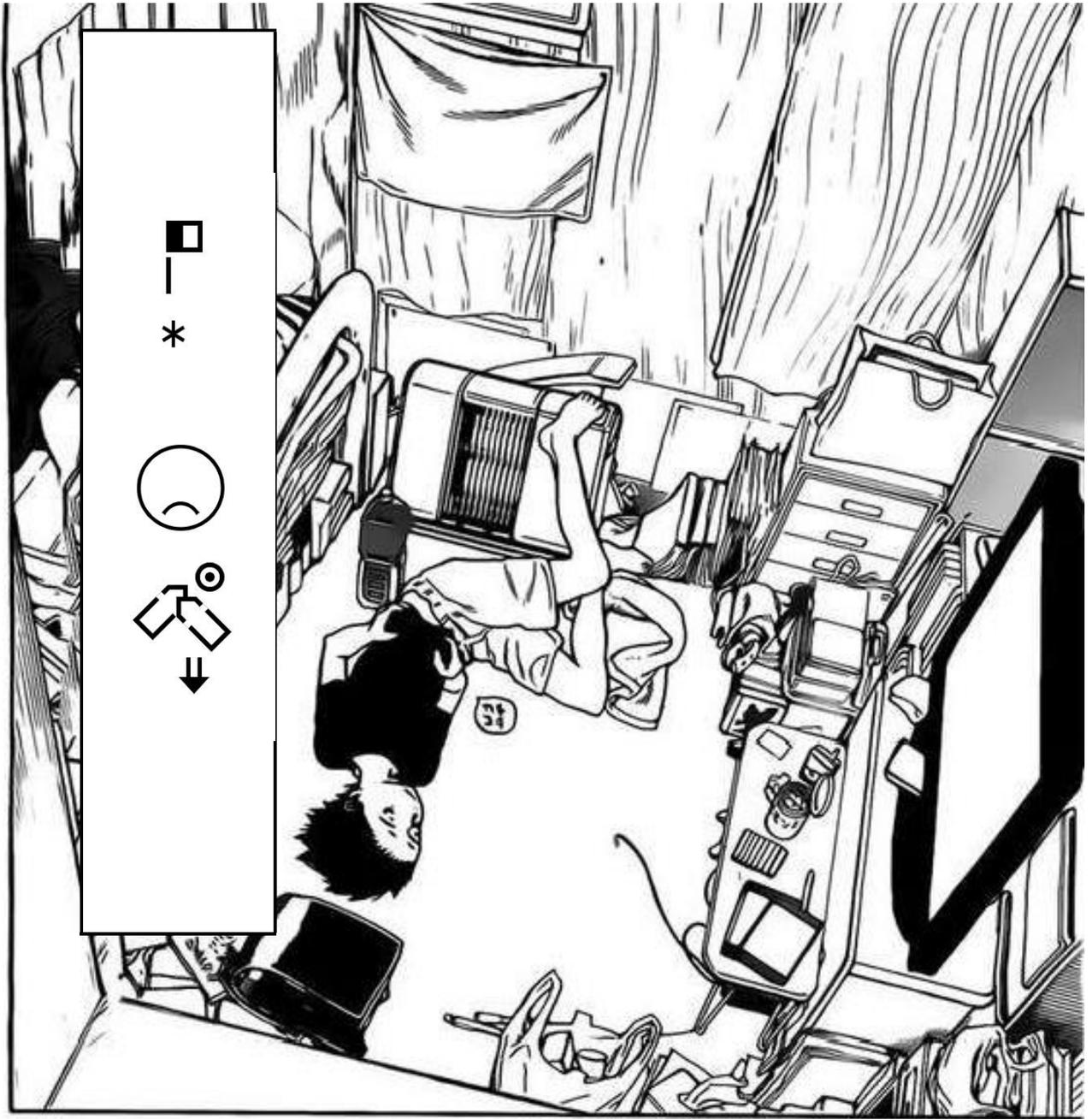


SFX: CAW



*50 FEET





しん ほん さい こま かたち
新連載『豊の形』

